NA 3.ª PÁG.: O PENTÁGONO JÁ SE PREOCUPA COM O CESSAR-FOGO NO VIETNAM

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 617 ANO 48.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

O secretário norte-americano da Defesa, Melvin Laird, sugeriu recentemente que fossem reduzidas, até final deste ano, as tropas dos Estados Unidos no Vietnam do Sul. A revista «Life» deu agora o seu apoio, num artigo de fundo, á sugestão apresentada por Laird. (Ler notícia na pág. 14)

A DESCIDA NA LUA

E. U. A.: Ensaio antes da alunagem

WASHINGTON, 25 — (R.) — Os E. U. A. decidiram fazer mais um ensaio em volta da Lua antes de tentarem colocar dois astronautas na superfície daquele planeta.

Funcionários da N. A. S. A. anunciaram ontem que no próximo voo, que terá início em 18 de Maio, dois astronautas aproximar-se-ão até 16 quilómetros da Lua.

Se este voo, da «Apolo-10», decorrer conforme se espera, os americanos desembarcarão na Lua em Julho, durante o voo «Apolo-11».

Os mesmos funcionários anunciaram que esta decisão foi tomada no princípio deste mês.

U. R. S. S.: Este ano ou no próximo

BUDAPESTE, 25 — (A. N. I.) — Ainda este ano ou em 1970 há-de descer na Lua uma nave espacial Russa — declarou o cosmonauta Pavel Belyayev, que veio à Hungria participar nas comemorações do cinquentenário da República.

Não esclareceu se nessa nave haverá tripulantes, mas acrescentou que antes da descida na Lua é necessário cumprir em Terra um longo programa de experiências.

Belyayen, que pouco depois da conferência de Imprensa regressou a Moscovo, foi o tripulante da «Voskhod 2», que em Março de 1965 descreveu dezoito órbitas em torno da Terra.

«Comandos» árabes atacam no Sinai utilizando foguetões

CAIRO, 25 — (R.) — «Comandos» árabes, operando profundamente no Sinai, ocupado pelos israelitas, empregaram pela primeira vez foguetões em ataques desencadeados anteontem contra postos de radar e de «comandos» — segundo foi anunciado a noite passada nesta cidade.

A acção foi noticiada num comunicado separado, emitido no Cairo, após o novo duelo de artilharia entre forças egípcias e israelitas registado ontem através do Canal de Suez.

O comunicado acrescentava que um grupo de resistência chamado «Organização Árabe do Sinai», cuja existência foi revelada há três meses, infligiu pesadas baixas e estragos ás forças israelitas a vários quilómetros adentro do Sinai ocupado.

ACUSAÇÃO ISRAELITA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25 — (R.) — Israel acusou a noite passada, o Egipto de iniciar um novo surto de luta através do Canal de Suez, ontem de manhã, e de ignorar diligências da O. N. U. para conseguir um cessar-fogo.

Numa carta de protesto ao Conselho de Segurança, o embaixador israelita, Yosef Tekoah, afirmou que a R. A. U. cometera ontem «uma nova série de actos premeditados de agressão»

Tekoa afirmou que forças egípcias abriram fogo por volta das 6 e 30 horas locais contra tropas israelitas que ocupam a margem oriental do canal; mas que essas tropas se abstiveram de responder ao ataque.

(Continua na 15.ª pág.)

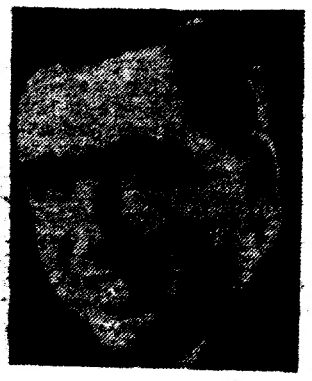
O ministro inglês da Defesa envolvido numa desordem

WALTHAMSTOW (Inglaterra), 25 — O ministro inglês da Defesa, Denis Healey, acorreu a defender um colega, ontem á noite, durante uma desordem ocorrida no decorrer da reunião do Partido Trabalhista em Walthamstow (Inglaterra).

Healey e Arthur Bottomley, antigo ministro da Commonwalth, falaram a favor do candidato ao Parlamento pelo círculo local, Collin Phipps. Um grupo de manifestantes antitrabalhistas irrompeu na reunião, interrompendo os oradores e acusando Healey de comunista.

Seguiu-se uma breve zaragata. O ministro foi atingido com sacos de farinha e Bottomley recebeu um soco no estômago. Healey desceu da tribuna dos oradores, em busca do homem que o tinha atingido Bottomley, rasgando o casaco e procurando abrir caminho por entre os polícias, que haviam acorrido.

Os agentes expulsaram os manifestantes e o comício prosseguiu sem incidentes.



Denis Healey, ministro da Defesa da Grã-Bretanha

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

«A minha canção, se me dão licença, é boa!»

«VOU CANTAR COM GENICA» — PROMETEU SIMONE DE OLIVEIRA À PARTIDA PARA MADRID

— Você vai para ganhar?

— Vou para fazer o meu melhor. Vou cantar com genica.

E aos serviços de gravação de um programa da Rádio:

— Vou defender o melhor possível Portugal, a nossa bandeira e a nossa pátria.

Assim falou Simone de Oliveira, na estação de Santa Apolónia, pouco antes de partir (9 e 45) para Santarém, onde a esperava o luxuoso «TER» da Renfe, que a leva a Madrid. Duas centenas de admiradores, com larguíssima percentagem de senhoras — algumas idosas —, rodearam a cançonetista, comprimiram-na de encontro ao revestimento metalizado da carruagem, pediram autógrafos, deram beijinhos,

(Continuação da 2.ª página)

O MINISTRO SUL-AFRICANO (QUE PARTE HOJE) ALMOÇOU EM ÓBIDOS

O ministro da Defesa da União Sul-Africana, dr. Pieter Willen Botha, que ontem chegou a Lisboa e que ao fim da tarde de hoje deverá partir de regresso ao seu país, visitou esta manhã o mosteiro da Batalha e o de Alcobaça, tendo estado ainda na Nazaré e almoçado na pousada do Castelo, em Óbidos.

A esposa do dr. Botha e restantes senhoras da sua comitiva visitaram por seu turno o Instituto de Odivelas e almoçaram na messe de Monsanto. O resto da tarde, até á partida, foi livre.

MULHER AFOGADA num tanque

ESPINHO, 25 — Chegou morta ao hospital desta vila a sr.ª Joana da Silva de 68 anos, solteira, mulher-a-dias, do lugar da Marta, que foi encontrada, por familiares, num tanque onde fora lavar roupa.

Os caçadores de autógrafos compareceram em massa na estação e rodearam, cheios de entusiasmo, a nossa representante ao Festival da Eurovisão

Empossada a primeira junta da nova freguesia de São Bernardo

AVEIRO, 25. — Outorgada a São Bernardo a categoria de freguesia, com a presença do sr. governador civil de Aveiro, que presidiu aos actos, e ainda com a assistência dos presidentes da Câmara e da Junta Distrital, vereadores e diversos presidentes de juntas de freguesia do concelho, e pelo pároco de São Bernardo, realizou-se a cerimónia da tomada de posse da primeira Junta de Freguesia de São Bernardo, arrabalde de Aveiro.

A direcção é constituida por Amandio Ferreira Canha Jr., José Ferreira Rainho e Manuel Marques da Naia.

O regedor é o sr. Manuel da Silva Brilhante, sendo cabo-de-ordem o sr. Carlos Santos Capela.

A cerimónia efectuou-se na Sociedade Musical de Santa Cecília. A noite haverá um jantar.

SIMONE A CAMINHO DE MADRID

(Continuação da pág. anterior)

disseram adeus, entoaram os primeiros compassos da «Desfolhada» e gritaram «Simone! Simone! Vitória!», possuídos de um entusiasmo que se torna difícil relatar em pormenor.

Erguido no meio da multidão, um cartaz proclama o seguinte:

«Vá Simone confiante com a nossa linda canção. Todos nós lhe agradecemos seja qual for a votação.

E quando chegar a vez de [Simone com o seu estilo pessoal gritaremos todos bravo Si- [mone, assim é que é defender Por- [tugal.»

Tal e qual, sem uma vírgula a menos.

«Este ano o País está mentalizado»

Casaco verde a encobrir um «tailleur» creme, chapéu negro com aba larga e laço preso ao queixo, malinha branca («secretário») na mão direita, Simone declarou ao nosso jornal:

— *Conheço quatro ou cinco canções do Festival da Eurovisão. A inglesa, por exemplo, é profundamente comercial — e não gosto da voz da Lulu. Gosto, sim, da voz da Frida Boccara, mas muito menos da canção francesa.*

— *Tem receio de alguma em especial?*

— *Tinha da jugoslava. Antes de a conhecer, porque é muito má.*

— *E a espanhola?*

— *O Alguerò pode fazer qualquer coisa por ela.*

Tomadas de som gaiam dos gravadores portáteis, amalgamadas por uma palavrinha sobre a «Desfolhada». Simone abriu os olhos com prazer:

— *A minha canção, se me dão licença, é muito boa!*

Aplausos espontâneos. Vozes na gare:

— *Simone! Simone!*

A cançonetista diria em acrescento:

— *Quando fui a Nápoles, era outra coisa. Este ano o País está mentalizado!*

«Rezem por mim no sábado»

Quem estava á despedida? Muita gente. A equipa Marques Vidal, sem Artur Garcia, mas com vários dos outros contratados. Moniz Trindade, de *blazer* preto. Fialho Gouveia, de gabardina e óculos escuros. Pessoal superior da R. T. P. O eng.º Hélio Cardoso, da C. P., para oferecer um ramo de flores. Alunas do Liceu Filipa de Lencastre, o liceu de Simone. Empregadas de uma fábrica: «Você vai ganhar, é limpinho!»

Simone dentro da carruagem:

— *Seja o que Deus quiser. A nossa canção é válida, é portuguesa. Depois, vejo tanta gente aí fora que só se fosse profundamente pateta é que me sentia infeliz. Nervosa na final? Talvez. Mas já que cheguei até aqui...*

Para duas senhoras de lenço na cabeça:

— *Rezem por mim no sábado!*

Confidência a Fialho Gouveia:

— *Deitei-me às duas e meia e levantei-me às sete...*

Um carregador veio arrumar a bagagem da cançonetista: quatro malas, um saco e outros quatro volumes (de cartão, um deles com a etiqueta «Ana Maravilhas, Alta Costura»).

— *Porque é que a Simone vai de comboio?*

— *As relações Exteriores da R. T. P. decidiram assim.*

Noutro tom, visivelmente aflita:

— *Onde estão as duas meninas do lá-lá-lá? Ainda não as vi!*

No fim, quando dezenas de admiradores começaram a saltar precipitadamente para o cais, a «mais querida», veio á janela acenou com a mão e deu um beijinho no ar, saudado por grandes aclamações.

Logo á noite está no Hotel Mindanao, Calle San Francisco de Sales, 15. O número do telefone, para quem estiver interessado, é o 2436502.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO
PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES
DO 2.º SEMESTRE DE 1968

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2%—1889», de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1968, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, ao preço de:

Esc. 1537,4 — para títulos ao portador
Esc. 1574,2 — para títulos ao portador (regularizados).
Esc. 1572,2 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
em Lisboa, na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

Lisboa, 15 de Março de 1969.
Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Mário Cosa

Agora toda a gente pode usar
Dentes postiços
despreocupadamente
Coma, fale, ria ou espire sem receio de que lhe caia, mova ou abale o dentuço postiço mal fim. DENTOFIX mantém os placas ajustadas firmemente durante muito conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É eficaz (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

DE ONTEM PARA HOJE

POLITICA DE MOÇAMBIQUE

Na sede da União Nacional efectuou-se ontem a cerimónia de posse da nova Comissão daquele organismo político na província de Moçambique. Presidente é o eng.º Manuel Monteiro Ribeiro Veloso que substitui o dr. Gonçalo Mesquitela no posto. A cerimónia que teve a presença de muitos deputados, entre eles todos os da província de Moçambique, assistiu o governador-geral daquela mesma província. Na presidência esteve o conselheiro dr. Albino dos Reis, vice-presidente em exercício da Comissão Central de Organismo já que o presidente vitalício é o prof. dr. Oliveira Salazar. Sobre a viagem do Presidente do Conselho ao Ultramar disse o eng.º Manuel Veloso: «Será bem recebido em Angola e na Guiné, não o duvido, mas em Moçambique, onde todos temos bem viva a afirmação que Sua Excelência fez ao evocar em 1945 a cerimónia religiosa a que assistiu em Magul e que cito: «Abençoado sangue português que regou as terras de Moçambique! Ele floriu em amor humano, será com esse amor humano, ampliado pela geração que se seguiu, que receberemos o «Homem» a quem, com confiança e alegria, entregamos os destinos da Nação». Disse o conselheiro Albino dos Reis: «Na Metrópole ou no Ultramar só há neste momento um lema mais importante; um lema decisivo para o futuro de Portugal: é que todos os portugueses de boa vontade, seja qual for o seu credo político e o seu credo religioso, seja qual for a sua cor, que todos os portugueses de boa vontade permaneçam e continuem indissolùvelmente unidos; disso depende, não só a estabilidade do Regime, mas o próprio futuro deste País. Temos de pensar, todos, os portugueses do Ultramar e da Metrópole, que o País atravessou e está a atravessar um dos momentos mais dramáticos da sua história, e que só uma perfeita consciência, só a nossa fé indestrutível nos destinos do País, unindo-nos a todos, pode fazer com que atravessemos este momento, e cheguemos, para além dele, com a glória de termos vencido. A União Nacional pode colaborar muito para isso, e eu espero que assim suceda.»

RODAM AS RODAS DA MORTE

No sítio de Rio Seco, perto de Olhão, foi colhido por um automóvel o sr. Manuel Rosário da Conceição Guerreiro, de 28 anos, que foi morrer ao hospital de Faro. Na Serra da Boa Viagem, antepenro da Figueira da Foz, despistou-se um motorista que morreu. Era o sr. Raul Manuel Ferreira, de 25 anos.

Gravemente ferido ficou o padeiro sr. Manuel Custódio da Rocha, de 32 anos, que com ele seguia. Está internado nos Hospitais da Universidade, em Coimbra. Entre Galveias e Ponte de Sor, espantaram-se as muares de uma carroça. O condutor sr. Lourenço Francisco António do Cortiço, de 54 anos, foi colhido pelo rodado e por ele esmagado. Morreu no hospital de Ponte de Sor.

AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

Reuniu-se ontem a assembleia geral do Automóvel Clube de Portugal. Presidiu o eng.º José Frederico Ulrich. Falaram diversos oradores e o dr. Mário Madeira, presidente da direcção. O conde de Monte Real disse que a construção [illegible] para automóveis em Lisboa, aguarda autorização ministerial. Estão previstos dois um na Alameda D. Afonso Henriques e outro no Príncipe Real.

AFRICA DO SUL-PORTUGAL

O ministro da Defesa da Africa do Sul teve ontem, no Forte de S. Julião da Barra, uma conferência com o general Sá Viana Rebelo, ministro da Defesa de Portugal. Visitou depois alguns estabelecimentos militares. Avistou-se também com o Presidente do Conselho. À noite, durante o jantar realizado em sua honra no Forte de S. Julião, foi condecorado com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique o general Rudolf Bienstra, comandante-geral das Forças Armadas da Africa do Sul.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu ontem os srs. dr. Gonçalves Rapazote, ministro do Interior; dr. José Soares da Fonseca, vice-presidente em exercício da Assembleia Nacional; e dr. Alexandre Pinto Basto; e a sr.ª D. Maria de Portugal. O Presidente da República recebeu ainda uma delegação de Peniche que o foi convidar para se deslocar àquela vila em 20 de Abril. Recebeu depois autoridades dos distritos de Beja e Faro que foram pedir o seu alto patrocínio para que á barragem de Santa Clara, empreendimento integrado no Plano de Rega do Alentejo, e a inaugurar em Maio, seja dado o nome do prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros.

O REGIME DA ALFANDEGA DO PORTO DE LEIXÕES

No salão nobre da Alfandega do Porto falou ontem o director da Alfandega de Lisboa, dr. Antero Ramos Taborda, sobre temas aduaneiros e de armazenagem de mercadorias. Na presidência, o director-geral das Alfandegas, dr. Teles Fraga, que não deixou de focar o aspecto difícil de que se reveste presentemente o caso aduaneiro do porto de Leixões, já que muitas mercadorias têm de vir à Alfandega do Porto para serem despachadas. O caso foi também focado pelo dr. Ramos Taborda.

O Pentágono estuda a possível retirada de uma divisão após o cessar-fogo no Vietnam

WASHINGTON — O Pentágono está a estudar, por ordem da Casa Branca, um plano secreto, o plano «T-Day», cuja aplicação permitiria que, nas semanas imediatamente subsequentes a um cessar-fogo, se retirasse uma divisão completa do Vietnam, bem como as suas unidades de apoio.

No total ficariam abrangidos por este plano 45 mil homens, no caso de haver um «true day» — dia de tréguas — e no caso de ser dada a ordem de retirada das tropas. Numa recente conferência de Imprensa, o presidente Nixon fez notar que tinha pedido ao Departamento da Defesa que preparasse planos para eventuais licenciamentos de tropas.

Foi mais ou menos por esta mesma época que o Exército, ocupado no estudo de planos para a sua organização, após a guerra do Vietnam, tanto nos Estados Unidos como no estrangeiro, examinou, com uma atenção muito especial, os meios de retirar importantes unidades do Vietnam, na fase inicial de um plano mais vasto.

Os estudos preliminares referiram-se á retirada da Nona Divisão de Infantaria, disposta no delta do Mecong, a sul de aSigão, com quartel-general em Dong Tam. Trata-se de uma divisão especializada, em conjugação com a Marinha, na luta ao longo do Mecong, seus afluentes e milhares de canais que sulcam esta região.

Não está ainda fixada data para o começo desta retirada, que depende de dois factores: eventuais progressos nas negociações de Paris e o estado da guerra no mês que vem.

Este último factor depende da actividade dos norte-vietnamianos e do Vietcong e da rapidez com que será possível conseguir uma maior melhoria da qualidade das tropas sul-vietnamianas para lhes permitir que revezem as americanas.

Uma questão crucial estudada pelo secretário da Defesa dos E. U. A., Melvin Laird, durante a sua estadia no Vietnam, na segunda semana de Março, foi justamente as das forças sul-vietnamianas. Laird indicou que esperava obter mais créditos para acelerar o reequipamento das forças do Governo do Vietnam do Sul.

Esta retirada, nos termos em que os planificadores a encaram, significaria, de facto, o licenciamento da Nona Divisão de Infantaria, uma das principais unidades especialmente criadas após a decisão do presidente Johnson de intervir em 1965.

Mas se as bandeiras desta divisão regressassem aos E. U. A., poucos homens pertencentes a esta unidade, no momento da retirada, seriam radicalmente atingidos por esta medida, a menos que, de qualquer forma, não estejam prestes a regressar aos E. U. A. após estadia de um ano no Vietnam.

Segundo os funcionários responsáveis por este plano, o «plafond» actual dos efectivos americanos no Vietnam ficaria reduzido de uma divisão e seus elementos de apoio.

Os homens de outras unidades, por exemplo, da 1.ª Divisão Aerotransportada, ou da 1.ª de Infantaria, que tivessem acabado o seu tempo, seriam repatriados para os Estados Unidos como membros da nona — para não fazerem, de facto, nada mais a não ser levarem as bandeiras da divisão para o Museu do Exército

O que não foi inteiramente resolvido, no caso de a Nona Divisão ser licenciada, foi se os sectores que ela actualmente defende serão confiados a forças sul-vietnamianas. Se este sector estivesse relativamente calmo, poderia ser-lhes confiado.

Mas se os combates voltam a ganhar intensidade neste sector, então uma das outras unidades americanas destacadas neste momento a Norte de Saigão poderia vir revezá-la, a fim de guardar as vizinhanças meridionais da capital.

Nesse caso, tratar-se-ia, quase inteiramente, de um licenciamento no papel. Homens que neste momento fazem parte da Nona Divisão, e que começam o seu tempo de Vietnam, poderiam muito bem vir a acordar uma bela manhã na sua antiga «block-haus» mas como soldados da 25.ª Divisão de Infantaria, por exemplo.

O principal efeito de um tal licenciamento seria, pois, sobretudo, psicológico, embora, a mais longo prazo, isso significasse que havia uma unidade a menos na guerra, uma unidade de menos a prover de homens.

Por TED SELL

Serviço especial do «LOS ANGELES TIMES» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Nota do dia

COMO VAMOS A SER?

É PRECISO IR LONGE no interior do País esquecido, fugir dos grandes centros onde há de tudo desde o melhor ao pior, subir os carreiros asfaltados e insidiosos que ao longo do capricho das serras ligam povoados de centos de habitantes separados por quilómetros uns dos outros. É então que c de fora abre a boca de pasmo com o espectáculo de transformação das gentes, que vai das conversas ao vestuário. As raparigas sorriem no rosto composto ao colorido da moda, sob a sanefa da franjinha à Françoise Hardy, a saia ostensivamente curta no jeito ousado das páginas coloridas da moda. E toda a gente está ao par, apaixonadamente ao par, das últimas novidades de que se fala no apurado estilo do vedetismo do tempo, como é de esperar, com o futebol à frente de todas as preocupações.

Que se passa então? Não é preciso grande esforço de imaginação para localizar o veículo dessa incisiva penetração da actualidade. Basta olhar para cima dos telhados e surpreender a imprevista floresta de antenas de televisão que se recortam agressivamente no azul do céu, mesmo que o azul poético do céu se converta no mais prosaico cinzento. É o mesmo. É o mesmo canal por onde chega à casa de qualquer citadino a última novidade que se julgue útil ser-nos dado a conhecer, seja no vestir, no comércio ou no pensar, consumir seja o que for.

Não há mais povos isolados. Depois da camioneta que rompeu o gelo das distâncias, agora a televisão tudo reduz ao padrão comum, com o comércio das ideias assegurado pelo mágico mecanismo que ignora o espaço e o tempo. Há quantos anos as grandes empresas dos grandes países tinham incluído entre o seu pessoal o especialista de psicologia capaz de lhes dizer, por exemplo, qual a cor que mais faria vender o modelo do automóvel que ia ser lançado no mercado? Um amarelo gritante ou um azul suave? Os modelos ousados para conselheiros ou a linha sensata para quem se quer fazer passar por tal?

Por todo esse mundo, hoje, tudo quanto é empresa seja do que for, o que mais procura é atingir rápido o destinatário, que é o consumidor, nem que seja o consumidor de ideias, por exemplo também, sobre a arte e o gosto do vestir, mais claro ou mais escuro, mais largo ou mais apertado. Cada pequeno burgo, mesmo na orla escondida da serra, com os contornos avivados pelo branco das neves que não se gastaram ainda todas, é um aglomerado de gente que está hoje em condições de ser contado e cotado como parcela efectiva da mesma massa que faz o mercado dos consumidores.

Havemos de reconhecer a importância que tem um tal instrumento de difusão. Usá-lo e controlá-lo não é uma responsabilidade qualquer. Será, antes do mais, a responsabilidade da responsabilidade. A profusão destes meios, a penetração constante que com eles se consegue junto de toda a gente, a entrada que nos faz em casa sem que seja tècnicamente possível usar algum antídoto, nem que seja o do simples bom-senso, é o fenómeno a que Packard chamou a «persuasão clandestina». O homem enriquece-se ou empobrece-se? Teillard de Chardin quis empreender o que ele chamou a «hominização do homem». A sociedade em formação não parece caminhar senão no sentido oposto.

RECTÂNGULOS DA VIDA

A FADA AVELINE

Anteontem tive uma conversa sobre fadas e criadores de fadas e entre outros o sr. Perrault, que há quem diga que morreu com vinte e dois anos e esteve comprometido no assassínio não sei de quem, lí há tempos no «Figaro Littéraire». Dir-me-ão que as fadas morreram há muito e não têm nada a fazer neste nosso tempo de satélites, foguetões, e Lua um dia destes. Fadas! dirão sorrindo as pessoas sensatas que preferem falar do problema da habitação e da arrumação, da carestia da vida, desta época em que vivemos, do nosso tempo é que era, e da mocidade de agora. Claro que também falo disto e daquele outro. Mas prefiro não prefiro.

Uma das fadas em questão foi Aveline, que conheço há já bastante tempo da banda desenhada de um magazine francês e que encontro todas as semanas, lá na página tal onde mora. Note-se que Aveline é uma fada jovem e benévola, incapaz de fazer mal seja a quem for. Claro que é um dos reis absolutos e as rainhas boas que fazer para apaziguar as fadas, donas de palácio e excelentes senhoras, não sabiam onde se meter nem ser ilógico como todas as fadas. É de minha vontade que sejas bela (ou feia), diziam de varinha de condão apontada à pobre mortal, só porque os reis, pais da doce menina, as convidara ou se esquecera de as convidar para a festa do baptizado. Tudo dependia de um simples convite, como tantas vezes na vida real. E então: É de minha vontade que fales rosas (que fales sapos). Assim. E os barbu-

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

Mas havia nelas, nas fadas, mais qualquer coisa, uma luzinha que nos chamava, uma certa poesia fácil que nos atraía. Por isso e por muitas outras coisas, gostei muitíssimo de encontrar Aveline.

Aveline é fada num país de maravilhas, claro, mas ou esse país é actual (só que fica não sei onde, talvez num mundo paralelo — usam-se muito os mundos paralelos), ou as fadas, dantes frenéticas viajantes no espaço, aprenderam a viajar no tempo com os fiocionistas científicos. O certo é que Aveline apareceu de mini-saia e longos cabelos de fada (ou de hippy) nos Campos Elíseos, e logo se empregou como secretária, lugar que depressa abandonou para seguir a carreira do bailado. Aveline semeia a loucura nos espíritos cartesianos que a rodeiam mas de outras vezes afigura-se-nos uma jovem muitíssimo ajuizada, ingénua e pacífica, perdida no mundo de loucura que é o nosso.

Estou com ela todas as semanas durante o tempo que leva a ler a sua banda desenhada. Só o ano passado em Maio, é que não apareceu durante algum tempo, teria aderido às greves? Estas fadas...

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

A fotografia não é recente mas tem o interesse de reunir os dois mais famosos «barmen» da Península: de Portugal, Angelo Pereira, e da Espanha, Pedro Chicote este agora nomeado oficialmente «hijo distinguido de Madrid». A reunião caracterizou-se pela discussão da primazia dos vinhos do Porto e de Jerez sobre o «whisky», sendo o destilado escocês defendido por um subdito britânico, aliás também interessado nas produções vinícolas do Norte de Portugal e do Sul de Espanha

PARIS NÃO PERDOA ...NAS PAREDES DO METRO

Paris, está aqui, à minha frente, debaixo da janela alta deste 6.º andar do «Boulevard Montmartre». E Paris está vestida de Sol e Primavera. Calcorreada por mulheres bonitas e, ali, à esquina, naquela tabacaria modesta, um francês já velho, de boina basca e cachimbo, cola um papel na montra, a avisar que amanhã está fechado, pois adere à greve de protesto quanto ao aumento dos impostos.

E há um motorista que pára a discutir com outro, e um menino com brinquedo que mascara a «Apollo-8» que foge à mão da mãe e deixa a «Apollo-8» voar, para as pernas morenas daquela rapariga de mini-saia.

E há Paris, principalmente — a cidade que «acontece» a cada minuto, porque não pode parar, no tumulto das suas ideias, nas birrices das suas gentes, na «coqueterie» das suas mulheres, na voz dos seus políticos, no «strip-teese» da sua «Pigalle». E no seu coração

Cartazes afixados em Paris durante a visita de Nixon

de terra que pensa e caminha em frente — soberana indiferença pela crítica, escárnio pela acomodação, desprezo pela curvatura servil.

Paris está aqui. Vou «bebê-la» num instantinho para ficar com o espantoso sabor da verdade, o mais possível, entranhado nos lábios. É quase uma vitória.

● PERSONALIDADE...

Paris aceita tudo. Mas à sua maneira: ou comenta, para eleger, e então aplaude; ou comenta, para derrubar, e então apupa, sem pedir licença a ninguém; ou então não comenta e não liga absolutamente nenhuma. Parece-nos que esta é a hipótese mais desagradável para quem vai a Paris em busca da discussão ou do galarim. A indiferença fria choca mais, do que uma bofetada de palavras. Por isso mesmo Paris é conscientemente personalizada e coerente, repudiando a atitude do homem servil, o «harakiri» mental, a atitude espectacular mas pouco significativa.

Vencer em Paris é conquistar o mundo — diz-se e é verdade porque Paris faz lei, absolvendo e condenando. Como lhe apraz, mas sempre com inteligência. Não é indulgente mas também não é mentirosa, não afaga com conselhos como aquele tipo de pessoa que Elia Kazan, encruzilhada e acusação de toda uma sociedade, palavrosa e fechada, que é o seu «compromisso», afirma existir oferecendo e esbaniando «conselhos quando o homem precisa é de realidades».

Bom, mas a verdade é que Paris é isso tudo e mais alguma coisa, porque é, também, agrilo que o nosso olho guloso já topou, em muita revista «fresca» e convidativa.

Numa coisa, Paris é intransigente: na «suspeita» que manifesta a todo o estrangeiro. Seja ele o mais modesto e conscientemente analfabeto Zé, dos contrafortes de Trás-os-Montes, ou o mais mundano e sociável político americano, como é o caso de Nixon — está sempre sujeito a um atento e microscópico exame, que começa sempre por ser influenciado por uma atitude de desconfiança.

Partinha de ser anunhalada pelas costas e pelos la-

(Continua na 11.ª página)

Ford à frente em versatilidade (e utilidade)
São muitas as utilitárias Ford
A solução do seu caso é uma delas

V. que é um homem experiente!
Escolha a sua ou as suas utilitárias na vasta frota da linha Ford.

Nós experimentámos antes — para você poder escolher agora. Mas escolher a qualidade mais avançada. Entre a gama mais aperfeiçoada. Experimente o modelo que mais se adapta às suas necessidades de transporte.

Escort Van
Escort Estate Car
Cortina Estate Car
12M Station
17M Station
Transit

Ford — a linha total de veículos utilitários

Ford

EM LISBOA

ESCORT/CORTINA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
AUTO BOAVISTA, LDA. Rua de Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41
AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

12 M/17 M/TRANSIT: LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 68 — Av. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66/9
DOLFOR-DOLBEER & LEE, LDA. (só TRANSIT) Est. do Prior Velho - Telef. 251 1301 - Sacavém

CIESA-HCK-13-10

ATENÇÃO

ENCERITE
EM SUA CASA

Quando a reportagem de Produções radiofónicas, Armando M. Ferreira e Carlos Nascimento, lhe baterem à porta, receberá 00$, se tiver 1 lata ENCERITE ou 500$ tendo mais que uma lata do famoso Esgesite, que pode adquirir em qualquer drogaria do seu bairro. Amanhã será visitado o BAIRRO DE INGLATERRA.

NOVO CASINO ESTORIL

Apresenta só hoje e amanhã

Karen Kay

VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

THE KAMAL'S

ORIGINAIS ACROBATAS E FANTASISTAS

ANA HORTENSE

PARIS JAZZ BALLET

UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA

JIRINA'S COMBO OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

No CINEMA, às 17 e 21.30 h. — (M. 12 anos)
PÁGINA DE AMOR

O Salão Restaurante está reservado hoje e amanhã para a realização de uma festa promovida pela British Motor Corporation Ltd. Os clientes habituais serão servidos no «Wonder-Bar», onde o «show» começa às 23 e 30 horas.

NO TEATRO
MARIA VITÓRIA

Às 21.45 horas ☆ Maiores de 12 anos

ÚLTIMOS DIAS!

O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

DUAS HORAS COM UM **BADARÓ** DIFERENTE NUM VERDADEIRO «SHOW» DE **LUZES PSICADÉLICAS!** PERGUNTE A QUEM JÁ VIU!

ACOMPANHAMENTO MUSICAL POR «THILO'S COMBO»

O DISCO VEM AÍ

A «Alvorada» apresenta novo 45 rotações da orquestra *Luis Peña*. As composições interpretadas têm certo sabor antigo: «Coplas», «España cañi», «Si vas a Calatyud» e «Mi Jaca».

*

O brasileiro Teixeirinha *canta, em toadas gaúchas, para a «Chantecler», «Desafio», «Motorista brasileiro», «Cobra sucuri» e «Linda Teresinha».*

*

Don Paulics grava para a «Liberty» as composições «Danza», «Inca Uya», «Duerme negrito» e «Tiricoca». São melodias tipicamente sul-americanas.

*

A «DOT Records» produziu mais um disco com actuações do conjunto «*The American Breed*»: «Keep the faith» «Private 200», «Master of my fate» e «Any way that you want me»

NOS PALCOS DO MUNDO

■ *Embora Adolfo Marsillach esteja a actuar no «Comedia Madrileno», não abandonou a direcção do teatro «Poliorama», cuja temporada se inicia na segunda dezena de Setembro, com a peça «O mal entendido», de Albert Camus.*

■ *«El Caraqueno», comedia estreada pela companhia de Carmen Lirio no «Teatro Alexis», atingiu a centésima representação. Agora Ana Maria Diac prepara a apresentação da peça nos Estados Unidos.*

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

O último dos concertos programados para a temporada que a Orquestra de Câmara Gulbenkian tem vindo a realizar no Cinema Tivoli, efectua-se amanhã, às 18 e 30, encerrando-se, assim, mais um período de apresentação ao público daquele núcleo orquestral.

O Orquestra será dirigida pelo seu maestro assistente, Mário Benzecry. E neste concerto terá a colaboração solística de Jean-Pierre Rampal, considerado o primeiro flautista do nosso tempo.

No programa elaborado para este concerto estão incluídas as seguintes obras: «Sinfonia», n.º 82, dó maior (L'Ours), de Haydn, «Concerto», K. 313, em sol maior, para flauta e orquestra, de Mozart, «Concerto», para flauta e orquestra, de Tisné — primeira audição em Portugal — e «Pulcinella», de Stravinsky.

Concerto no Conservatorio

Na quinta-feira, às 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, a Sociedade Nacional de Musica de Câmara promove mais um concerto, por Manuela Canas (cantora) e Fernanda Losa (pianista).

Concerto em Espinho

A Academia de Música de Espinho, em colaboração com o Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto e a Casa Alemã, de Coimbra, promove amanhã, às 21 e 45, no Cine-Teatro do Grande Casino, um concerto pelo duo de pianistas «Méri-Hirschburger».

CANDIDATO AO ÓSCAR DA ACADEMIA COM 8 NOMEAÇÕES!

ELA . TEM UMA VOZ MUNDIALMENTE FAMOSA...
ELA TEM UM SORRISO JÁ COMPARADO AO DE MONA LISA...
ELA TEM UM PERFIL JÁ COMPARADO AO DE NEFERTITI...
ELA É O SUCESSO DO DISCO...
ELA É A MAIS CARA ATRACÇÃO DO MUSIC-HALL INTERNACIONAL
ELA É UM CASO ÚNICO NA TELEVISÃO...
ELA É UMA COMEDIANTE DE EXTRAORDINÁRIO TALENTO...

E AGORA, NO SEU PRIMEIRO PAPEL NUM GRANDE FILME

ELA É UMA ESTRELA DO CINEMA, CANDIDATA AO «ÓSCAR» DA ACADEMIA

70 m/m

QUEM É ESTA PERSONALIDADE... AINDA NA CASA DOS VINTE E JÁ UMA FIGURA LENDÁRIA?

ELA É BARBRA STREISAND

ADULTOS

COLUMBIA PICTURES & RASTAR PRODUCTIONS APRESENTAM
BARBRA STREISAND · OMAR SHARIF
NA PRODUÇÃO DE WILLIAM WYLER-RAY STARK
FUNNY GIRL
·UMA RAPARIGA ENDIABRADA·

UM FILME

COM KAY MEDFORD · ANNE FRANCIS · WALTER PIDGEON
NÚMEROS MUSICAIS DIRIG. POR HERBERT ROSS · MÚSICA DE JULE STYNE · CANÇÕES DE BOB MERRILL
ARGUMENTO DE ISOBEL LENNART · PRODUÇÃO DE RAY STARK · REALIZAÇÃO DE WILLIAM WYLER
TECHNICOLOR® · PANAVISION®

HOJE ÀS 21.30 NO ÉCRAN GIGANTE DO MONUMENTAL

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

NO PROGRAMA: EXIBIÇÃO DO COMPLEMENTO "BALADA DO CAIS"

A MÚSICA DESTE FILME ESTÁ GRAVADA EM DISCOS CBS

BILHETES À VENDA PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

ÓPERA EM S. CARLOS

UM ESPECTÁCULO DESIGUAL

Há 19 anos que as óperas *Cavalleria Rusticana* e *Os Palhaços* não apareciam juntas no cartaz de S. Carlos. Ressuscitar agora a *Cavalleria Rusticana*, depois de 13 anos de ausência (cantou-se em 1956 ao lado dos *Carmina Burana*), justificava-se, quanto mais não fosse pela presença de uma intérprete excepcional, como é Florenza Cossoto. Em relação aos *Palhaços* já não podemos dizer o mesmo, dado que não tivemos um artista de extraordinária envergadura no elenco. A verdade, porém, é que a realização desta ópera decorreu com maior homogeneidade que a da sua parceira. Claro que se tratou de um equilíbrio que não atingiu um nível muito elevado, mas esse equilíbrio existiu, apesar de tudo: no palco e no fosso da orquestra. Diga-se desde já que a Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção segura e dinâmica de Silva Pereira, actuou com propriedade e até com certo brilho.

Mas, para conseguir um elenco homogéneo na *Cavalleria Rusticana*, figurando nele uma Cossoto, teria sido preciso organizar uma récita à altura da *Aida*. E, mesmo na *Aida*, a Cossoto nesbou por se destacar... Poucas vezes o papel de «Santuzza» terá tido uma interpretação tão completa, tão modelar. A lindíssima voz de Florenza Cossoto, rica de cambiantes, de inflexões expressivas, e rica em extensão, assim como o belo temperamento dramático da grande artista, adaptaram-se maravilhosamente, como era de prever, às «exigências» da escrita de Mascagni e às exigências cénicas, encaradas estas sob um prisma que já não pode ser o mesmo de há setenta anos. A Cossoto, à parte algumas passagens em que cantou demasiado virada para o público (nomeadamente em certos momentos do dueto com o tenor), cultiva um estilo de representação actual. Não há lugar para a grandiloquência, mas também não são desenhados os lances mais violentos.

A dor de «Santuzza» foi expressa com angústia profunda, sem prejuízo de uma certa contenção. E aqui reside uma das maiores virtudes de Florenza Cossoto, que sabe ser altamente comunicativa, mantendo uma linha interpretativa do melhor gosto.

O tenor Gianni Iafa possui uma voz pouco volumosa e ingrata, sem «squillo», sobretudo nos graves e nos médios. As notas agudas resultam melhor. E, como actor, Iafa revelou talento. Sabe «dizer» e sabe «encenar». Tudo isto se provou no papel de «Turiddu» e no de «Canio», dos *Palhaços*. Iafa brilhou em ambos com a limitação dos seus recursos vocais, mas distinguiu-se pela capacidade de intérprete.

Voltemos à ópera de Mascagni para dizer que o barítono Eduardo Citanti esteve pouco feliz no desempenho de «Alfio». É certo que dispõe de uma voz grande, ampla, mas, de tal modo baça, que se torna desagradável. E teatralmente também não convenceu. O jogo fisionómico nem sempre está de acordo com as situações dramáticas.

Duas artistas portuguesas fizeram parte do elenco: Natália Viana, uma «Lola» gentil e Beatriz Horta («Mamma Lucia»), que continua a evidenciar vocação para o palco. O coro de S. Carlos não esteve impecável, nem quanto a afinação nem quanto a coesão nos ataques. E a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional prestou colaboração menos positiva que nos *Palhaços*. O maestro Ruscigno evidenciou, sem dúvida, profissionalismo mas faltou-lhe estofo de um autêntico «concertatore».

Já falámos do tenor Iafa, que tomou parte em ambas as óperas do espectáculo. Nas referências ao desempenho dos *Palhaços* começaremos por citar o nome de Attilio d'Orazi, o artista mais bem dotado que interveio nesta ópera. Trata-se de um barítono de voz bonita, a pender para o lírico, mas suficientemente volumosa e redonda. A versão do «Prólogo» não foi modelar, até porque o final resultou frouxo depois de um bom sol natural agudo. d'Orazi «cortou» a última nota. Terá sido um simples acidente? No decorrer do espectáculo o talentoso barítono cantou a preceito e valorizou o texto literário por meio de uma dicção inteligente. O soprano Edy Ammedei, que não conhecíamos sequer de nome, surpreendeu-nos agradàvelmente com o seu bonito timbre e a intenção que imprimiu às frases. No 1.º acto pareceu-nos com poucos dotes de actriz. No 2.º, porém, subiu bastante e, quando chegou o ponto culminante do drama, esteve à altura das circunstâncias. Manuel Leitão (Silvio) atravessa uma fase de transição. A qualidade da emissão melhorou um tanto, precisa ainda, e muito, de se aperfeiçoar. Armando Guerreiro (Beppe) distinguiu-se na «Serenata», que teve honras de aplausos. Quanto ao coro do teatro actuou, vocalmente, com maior segurança que na *Cavalleria*.

Temos insistido na necessidade de, no Teatro de São Carlos, se arejar, ao menos com maior frequência, o estilo das encenações. Não nos passaram despercebidos, na ópera de Mascagni, alguns pormenores, sobretudo nos primeiros momentos depois de abrir o pano. Mas foram curtos apontamentos episódicos e que não chegaram para fazer vingar uma concepção não-tradicionalista. Patanè, o responsável pela régie, não revelou grande imaginação, nomeadamente no que diz respeito à movimentação e colocação dos elementos do coro. Colhemos uma impressão desagradável de «amontoado» e recorreu-se em excesso a efeitos de simetria. Quanto ao lugar escolhido para o teatro dos saltimbancos, não se nos afigurou feliz. Assim, no meio do palco, com os carros colocados aos lados, perdeu-se um ensejo de conferir verosimilidade à cena. Os cenários de Farrugia tiveram a marca do funcional.

NUNO BARREIROS

ABC

AS 20.45 • 23 HORAS • aos SÁBADOS • DOMINGOS às 16 horas

TEL 36 67 45 (ADULTOS)

Nicolau Breyner

Elas é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 320379

HOJE ÀS 21.45 HORAS ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO da famosa peça de S. Mrozek

TANGO

3.ª Feira — Estreia do original português «OS VISIGODOS», de Jaime Salazar Sampaio

M/ 17 anos

TRINDADE — F. N. A. T. —

AMANHÃ, às 21.45 o T. N. P. (sob pelo Fundo do Teatro) apresenta o sensacional peça de Samuel Beckett

À ESPERA DE GODOT

Sábado e Domingo Tarde, às 16 h. (M/17 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «Chitty, Chitty, Bang, Bang» (1968).

REALIZAÇÃO — Ken Hughes.

INTÉRPRETES — Dick Van Dyke, Sally Ann Howes, Lionel Jeffries, Gert Fröbe, James Robertson-Justice.

«Espectáculo feliz», assim o define o programa, e com inteira razão. Na verdade, nesta superprodução em 70 mm, quase tudo se conjuga para proporcionar um divertimento de qualidade, dirigido primordialmente às crianças e aos adolescentes. Observe-se que este é um dos casos em que a classificação «para maiores de 12 anos» se revela talvez inadequada, embora o filme não seja inteiramente aconselhável para crianças de 6 anos. Em casos como estes, os critérios deveriam ser mais ductcis.

Baseando-se numa curiosa e inesperada novela de Ian Fleming (e, no entanto, não faltam aqui os espiões...), o filme de Ken Hughes merece nota positiva pela imaginação desenfreada que revela, pela qualidade dos inventos apresentados, pela combinação harmoniosa de ternura e humor, pelo valor de algumas composições musicais e de alguns números de dança, e ainda pelo nível da interpretação, onde se salienta Dick Van Dyke. Se no plano da execução técnica nem tudo tem a perfeição desejada, e se Sally Ann Howes nos desilude um pouco, isso não impede que se esteja perante um filme simpático, que merece inteiramente uma carreira de êxito junto do público jovem a que se destina. Tudo nos leva a crer que assim acontecerá.

Em complemento: especialmente para os adultos seus fiéis admiradores, a Pantera uma vez mais.

. E. P. C.

O director da Universidade Internacional de Teatro vem dar lições na Casa da Comédia

André-Louis Perinetti, director da Universidade Internacional de Teatro, de Paris, estará em Lisboa a partir de 31 do corrente, a fim de, durante uma semana, proferir, no teatro das Janelas Verdes, uma série de lições sobre os Ciclos de Palestras Teatrais, «Sessão 69/70», iniciativa da Casa da Comédia, de acordo com aquela Universidade.

Estes ciclos correspondem, respectivamente a: 1.º Ciclo, «Os Grandes Períodos do Teatro Mundial»; 2.º Ciclo, de Antoine a Bertolt Breche (1938) e 3.º Ciclo, «de Bertolt Brecht (1938) á Vanguarda Contemporânea». O 4.º e último Ciclo, «O Teatro Português», tem a colaboração de conferencistas portugueses ligados ao teatro.

Em Maio e em Novembro deste ano, estarão presentes na Casa da Comédia, em primeiro lugar, o prof. dr. Ekehard Catholy, da Universidade de Berlim e, em segundo lugar, o prof. Raphael Shelly, do «Old Vic College», de Bristol. O conferencista alemão versará o tema «Max Reinhardt ou o Fim do Teatro Autónomo» e terá a colaboração, como intérprete de português, da dr.ª Maria Manuela Lourenço. Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e bolseira do «Deutsches Institut».

Para mais informações, o Secretariado da «Sessão 69/70», da Casa da Comédia — Rua São Francisco de Borja, 22, telefones 677299 e 538881 —, dará todos os esclarecimentos necessários sobre os citados Ciclos de Palestras Teatrais.

«ELAS É QUE SABEM» OU O TRIUNFO QUE CONTINUA

César de Oliveira, o encenador do espectáculo do ABC, deu um novo ritmo á revista portuguesa. Abandonando velhos processos considerados até hoje «intocáveis», arejou todo um critério de encenação, erguendo uma obra plena de modernismo e actualidade que acompanhou o magnífico texto de que é, também, um dos autores de parceria com Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha.

Com música de João Nobre e João de Vasconcelos, montagem e figurinos de Mário Alberto e coreografia de Charles, «Elas é que sabem», o novo e grande triunfo de José Miguel, é brilhantemente interpretado por Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Carlos Gonçalves, a artista americana Jill Christy e a atracção nacional Tony de Matos.

«Becket» em sessão clássica no Império

Amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Império, decorre mais uma sessão de cinema clássico, em que será exibido o filme «Becket», realizado por Peter Glenville, sobre o drama do mesmo nome de Jean Anouilh, com Richard Burton e Peter O'Toole.

As estreias de hoje

No Monumental

Título em português — «Funny Girl, uma rapariga endiabrada»
Produção — Americana.
Realização — William Wyler.
Intérpretes — Barbara Streisand, Omar Sharif e Kay Medford.
Género — Comédia.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Technicolor — Panavision.
Classificação — 17 anos.

AGUARDENTE VELHA Nicepoort a prova está na prova

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET ADULTOS

4.º MÊS Últimas representações

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.

A PREGUIÇA

com RAUL SOLNADO

e ainda ALINA VAZ, MÁRIO JACQUES, ANTÓNIO MONTEZ, DAVID SILVA

FERNANDA BORSATTI (o mãezinha)

(Nunca tiveram preguiça!)

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO CONTINUAM NO CARTAZ

TEATRO MONUMENTAL T. 555133

Hoje, não há espectáculo Descanso do companhia

103.ª Representação

AMANHÃ às 21.45 h. (Maiores 17 anos) 2.º MÊS

A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariana de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO

DOMINGOS 2 sessões, 20.45 e 23 h.

DOMINGO, à tarde às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES

— T. 864756 — (ADULTOS)

153.ª REPRESENTAÇÃO HOJE, às 21.45 h.

O JOVEM MENTIROSO

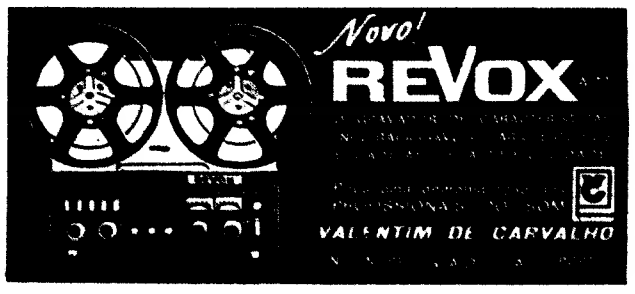
com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernando Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jor.

Encenação de JACINTO RAMOS

SÁBADO, matinée às 16 h. Para todo o público

ESTUDANTES 10$00 E À NOITE, às 21.45 h.

DOMINGO, à tarde às 16 h.



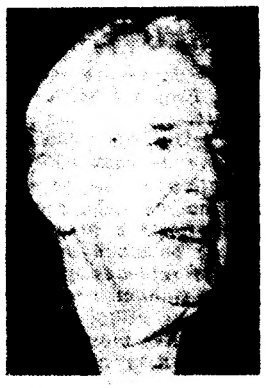
ora diga-nos...

— Que bebidas prefere?

O calor (timidamente) aproxima-se e com ele a recordação destes quentíssimos verões meridionais, que tão pouco estão de acordo com a amenidade de clima que apregoamos. Com o caloraço, claro, vêm as bebidas...

● *O sr. António Joaquim Cardoso, marcenciro, disse-nos:*

— Vinho tinto! Só às refeições...
— A todas?
— Todas.
— Inclusivamente ao pequeno-almoço?
— Não!
— E quanto bebe?
— Sete decilitros e meio por refeição. Bebo aí desde os 16 anos, porque antes os meus pais não gostavam.



● *Terminou o inquérito com o depoimento do sr. Albano Ferreira, empregado de escritório, que foi deste teor:*

— Cerveja preta. Porque é muito alimentícia e não tão alcoólica como o vinho. E como sofro de bronquite, não posso abusar de bebidas alcoólicas.
— Mas, de vez em quando...
— Sim, de vez em quando, vai um copo de tinto...
— E quanto às bebidas não alcoólicas?
— Bom, de manhã café com leite, durante o dia as respectivas «bicas» e no Verão, está bem de ver, as referidas cervejas.

● *O industrial de barbearia, sr. António Gonçalves, respondeu com um misto de saudade e desgosto:*

— Não bebo nenhuma! Ah, sim, água bebo. Mas mais nada, por causa do meu fígado.
— Mas já bebeu?
— Se bebi! Aí, há uns 60 anos, bebia de 5 a 10 litros de vinho tinto por dia — mas hoje estou a pagar isso, que já há 40 anos que não posso beber! E se era vinho, senhor... Custava meio tostão o litro, bem me lembro, mas era vinho, cos diabos!

RECINTOS DE DIVERSÕES

✲ Decorreu extraordinàriamente animada a festa de homenagem a Maria da Fé, promovida pela etiqueta «Estúdio».

✲ A cançonetista Marlene Cardinale «virou» fadista. Vai gravar um disco apenas com motivos sobre o fado.

✲ Contratadas pelo empresário Joaquim Saraiva e por intermédio do seu representante em Lisboa, Pedro Machado, seguiram para o Brasil as artistas Cidália Monica (Rio de Janeiro) e Maria Alice Ferreira (S. Paulo).

✲ Parte dentro de dias para Madrid, a fim de actuar na TVE, a artista Maria Valejo, interpretará números de Paião e Damas.

✲ Realiza-se amanhã, na «Vielta», uma festa de homenagem à artista Maria José Ramos que nesse dia comemora o seu aniversário.

✲ O artista Francisco José, regressado ao primeiro plano no Brasil, acaba de gravar naquele país a produção de Marco Moniz Pereira, «Valeu a pena».

✲ A parelha Paião e Damas «desfez-se» em Espanha. O primeiro comporá com Camilo Murilo, enquanto o segundo escreverá versos para o poeta A. Algueiró.

✲ O conhecido fado «As pedras da minha rua» vai ser popularizado mundialmente pelo maestro Algueiró.

✲ O poeta Lopes Vítor vai escrever algumas composições para o reportorio da artista Ana Hortense.

✲ Estreou-se com grande êxito na «Candeia», do Porto, o artista Vitorino dos Santos.

✲ Já regressou a Lisboa, depois de uma digressão pelos Estados Unidos, a pianista Helena Moreira Viana.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● Manuel Paião e Fernando Ávila continuam a preparar a nova revista «Isto agora é outra loiça» na qual reaparecem as populares Milu e Hermínia Silva.

● É quase certo que a artista Laura Alves se apresente num teatro de Lisboa, antes da sua digressão ao Ultramar.

● A revista «Grande poeta é o Zé» deve voltar a Lisboa antes da estreia da nova revista do Maria Vitória.

● No Trindade deve ser apresentada ainda esta semana a reposição da peça «À espera de Godot».

● O empresário Eduardo Damas tem negociações bem encaminhadas no sentido de, dentro em breve, poder apresentar a sua companhia num teatro de Lisboa.

«O Gebo e a Sombra» (de Raul Brandão) na Estufa Fria

A distribuição gratuita de bilhetes para as representações, na Estufa Fria, de «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, compreendidas na temporada de teatro de iniciativa do Município, para a seguinte, nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e no posto de turismo daquele recinto, a partir das 21 horas. O espectáculo principia ás 21 e 30 e é para maiores de 17 anos.

TEMPORADA DE BAILADOS NO S. CARLOS

Abriu, ontem, a assinatura para a temporada de bailado de 1969 do Teatro Nacional de S. Carlos, durante a qual actuarão três grandes companhias estrangeiras, correspondendo cada uma delas a uma determinada coordenada estética: o Ballet da Ópera Nacional de Bucareste, que é eminentemente clássica; o Ballet-Theatre Contemporain, a novel e já famosa companhia criada por André Malraux na Maison de la Culture de Amiens, e que se impôs como exemplo de uma arte balética de vanguarda; e o Ballet Nacional Polaco «Mazowsze», considerado em todo o mundo como uma das mais autênticas expressões populares.

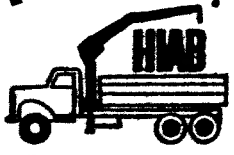
«Los Gritos»: o conjunto que se revelou vencendo o último Festival da Canção de Benidorm (com «La vida sigue igual») conseguiu o segundo lugar no certame musical de Malaga e logrou agora, o «Grande Prémio da Canção-1968». Este título, conferido pela Rádio de Barcelona, consiste na eleição — por sufrágio dos ouvintes — de uma canção por mês. No final do ano, as doze canções apuradas são apresentadas por outros tantos intérpretes, sendo o público quem decide qual a triunfadora. «Los Gritos» fizeram vingar «Abuelo made in Spain», que se transformou (por força da aceitação popular) em tema musical para uma película que vai ser rodada: Monica Randall, Paco Martinez Soria e os rapazes de «Los Gritos», são vedetas do «cast».

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

ADMISSÃO DE RADIOPERADORES E RADIOMONTADORES

Pelo prazo de 15 dias a partir da data do presente anúncio, está aberta a inscrição de candidatos do sexo masculino para radioperadores e radiomontadores de 3.ª classe. Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por escrito à Repartição de Segurança Aérea, Av.ª Álvares Cabral, 34-2.º-Esq.º, Lisboa, a fim de obterem as informações necessárias. As habilitações mínimas exigidas são: o curso de radiomontador das Escolas Industriais ou do Instituto dos Pupilos do Exército, o curso de radiomontador ou mecânico de radar da Escola Militar de Electromecânica de Paço de Arcos ou outro curso equivalente.

¡PONHA BRAÇOS HIAB NO SEU CAMION!



O CARREGADOR HIAB ELEVA, TUDO; ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.
R. Visorino Damião, 3 - Tel. 66 01 73 - Lisboa
R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

1969

VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

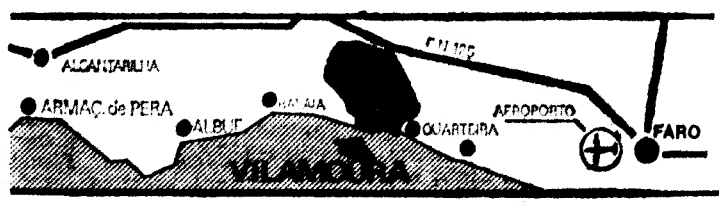
INAUGURA

as suas primeiras realizações

Golf
Centro Hipico
Hotel
Bungalows
Ténis
Club de Praia

Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanisados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo...
e aproveite já esta ocasião excepcional
para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

LUSOTUR SARL

Rua Tomas Ribeiro, 50 - LISBOA - Tel. 5 71 67/8
Boliqueime - ALGARVE - Tel. Quarteira 63 e 99

BASES LEGAIS DE UM INQUÉRITO CONTRA ESTALINE - 2

As deportações forçadas dos povos da U. R. S. S.

Pedro Yakos, historiador soviético, que foi vítima das perseguições estalinistas, propõe a abertura de um inquérito penal contra Estaline. Para tal, baseia-se na própria legislação soviética. No artigo anterior, referiu as disposições legais que punem a instigação e a cumplicidade no emprego de métodos de coerção física na investigação criminal e na deportação e morte de funcionários do Estado e do Partido.

8) Estaline era chefe do Estado quando, durante e após a grande guerra patriótica, uma série de povos do nosso país (os Tártaros, da Crimeia, os Kalmuks, os Tchetchenes, os Inguches, os Balkaros, os Coreanos, os Gregos, os Turcos, os Alemães e outros) foram vítimas duma deportação forçada e ilegal das suas terras natais. Estes crimes caem sob a alçada do artigo 74.º («violação da igualdade das nações e das raças», com pena até cinco anos de privação de liberdade).

9) Em ligação com as repressões de massa, quadros dirigentes, cientistas e técnicos de todos os ramos da nossa economia e da nossa agricultura foram na sua maioria aniquilados ou internados, o que teve efeito considerável sobre a economia do nosso país. Assim, por exemplo, em 1938 foi extraído 10 por cento menos de minério de ferro do que em 1937, se bem que o plano tenha previsto um aumento da extracção. A desaparição rápida dos técnicos qualificados travou a produção: em 1940, por exemplo, em cento e cinquenta e três chefes de oficina da industria metalurgica, setenta e cinco ocupavam esta função há menos de um ano («Questões de istlória do P. C. U. S.», 1964, n.º 2, pp. 73-74).

Os maiores construtores-inventores no domínio da técnica militar foram fisicamente liquidados: G. Langimak (criador do que foi conhecido com o nome de «Katiucha»), Kurtchevski (criador do melhor canhão sem recuo), V. Bekauri (fundador do sistema de comando das explosões por rádio), V. Zaslavski (construtor de tanques), Smirnov (chefe dos trabalhos acerca do radar), I. Kleimenov (chefe do Instituto Científico de Investigação sobre os Motores de Reacção), M. Leitenzon (fundador da Sociedade das Viagens Interplanetárias, junto do académico Jukovski), etc., ou internados: A. Tupolev, S. Korolev, A. Berg, V. Gluchko, B. Vannikov (comissário do povo para os armamentos) e grande quantidade de outros. Foram aniquilados grandes cientistas: N. Navilov, I. Kritchevski, Dogadkine, Tulaikov, Guerasimovitch, Polag.

As acções enumeradas podem ser juridicamente qualificadas pelo artigo 69.º («Sabotagem» — «acção ou inacção tendente a minar a indústria, o transporte, a agricultura...») e são punidas com a privação de liberdade até quinze anos.

10) Tiveram lugar casos de profanação de túmulos (o que é punido pelo artigo 22.º com a pena de privação de liberdade até três anos). A urna que continha as cinzas de S. S. Kamenev foi retirada da muralha do Kremlin, a urna com as cinzas de I. A. Garmik foi destruída, o túmulo de M. Tomski foi arrasado, o monumento que ornava o túmulo de I. Yakir foi derrubado, etc.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

11) Como é sabido pela carta confidencial do C. C. do P. C. U. S. ao XX Congresso do Partido, assim como pelo romance recentemente publicado de Tchakovski, Estaline escondeu-se algures no dia do desencadeamento da 2.ª guerra mundial; durante muitas horas nenhum dos dirigentes do Estado conseguiu encontrar o comandante-chefe. O episódio em referência é qualificado pelo artigo 247.º («deserção»), e é passível da pena de morte em tempo de guerra.

12) Fora construída em 1939 uma linha estabelecida bem equipada de regiões fortificadas (as «Oury»). Depois da entrada para a U. R. S. S. das Repúblicas Bálticas, da Bielo Russia ocidental e da Ucrânia ocidental, da Bessarábia e da Bukovina do Norte, a fronteira deslocou-se de 100 a 600 km. Foi decidido fortificar a nova fronteira. Mas sem esperar o início da construção dos novos «Oury» e a despeito do protesto do chefe do estado-maior, general B. Chapochnikov, desmontaram-se por ordem de Estaline todos os antigos «Oury», o que permitiu aos invasores fascistas deslocarem-se sem obstáculos no interior do nosso território. Isto parece-nos uma negligência criminosa, confinando com a traição à pátria. Quanto aos aniquilamentos de 80 por cento do corpo de oficiais superiores e de comando, que decapitou o Exército, constitui uma traição directa à pátria (artigo 64.º — «pena de morte»).

Além disso, foram presos na Primavera de 1941 e depois fuzilados em Outubro, sem julgamento, os chefes militares que tomaram parte na guerra de Espanha: Smuchkevitch, duas vezes herói da União Soviética, a quem foi erigido um monumento na sua pátria em 26 de Fevereiro deste ano; os heróis da União Soviética P. Rytchagov, Stern, Tchernykh, Ptukhine, Gussev, Proskurov, Pumpur, Arjenukhine e outros. Foram liquidadas as bases de «partidários» no nosso território; desmembraram-se formações de carros; alguns tipos de armamento automático indispensáveis ao Exército não foram introduzidos na produção; e houve muitas outras medidas semelhantes. Os milhões de vítimas do primeiro período da grande guerra patriótica são resultado de todo um conjunto de crimes cometidos por Estaline.

13) Além de tudo quanto foi dito acima, foram cometidas no nosso país, não sem conhecimento de Estaline, mas por sua própria ordem, brutalidades medievais que não caem directamente sob a alçada do Código Penal da R. S. F. S. R., mas que são crimes contra a humanidade.

Durante os inquéritos, as torturas e outros métodos adoptados conduziram pessoas presas à loucura e pessoas até então sãs de espírito foram metidas em hospitais psiquiátricos.

14) Foram presas e em muitos casos fuziladas as esposas de personalidades mortas (foram fuziladas as esposas de Tukatchevski, Uborevitch, Postychev, Kossior, Eikhe, Gamarnik, Kork, Tchubar, Chelekhes, Agranov, Dybenko, Vareikis e de outros). Atingindo a completa insensatez, Estaline mandou prender as esposas dos seus discípulos, Kalinine, Molotov, Poskrebichev.

15) Prenderam e meteram em campos de concentração os filhos menores de personalidades vítimas de repressão: os de Postychev, Kossior, Liubtchenko, Meved, Kamenev, Garkavy, Bauman, Kadatski, Tomsky, Sosnovski, Popov e outros. O filho mais velho de Postychev, Valentim, os filhos de Evdokimov e de Lakoba, foram fuzilados.

16) Em certos campos, centenas de internados foram fuzilados sem julgamento e sem investigação criminal.

A SEGUIR:
A CONDIÇÃO DOS PRISIONEIROS SOB ESTALINE

NOVOS CORPOS GERENTES DO JARDIM ZOOLÓGICO

Sob a presidência do sr. eng.º António Maria de Fontes Pereira de Melo (marquês de Fontes), secretariado pelos srs. dr. Joaquim Carlos do Rego Fronteira e Eduardo Sena Ribeiro, reuniu-se a assembleia geral do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, que aprovou os documentos da gerência de 1968 e elegeu novos corpos directivos, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, eng.º António Maria de Fontes Pereira de Melo (marquês de Fontes); vice-presidente, arquitecto Raul Lino; secretários, drs. Mário Barreiros Maymone e Joaquim Carlos do Rego Fronteira, e vice-secretários, António Duarte Zanoletti Ramada Curto e Eduardo Sena Ribeiro.

Conselho de Administração — Vogais efectivos, eng.º Álvaro de Melo Gouveia, eng.º D. Domingos Pedro de Castro Constancio Pereira Coutinho, prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, drs. Fernando Frade Viegas da Costa e José Coelho da Cunha. Vogais suplentes, drs. Alfredo Guisado e António Penco de Almeida; Fernando Pedrosa Mendes, Mário de Noronha e dr. Paulo Cancela de Abreu.

Conselho Fiscal — Vogais efectivos, prof. dr. Marcello Caetano, dr. António Osório de Castro e João Lourenço de Almeida e Silva. Vogais suplentes, Domingos da Costa Freitas e drs. José Joaquim Correia Monteiro e Luís da Conceição Carvalho Viegas.

Foram eleitos sócios beneméritos o sr. prof. dr. Marcello Caetano e o antigo ministro das Obras Públicas eng.º José Frederico Ulrich.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.) — Por desastre, faleceu, nesta província, o soldado 08198468, Albino Vieira Couto, natural de Matosinhos, filho do sr. Domingos Couto e da sr.ª D. Maria Alina Vieira.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na Guiné o soldado 82041566, Sadjó Balde, do recrutamento da província, natural do concelho de Farim e filho de Boidó Balde e Fama Seidi.

Manhã na praça

Encontro e dois dedos de conversa junto da banca da fruta

TEMPO PARA TIRAR RETRATO

Manhã de sol no mercado do Rato. Sol e sorrisos calmos. Tempo a sobrar para as vendedeiras tirarem o retrato.

— O peixe hoje felizmente está mais baratinho!

A dona de casa não adivinha e apesar do tempo convidativo e das tabelas menos exorbitantes não acorre ao mercado. Ficou, talvez à janela, a ver as árvores florir e arranjou, no último momento, um prato de bacalhau ou bife grelhado.

Já não sabemos quem disse, há dias, que os portugueses tinham a mania do bife, a propósito da alta cotação que atinge em todos os talhos. Bife, bife e mais bife nas mesas portuguesas, está-se a ver. Para equilibrar uma alimentação tão rica pode comer-se de vez em quando peixe, especialmente agora que está mais baratinho.

O tempo aqueceu, diluiu-se o receio dos sismos, é Primavera. Oxalá que com o rebento de novas flores desabroche um tempo de menos inquietação para as donas de casa, cansadas por um longo e devastador Inverno em que tudo subiu de preço e só o seu orçamento ficou do mesmo tamanho. Esperemos que o espírito renovador da Primavera transforme em alegres os sombrios dias passados. Que aumentem os ordenados e diminuam o preço do carapau e dos grelos para enfim substituir o vestido de há duas estações e o aparelho de TV velho e sem U.H.F.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo das cenouras a 5$00 e 6$00; da ervilha de grão, a 7$00 e 8$00; das favas, a 5$00 e 7$80; da azeitona, a 6$40, 7$00, 7$50 e 8$40; dos tremoços, a 3$20; da batata, a 2$70; dos alhos, a 7$00, 10$00 e 11$00; e da cebola, 5$00 e 6$50.

O molho dos grelos vendia-se a 6$00; dos espinafres, a 5$00; das nabiças, 4$00 e 7$00; da beterraba, 5$00; dos agriões, 1$00; dos rabanetes, 2$50; e o molho pequeno dos bróculos, a 6$00.

A cabeça do nabo estava a 1$50; o coração, a 3$00, 4$00, 5$00, 6$00 e 7$00; a alface, a 1$00 e 1$50; o alho francês, a 1$00; a couve-flor, a 2$50 e 3$00; a couve portuguesa, a 1$50; a beterraba, a 5$00; a lombarda, de 5$00 a 12$00; e a chicória, a 2$00.

PEIXE

O quilo da pescada congelada custava os habituais 16$00; da pescada branca, 25$00, 26$00 e 40$00; da garoupa, 31$00; dos chocos, 15$00 e 16$80; do nero, 13$00; do pargo, 14$80 e 18$40; da pescadinha, 17$50 e 18$50; do cachucho, 10$00; do peixe-espada, 9$60 e 12$40; da azevia, 22$00, 32$00 e 36$00; da amêijoa, 27$00; do linguado, 46$00 e 48$00; do gorás 23$00 e 24$00; do chicharro, 7$00 e 7$90; da xaputa, 10$80; da pescada negra, 14$50; do camarão, 30$00; da conquilha, 13$00; do berbigão, 4$50; da amêijoa cão, 10$00; do salmonete, 27$00; das cartas, 23$00; da dourada, 11$40 e 17$70; das lulas, 27$00; das sardinhas 10$00; dos pimpões, 8$90; do carapau, 13$00; e do polvo, 6$00.

FRUTA

Vimos o quilo das tangerinas a 7$80 e 8$00; do pêro casanova, a 10$40 e 13$00; das laranjas, a 6$50, 7$80 e 9$00; do pêro golden, a 11$70, 13$00, 14$30 e 15$60; da maçã reineta, a 7$80 e 11$70; do ananás, a 22$00; das bananas, a 12$30; das toranjas, a 10$40; dos limões, a 7$00; das pêras, a 16$00; e do pêro bravo de esmolfe, a 18$00.

FLORES

A dúzia das túlipas estava a 60$00; dos cravos, a 20$00; dos jarros, a 6$00; dos narcisos, a 15$00; e dos lírios, a 10$00 e 15$00. O molho das anémonas vendia-se a 5$00; dos goivos, a 7$50; da cameleira, a 7$00 e 10$00; das maravilhas, a 5$00; e dos malmequeres, a 2$50.

CRIAÇÃO

Quanto ao quilo do frango vivo estava a 23$00; do frango limpo, a 29$00; da galinha viva saloia, a 25$00; e galinha limpa, a 27$00; do coelho vivo, a 23$00; do pato vivo, a 26$00; e do pato morto, a 32$00. Os borrachos vendiam-se a 11$00.

A dúzia dos ovos vendia-se a 12$00, 12$80, 13$40 e 13$50.

DONA DE CASA

A CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA EM ANGOLA EM 1968

Encontra-se publicado o relatório do Banco de Angola relativo ao ano de 1968. Aquele estabelecimento emissor da província terá a sua assembleia geral amanhã, pelas 11 horas, sob a presidência do director-geral da Fazenda Publica, dr. António Candido Mouteira Guerreiro.

No documento se diz que a circulação na provincia de Angola, em 31 de Dezembro de 1968, era de 2 124 566 contos, tendo sido no ano anterior de 1 964 122 contos. A reserva monetária do Banco era de 1 717 459 contos.

Por outro lado, no relatório, encontram-se outros numeros que convém acentuar e traduzem aspectos importantes da posição do Banco e da situação da provincia. Assim, os empréstimos ao governo provincial e operações para melhoramentos locais foram de 284 335 contos, em 1968, e as letras sobre o estrangeiro de 1 261 983 contos. O total dos protestos de letras foi em 1968 de 27,7 milhões de escudos. Fora no ano anterior de 16,3 milhões, sendo significativo o aumento, portanto.

O balanço em 31 de Dezembro de 1968 apresenta-nos 4 389 744 contos de depósitos, 748 376 contos de capital e reservas e 75 372 contos de lucros líquidos no exercicio desse ano.

Agravos ao Comércio por imposições injustas e inoportunas

Em referência ao artigo do nosso colaborador dr. Armando Ribeiro de Almeida, que publicámos no dia 22 do corrente, sob o título «Agravos ao Comércio por imposições injustas e inoportunas», recebeu o nosso jornal várias cartas de apoio á opinião manifestada pelo articulista. Nomeadamente, a carta assinada pelo sr. José Raposo Nobre (Casa Nobre), onde se afirma que *«a publicação corresponde inteiramente ao que se está a passar no Comércio»*; e a carta em que o economista sr. L. Ferraz de Carvalho acrescenta que *«a fiscalização actua sobre os importadores, limitando-lhes o lucro através de critérios discutíveis, mas não tem lógicamente acção possível sobre o nível de preços praticados pelas empresas dos países donde são oriundas essas importações»*.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.

Dr. Romão Loft—Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas

Dr. A. de Barros Sinião — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas

Examine bem o Simca 1100.

Examine bem os concorrentes.

E que vença o melhor.

SIMCA PORTUGUESA

Avenida de Roma, nº 15b - LISBOA

E SEUS CONCESSIONÁRIOS DISTRITAIS

adept.

Diário do Porto

A HOMENAGEM A HUMBERTO MADEIRA

Foi uma forte e vibrante manifestação de apreço e simpatia, com uma tocante nota de solidariedade e envolvente afectividade, o espectáculo de homenagem a Humberto Madeira actor de personalidade inconfundível, de há muito consagrado pelas gentes nortenhas.

O espectáculo, que reuniu notável conjunto de artistas levou tanta gente ao Coliseu do Porto, que, essa segunda maior casa de espectáculos do País, ficou completamente superlotada (mais de três mil pessoas), não obstante os preços não serem convidativos, ultrapassando em muito o custo dos bilhetes para uma revista.

Raul Solnado anunciou a presença de Humberto Madeira e foi um momento alto de emoção entre o público e que visivelmente dominou o artista Humberto surgiu (de fato preto, camisola branca de gola alta, pequena pera esbranquiçada). Um momento de silêncio impressionante e depois a mais vibrante e extraordinária ovação. E o artista, quase sem poder dominar a profunda comoção, agradeceu com lágrimas se não nos olhos, a embargarem-lhe a voz. E foi com uma sinceridade transbordante, profundamente sentida, que ele exaltou «a gentileza, a amizade, o carinho dos portuenses, aqui mais calorosas do que em qualquer parte, não se esquecendo de um grato aceno à Imprensa.

O espectáculo, que teve grande brilho, terminou depois das duas horas da madrugada.

Visita de estudo a um estabelecimento bancário

Em visita de estudo, estiveram na sede do Banco Português do Atlantico, dois numerosos grupos de alunos finalistas das escolas comerciais e industriais de Santo Tirso e de Gondomar.

Recebidos pelo sr. dr. Luís de Oliveira Dias, secretário da direcção daquele estabelecimento de crédito, os visitantes ouviram uma pormenorizada exposição sobre o modo como funciona toda a mecanica de uma banco, fei ta pelo sr. dr. Augusto Mourão, subdirector do banco.

Seguiu-se a visita a todas as secções, onde lhes foi também, explicado o funcionamento de cada uma, seguindo-se um almoço, oferecido pela direcção do banco.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Grande poeta é o Zé» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Raposa e as Uvas» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor... vamos a isto!» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Grande Mestre do Crime» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Oliver» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O Livro da Selva» (6 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Shalako» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Eu sou Bob Dylan» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A noite é feita para roubar» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Duas mulheres» e «O enigma do apartamento» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Sete dólares de sangue» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Doutor... vamos a isto» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O grande mestre do crime» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Oliver» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O Livro da Selva» (6 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Shalako» 12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Eu sou Bob Dylan!» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15: «A noite é feita para roubar!» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Flint, perigo supremo» e «O Inspector» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Sete dólares de sangue» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (6.° turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520 (Tel 4-5048) ● AZEVEDO, R. do Meiral, 508 (Tel. 5-2344 ● CONSTITUIÇÃO, Rua da Constituição, 93 (Tel 490813) ● CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, 259 (Tel 2-5644) ● CRUZ, R. Costa Cabral 1082 (Tel 4-004) ● GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (Tel 6-2250) ● HERCULANO, R. Alex Herculano, 384 (Tel 2-7943 ● LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonjardim, 286 (Tel 2-1711) ● MAGALHÃES, Rua Serralves, 566 (Tel 6-3581) ● NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto, 48 (Tel 490889 ● RIBEIRO JÚNIOR, Rua Flamenga, 99-A (Tel 2-3849) ● SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (Tel 2-1782) ● SANIL, R. Paraíso, 214 (Tel 2-3935 ● VITALIA, Pr. Liberdade, 83 (Tel. 2-4133) ● GONDAREM, R. Gondarém, 360 (Tel

Julgamento de uma acção contra uma casa de lotarias

No tribunal da 1.ª Vara Cível decorre, durante a tarde, o julgamento de uma acção contra a firma de lotarias Casa Soares, movida pelo sr. João Feliciano Dias Guimarães, já falecido, e pelos seus familiares. O caso ocorrido em Janeiro de 1965, relativamente à Lotaria dos Reis, assim se resume:

O sr. João Guimarães jogava, há 40 anos, no numero 1324 comprando duas fracções desse bilhete na referida casa de lotarias. Muitas vezes, e por ser cliente habitual só as pagava no próprio dia ou mesmo passados dias, já depois da extracção. Acontece, porem, que naquela semana, o referido numero saiu premiado, e o sr. João Guimarães, porque estava doente, não fora levantar, nem pagara as duas fracções.

No dia seguinte, o genro daquele senhor dirigiu-se à Casa Soares, para pagar a lotaria, mas a resposta do proprietário da firma, já falecido, também, foi que tais fracções haviam sido vendidas, uma vez que não foram pagas até à altura devida.

Assim, sentindo-se lesados, o sr. João Guimarães e suas filhas moveram uma acção contra a referida casa de lotarias.

Na audiência de ontem, antes da qual se fizeram uma tentativa de conciliação que não resultou, foi ouvido o sr. Raimundo Soares, sócio da firma.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o cidadão espanhol sr. Tulio Moura Alvarez, de 37 anos, casado, mecanico, residente em Barcelona, por lhe terem furtado, do interior do seu automóvel, peças de vestuário e uma máquina de tricotar, no valor de 9500 pesetas.

FESTAS DA PÁSCOA NO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que realiza nos próximos dias 5 e 6 de Abril, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve, por ocasião das Festas da Páscoa, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe, com ar condicionado, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

Preço da excursão completa

MODALIDADE 1

(Hotel de 1.ª classe A)
640$00

MODALIDADE 2

(Estalagens de 1.ª classe)
490$00

Para esta excursão admitem-se passageiros só para o percurso do caminho de ferro, aos seguintes preços de ida e volta:

Lisboa a Tunes ...	135$00
Lisboa a Silves ...	145$00
Lisboa a Portimão	150$00
Lisboa a Lagos ...	160$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

Celebrações pascais

Celebrou-se, esta manhã, na Sé, a cerimónia da comunhão pascal dos componentes da P. S. P. e seus familiares. Presidiu o rev. Lúcio Marçal, capelão-chefe do comando-geral daquela corporação. Antes da missa, houve, nos salões do Seminário Maior, uma conferência preparatória.

Habitação destruída por um incêndio

De madrugada irrompeu o fogo numa casa de habitação, pertencente ao sr. Manuel Oliveira, no lugar de Boco (Lourosa), alugada à sr.ª Maria Celeste Ferreira Rocha. O incêndio, cujas causas se ignoram, destruiu totalmente aquela habitação, e os prejuízos vão a uns oitenta contos. Actuaram os Bombeiros Voluntários de Lourosa.

LIVROS NOVOS

«FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DE MÃO-DE-OBRA», n.° 23.

Saiu o n.° 23 dos «Suplementos do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra» em que se contêm dois estudos. Um de Maria Helena Adegas sobre a «Análise do aumento de salários resultantes da formação profissional adquirida nos 20 cursos de F. P. A. terminados no Centro n.° 1, em Lisboa, entre Fevereiro de 1966 e Março de 1967»; e outro de Odete Esteves de Carvalho sobre a «Análise comparativa dos reflexos sociais e económicos da valorização profissional efectuada pelos primeiros 14 cursos de F. P. A. e pelos 20 cursos seguintes no Centro n.° 1, de Lisboa».

«DUAS HISTÓRIAS EXTRAVAGANTES» por M. Ramos da Cunha

«Negócios são negócios» se intitula a primeira história extravagante que M. Ramos da Cunha nos dá neste seu elegante volume.

«Aos 28 anos resolvi tornar-me cínico; marreco, já o era, de nascença. Ganhei, poderosamente, com a resolução: e a ela devo me pese, agora, a corcunda tão pouco que mal a sinto». Com estas palavras principia essa história de negócios; e é esse estilo directo, firme, sacudido o que M. Ramos da Cunha mantém em todo o volume.

«O Mistério da Vila ou os Raptos Absurdos» é a segunda história, policial, com seus tipos estranhos, seus caracteres desenhados a enxó, mas bem documentados na realidade.

O volume foi publicado na colecção das Publicações Europa-América, «Os Livros das Três Abelhas»

«MONUMENTA MISSIONÁRIA AFRICANA»

Saiu mais um volume desta obra monumental que o rev. António Brásio tem coligido e anotado. É o volume IV da segunda série relativo à «África Ocidental (1600-1622)».

A Agência-Geral do Ultramar tem prestado ao historiador da acção religiosa portuguesa em África um grande serviço com esta obra de que vão publicados já muitos volumes. Os «Monumenta Missionaria Africana» têm lugar marcante na bibliografia portuguesa de momento.

JOÃO PEREIRA DA ROSA MORREU HÁ SETE ANOS

O nome de João Pereira da Rosa, cujo sétimo aniversário da morte hoje se comemora, não está sòmente ligado a essa grande obra a que de todo o coração se entregou e que estremeceu — o nosso prezado colega «O Século». É, também, recordado como sinónimo de espírito de justiça, de lealdade, de independência, de devoção ao bem comum — e, por isso, todo o País o recorda, como jornalista sempre pronto na defesa das causas justas, sensível e generoso, possuidor de um sentido raro de observação e de classificação dos homens e dos factos.

Gerações sucessivas viram em João Pereira da Rosa o homem de carácter íntegro e o chefe de excepcional capacidade moral. Não é, por isso, sem emoção que o recordam quantos com ele conviveram, encontrando nele o amigo, que sabia estimular e reconhecer méritos.

Renovador da Imprensa e do jornalismo, ajudou a formação espiritual, moral e profissional de centenas de indivíduos que trabalharam sob as suas ordens — e a todos distinguia com uma inexcedível dedicação. Apesar do seu espírito dominador, com frequência perdoava até aos que mais fundamente o haviam agravado.

Daí que tenha assumido especial significado, como estremecida evocação, a romagem que, esta manhã, quiseram fazer ao jazigo em que repousa, no cemitério dos Prazeres, muitos dos seus amigos e admiradores cuja gratidão não esmoreceu.

TAVIRA

AOS SRS. INDUSTRIAIS DE HOTELARIA

TERRENO COM PROJECTO APROVADO PARA A CONSTRUÇÃO DO HOTEL AFONSO III

LEILÃO JUDICIAL

Dia 28, às 15 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Tavira nos autos de carta precatória emanada da 2.ª Secção da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, contra a COTEFIL — Construções Técnicas e Financiamentos, Lda., será posto em praça, **no próprio local**, o terreno acima indicado.

O projecto pode ser visto no nosso escritório todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.°, Lisboa — Tels.: 4 59 34 / 4 62 59

PRÉDIO—VENDE-SE

ODIVELAS.

Com 4 c. assoalhadas, cozinhas e casas de banho, azulejos de cor, 4 frentes, um dos melhores locais, bom rendimento, alugado. Trata os próprios. Gil e Costa, Ld.ª — R. S. Mamede ao Caldas, 6, 2.°, Esq.° Tels. 865815-860877 — Lisboa, ou no local — Lote 52.

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE, às 21.45 h., no

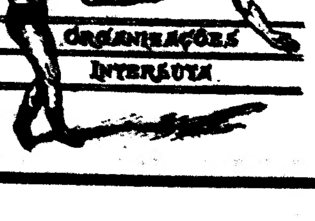
PAVILHÃO DOS DESPORTOS

A SESSÃO DAS SESSÕES!
4 GRANDES COMBATES 4

em 6 assaltos de 5 minutos

TARZAN TABORDA (Portugal) — LANDRO (Espanha)
MIK BARONE (Itália) — MONTORO (Espanha)
CASTAÑEDA (Peru) — VÉLIZ (Espanha)
MAXIMILIANO (Peru) — SHARON (Inglaterra)

Árbitros: Prof. ALVARO SANTOS e FERRER



ANTE A FORÇA E O VIGOR DE TARZAN TABORDA — émulo da figura lendária do herói das selvas — OS «RINGS» ESTREMECEM... E OS ADVERSÁRIOS RECUAM!...

AO PÚBLICO: A EMPRESA PREVINE QUE SÃO POUCOS OS BILHETES QUE AINDA RESTAM PARA VENDA

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

(M/ 17 anos)

É esta noite, finalmente, que os dois maiores colossos de Portugal e de Espanha, em luta que se prevê memorável, se defrontam para o Torneio Internacional de Lisboa — 4.ª Jornada.

TARZAN TABORDA — LANDRO

— Um combate que ficará na História!

Em Lisboa não se fala noutra coisa! E os vaticínios pela vitória do campeão espanhol parecem ser em maior numero! E porquê? — Acaso TARZAN TABORDA — o «tabu» português — deixou já de merecer a confiança do público? Crê-se que não, pois TABORDA é a grande esperança de «todos nós»!

É esta noite, que será muito falada, TARZAN TABORDA [illegible] LANDRO, tal como em 1965 [illegible] JOSÉ LUIS!

PARIS NÃO PERDOA...

(Continuação da 4.ª página)

dos, a França abriu, ao que parece, definitivamente os olhos. E não é um Nixon, alegre, prazenteiro, humano, liberal, que a convence assim às primeiras. Outros por lá andaram às palmadinhas nas costas e, depois viu-se. Duas guerras na Europa, Indochina, Argélia, representam muito sangue francês. E não se parte, agora, de uma pacóvia credulidade — começa-se por desconfiar que é muito mais seguro e não há o perigo de rasteiras...

Por isso mesmo quase não me espantei quando vi, na estação do metropolitano da «Étoile», paredes farruscadas de uma ponta à outra com frases deste género. Dois caracteres muito significativos para os franceses: a cruz gamada, que os encheu de horror e o cifrão que representa o dinreiro, que não têm, mas, também, não querem que se acredite, que o aceno tentador de um livro de cheques, os fará deixar de ser como são: livres e muito capazes de. sòzinhos, resolverem as suas crises e os seus desaguisados internos. Mas ai de quem se meta a dar conselhos e sugestões, que não seja lá de casa. Já sabe: cruz gamada no nome e cifrãozinho em qualquer adjectivo muito, muito pouco amável...

Paris, não perdoa...

AMADEU
JOSÉ DE FREITAS

A posse do novo presidente da Câmara Municipal de Sardoal

SARDOAL, 25 — No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se ontem o acto de posse do novo presidente da Camara, sr. dr. Álvaro Andrade e Silva Passarinho, acto a que presidiu o governador civil de Santarém, sr. dr. D. Bernardo de Mesquitela.

O chefe do distrito foi aguardado á entrada da vila, formando-se um cortejo até á Camara, que passou por entre manifestações de apreço da população.

A sessão presidiu o governador civil do distrito, ladeado pelo empossado e pelos srs. dr. Julio Rodrigues Garcia, presidente cessante; Lucio Serras Pereira, presidente da comissão concelhia da União Nacional; dr. Ismael Chandel, membro da comissão distrital da U. N. e pelos presidentes das Camaras de Abrantes e Mação.

Assinado o auto de posse, o chefe do distrito fez o elogio do presidente cessante; tendo palavras de confiança para o novo presidente cuja obra, como provedor da Misericórdia, elogiou.

Depois de falar o presidente da comissão concelhia da U. N., usou finalmente da palavra o novo presidente da Camara, que agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas bem como a presença de tantas pessoas, o que para ele era uma prova de grande amizade que todos os munícipes lhe dedicam. Terminou por afirmar que daria o máximo do seu esforço em prol do concelho que o viu nascer.

Finda a sessão, o chefe do distrito visitou a igreja matriz e o hospital da Misericórdia, seguindo-se um «copo d'água» na residência do novo presidente da Camara, a que assistiram o chefe do distrito e numerosos convidados.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua ... [illegible]

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Elisa Pereira Alves

Faleceu a sr.ª D. Elisa Pereira Alves, de 73 anos, viúva, natural de S. Domingos de Rana, Cascais, mãe do locutor Jorge Alves e do sr. Telmo Pereira Alves. O funeral, a cargo da Agência Funerária da Parede, realizou-se hoje, às 12 horas, da igreja da Parede para o cemitério de S Domingos de Rana.

A toda a família enlutada, e em especial a Jorge Alves, apresentamos as nossas condolências

D. Elvira Pampim Silva

Faleceu a sr.ª D. Elvira Pampim Silva , de 81 anos, viuva, doméstica, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Alice Pampim Cassapo e dos srs. Armando, Raul, Octávio, Alberto e Eduardo Pampim Silva.

O funeral saiu hoje, às 10 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

Conferências

Na Sociedade Portuguesa de Naturologia

Amanhã às 21 ... na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Rua do Alecrim 3... 2... o presidente do seu conselho técnico dr. Lyon de Castro fará uma conferência sobre «o suicídio ... sua profilaxia pela h... mental».

Guérin 5/69

Quem o compra...
sabe o que compra!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 36 67 51/7 - 37 01 71/5 — LISBOA
FILIAIS OU AGENTES EM ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. JORGE

ECOS

A ESPANHA regressa à legalidade — diz o Governo. O ministro da Educação Nacional, Villar Palaas, declara-se cônscio da necessidade de modificação e métodos de ensino na Universidade. Ao submeter às Cortes um Livro Branco, afirma ser seu intuito dar satisfação às reivindicações dos meios liberais da oposição. O conceito de liberal e liberdade é evidentemente elástico, todos o sabemos, e restaria estabelecer se não haverá à esquerda liberais mais liberais do que os liberais do centro, que usam tal rótulo. Enfim, o certo é que a ala moderada do franquismo reagiu contra as medidas de excepção, não se colibindo de críticas feitas à boca pequena. Deve assim interpretar-se o levantamento das medidas de excepção, adoptadas em Janeiro passado, após as violentas manifestações reivindicativas estudantis e operárias que alastravam pela Espanha, como nova fase do duelo de tendências no seio do regime espanhol? Ou como consequência da inevitável pressão de uma Europa legalista sobre um país, como é a Espanha, em processo de desenvolvimento já incompatível com esquemas autocráticos de governação?

★

NÃO se trata exactamente do aparecimento de um novo escritor, porque Júlio Conrado tinha já publicado um volume de contos, «A Prova Real». Mas «Clarisse, Amargura Dezembro» representa, sem sombra de dúvida, a afirmação de um jovem talento, com intuições e fulgurações invulgares. Novelista porventura ainda incompletamente formado, mas que consegue, em textos exemplares, tão densos e ricos, como «O Grito e as Trevas», uma aliança quase miraculosa de rigor e simplicidade. Uma história que banha em fatalidade, mas onde é agudíssima a análise das contradições sociais. O propósito de Júlio Conrado não será apenas contar a vida, mas também modificá-la. O estilo apela por vezes, mormente em «A Expiação» (a relação de um amputado com os seres normais) para o sarcástico, para o onírico, para o fantasmagórico.

★

A AMBIGUIDADE de que se reveste o conflito sino-soviético, em que intervêm factores de diversa ordem, é tal que se torna possível a agência «Nova China» capitular o seu país de «o povo revolucionário do mundo» ameaçado por um dirigismo — o soviético que aplicaria o princípio da soberania limitada no círculo das experiências socialistas. Haveria que ler, ponderar e visitar detidamente todos esses países-cadinhos para formar juízo de absoluto rigor sobre a razão, ou as razões, que a uns e outros assistem.

★

PUBLICADA na revista italiana «Il Dramma», a peça truncada de Boris Pasternak póstuma e inédita, tanto na U. R. S. S. como no estrangeiro, «A Beleza Cega (possível símbolo da Rússia) situa-se, segundo a interpretação que dela faz Giancarlo Vigorelli, na linha do socialismo místico de Bogdanov, de Tolstoi e do próprio Gorki. Em 24 de Maio de 1958, Pasternak escreveu numa carta a Bebutov, em que se mostrava amargurado com as acusações de reaccionarismo e incompreensão que lhe eram feitas por causa da concessão do Nobel a «Doutor Jivago»: «É possível que só bastantes anos após a minha morte surjam claramente os amplos princípios que informam a minha actividade destes últimos anos, o que a alimenta e para que serve.»

JAPONÊS PARA QUATRO
(UMA PROFESSORA E TRÊS ALUNOS)
NUM CURSO EM LISBOA

Quatro jovens numa sala. Motivo da reunião: aprender japonês. A primeira aula, no Centro Universitário de Lisboa, teve um carácter informal. Adélia Akiko Ide, uma brasileira filha de japoneses, de voz suave e feições orientais, cumpria com algum constrangimento, o seu papel de professora.

— *De início* — afirma — *tratou-se apenas de criar ambiente. O curso vai demorar seis meses, com uma aula de uma hora três vezes por semana. O único objectivo é a conversação, de modo a permitir que os alunos, no fim das lições possam falar vulgarmente com uma pessoa japonesa. Isto tem um interesse maior em virtude da exposição de Osaka, onde Portugal estará representado com um certame, pelo que o pessoal contratado terá toda a conveniência em falar japonês.*

Organizado pelo C. U. L., o curso está aberto a universitários e pré-universitários. A primeira experiência não é muito estimulante: três presenças, uma das quais ainda em regime experimental.

Os alunos estudam por um manual: «O Japonês por si próprios», de C. J. Dunn e S. Yanaka. A jovem professora diz-nos que considera fácil aprender a língua do país de seus pais (que, aliás, não conhece):

— *Tive já outros alunos, não só no Brasil mas também aqui em Portugal, num curso de línguas que há tempos se realizou, e verifiquei que foi com facilidade que os estudantes se identificaram com a língua. A estrutura sintáctica japonesa é, de resto, muito parecida com a inglesa, pelo que rápidamente se apreende. Infelizmente não poderemos neste curso aprender a escrever: seria muito difícil.*

O que se diz e o que se sabe do Japão

Aluna do 2.º ano da Escol

Quatro jovens para o estudo da língua de cem milhões

de Medicina, Maria Teresa Coelho Girão, é uma das candidatas ao domínio do japonês falado:

— *Matriculei-me por curiosidade. Durante muito tempo convivi com pessoas japonesas, porque os meus pais eram vizinhos de outra família desta nacionalidade. Desse contacto nasceu o meu gosto pelo temperamento e pela sensibilidade oriental. Ainda não sei quais serão os resultados práticos do curso, mas espero que ele me dê oportunidade de iniciar o estudo da língua e da cultura japonesas.*

Outra estudante de Medicina, Judite Ribeiro Baptista, aluna do 4.º ano da respectiva Faculdade:

— *Ainda me não matriculei. Estou apenas a experimentar.*

— *Motivo do interesse?*

— *Sinto uma grande atracção por temas orientais. Creio, além disso, que a língua japonesa terá uma importância cada vez maior, nomeadamente no campo científico.*

O último dos três alunos do curso a ser ouvido, Raul Manuel Pontes Vital, está ainda a acabar o sétimo ano do Liceu e pretende licenciar-se em História:

— *Tenho reparado* — declara — *que os estudos feitos aqui em Portugal nem sempre dão às civilizações orientais o lugar que lhes compete. Através destes conhecimentos de japonês que vou adquirir procurarei travar um conhecimento mais amplo com a cultura japonesa e com a história dessas civilizações. Pròpriamente conhecimentos não tenho ainda, mas muita coisa me interessa no Japão, o teatro nomeadamente.*

— *Conhece alguma coisa do Kabouki ou do Nô?*

— *Não. Mas já tenho ouvido falar.*

— *Aplicações práticas do curso?*

— *Não sei. O meu sonho era fazer uma viagem ao Oriente...*

«É fácil aprender japonês»

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

JULGO não ser novidade nenhuma para ninguém que tenho sérias dúvidas quanto ao interesse e validade do que aqui escrevo. Ou, pelo menos, é lícito supor que boa parte dos leitores já se deve ter apercebido do facto, pois várias vezes me interroguei e intentei a resposta adequada. E a principal questão persiste: um diálogo implica um eu e um outrem, ou seja, interlocutores. Tal não significa que sejam dois os interlocutores visto que cada eu representa uma pequena ou grande comunidade de *nós*, constitui um grupo, relativamente homogéneo, em que a diferença se manifesta tão-sòmente no pormenor. Quando um *cidadão* se me dirige deverá ter em conta que representa apenas uma parte da comunidade e que a sua razão não é necessariamente a razão de toda a comunidade. Por este motivo, não posso abdicar do meu modo de expor as questões nem mudar de temática só porque uma parte da comunidade se não conforma com as minhas ideias ou com o modo de as expor... Posto isto assim de forma que não parece oferecer lugar a objecções importantes, julgo-me no imediato direito de exigir, do meu interlocutor, a manifestação das suas próprias ideias, pela maneira como julgar mais apropriada. Quer isto dizer, simplesmente, que o espaço que o jornal consagra ao *diálogo transitivo* pode e deve ser preenchido com as razões, os argumentos, as fábulas, as ironias, os discursos, as metáforas que o que se me opõe, de mim diverge ou diversifica, tem para dirigir a todo o leitor seja elePedro ou Paulo. Venham, portanto, as respostas! Para a frente, amigos, com toda essa artilharia que se desfaz em acenos, suspiros, zangas, raivas, indiferenças moídas e remoídas, fel e vinagre, fé e esperança, palavras provàvelmente menos significativas quando passam ao papel e deste aos prelos... Venham, amigos! Escrevam! Relativamente ao argumento de que «estou aqui a ganhar a minha vida» não se apoquentem! Se preencherem o espaço de forma a interessar o leitor, não virá lá o meu nome e o recibo no fim do mês descerá consideràvelmente como se estará a imaginar... Mas quanto a este último aspecto cumpre informar que o que aqui ganho nem chega para pagar o internamento da minha boa velha Augusta, que vai nos 94 anos e está disposta a provar que as mulheres de Tomar contribuem substancialmente para a média dos centenários de alma lusitana. Ora pois, não vos importeis com os meus honorários de jornalista... breves como toda autêntica profissão do Reino Cadaveroso que se aparente com letras... O diálogo não o inventei para mim, mas para vós. Creiam que não serei eu que vos impedirei o caminho de proclamar a verdade.

E se tive o cuidado de lhe chamar *transitivo*, foi precisamente na condição de obter *vias de trânsito* para discussão ao nível do juízo da comunidade: ameno ou rijo, pleno ou vazio, natural ou forçado, inteligente ou instintivo, vivo ou podre, baço ou cristalino. Não necessàriamente na condição de me calar, visto que o trânsito do discurso implica *recurso*.

Contudo, devo esclarecer que me não anima o propósito de monopolizar o uso da palavra nem a intenção de negar a outra verdade que se me proponha e oponha. Ali onde o raciocínio e a justeza da forma não briguem demasiadamente com o sistema cognitivo a que o meu opositor ou discordante haja de adoptar não vejo mesmo causa de dissídio. Cada qual expõe o seu ponto de vista e cabe ao leitor o juízo. Ao leitor, insisto. Com efeito, ninguém escreve num jornal para ninguém. Há sempre, do outro lado da questão, alguns milhares de seres que também pensam, embora, por modéstia, timidez ou simples falta de tempo, se não disponham a escrever o que pensam tal qual pensam.

O que é pena! Direi mesmo, como o sr. Dupont, que é uma lástima!

Meio milhão de operários
em estabelecimentos de mais de 21 pessoas
— segundo o «Inquérito Industrial-1964»

De acordo com o plano de publicação dos dados do Inquérito Industrial de 1964 do Instituto Nacional de Estatística — que previa, para os estabelecimentos de 21 e mais pessoas ao serviço, um tomo constituído por dois volumes — encontra-se publicado o primeiro, que insere dados gerais por estabelecimento, e acaba de surgir o segundo. Este compõe-se de duas partes: uma referente às entidades exploradoras dos estabelecimentos e outra aos próprios estabelecimentos.

Um total de 5540 estabelecimentos

No que respeita a entidades, verifica-se que existiam 4448, explorando estabelecimentos de 21 e mais pessoas ao serviço, e que, além dos 4994 estabelecimentos de 21 e mais pessoas ao serviço, exploravam também 546 estabelecimentos de 3 a 20 pessoas ao serviço, perfazendo um total de 5540 estabelecimentos.

Verifica-se ainda que, das 4448 entidades, 3893 exploravam um único estabelecimento, 374 exploravam dois estabelecimentos, 97 exploravam três, 29 exploravam quatro, 18 exploravam cinco, e 24 exploravam de seis a dez, num total de 172; 10 exploravam de onze a vinte, num total de 155 e três exploravam de 21 a 50, num total de 75.

Mais de meio milhão de pessoas

Os 4994 estabelecimentos de 21 e mais pessoas ao serviços distribuídos pelas diversas actividades empregavam na última semana do período de laboração 549 629 pessoas, das quais 546 452 auferiam remuneração.

Daquelas, 12 679 eram dirigentes sendo 9849 com remuneração. Dos 12 679 dirigentes, 6890 eram proprietários com responsabilidade de direcção e 5789 exerciam funções de chefia ou eram considerados como pessoal técnico superior. O número dos remunerados era, respectivamente, de 4234 e 5615.

O pessoal empregado, considerando nesta rubrica o pessoal técnico não superior, administrativo, de escritório e outros empregados era em número de 38 776, dos quais 38 587 com remuneração.

O pessoal operário totalizava 498 174 indivíduos, dos quais 498 016 com remuneração.

De entre o pessoal operário distinguiram-se os contramestres, mestres, encarregados e capatazes com 15 878 pessoas; os operários qualificados, com 219 028; os operários semiqualificados, com 7 904 181, e os operários não qualificados, com 187 528 pessoas. Recebiam remuneração, respectivamente, 15 794; 218 984; 75 716 e 187 522 pessoas.

Cerca de oito milhões de contos

As remunerações pagas durante o ano ascenderam a 7 904 181 contos. Ao pessoal dirigente couberam 879 296 contos, sendo 313 374 contos para os proprietários com responsabilidade de direcção e 565 922 contos para o pessoal com funções de chefia e pessoal técnico superior.

Ao pessoal técnico não superior, pessoal administrativo, de escritório e outros empregados foram pagos 1 175 274 contos.

O pessoal operário recebeu 5 849 611 contos, dos quais 485 957 contos foram pagos aos contramestres, mestres, encarregados e capatazes; 3 017 943 contos couberam aos operários qualificados; 798 033 contos aos operários semiqualificados; 1 522 982 contos aos operários não qualificados e 24 696 contos pagos por trabalhos feitos à tarefa no domicílio.

Outros dados, além dos indicados, tornam particularmente útil a consulta deste volume do Inquérito Industrial, do qual se podem tirar as ilações que só as estatísticas conseguem oferecer...

A REUNIÃO ROTÁRIA DE HOJE

Sob a presidência do sr. dr. Eduardo Elemer Ujpéterry, decorreu hoje, no Hotel Tivoli, mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, à qual assistiram o comandante De Ruyter, da K. L. M., e a direcção do Rotaract Clube de Lisboa, entre numerosos convidados.

O secretário, sr. dr. António Nunes de Oliveira anunciou a realização, em Bruxelas, no dia 19 de Abril, de uma jornada internacional de amizade, com os clubes-contacto do Rotary Clube daquela cidade, entre os quais se conta o clube lisboeta.

O sr. eng.º Sérgio Medeiros, vice-presidente da comissão distrital de auxílio à juventude, informou que, de vários países da Europa Ocidental, foi oferecida aos jovens portugueses de ambos os sexos a frequência de campos e cruzeiros de férias, organizados pelos clubes rotários desses países.

O sr. dr. Eduardo Elemer Ujpétery, nas saudações que dirigiu, salientou muito particularmente o novo Clube Rotaract de Lisboa. Concedeu, depois, a palavra ao palestrante, comandante De Ruyter, da K. L. M., que descreveu todo o complicado processo que orienta a navegação aérea.

MAIS DE 25 MIL PORTUGUESES EM ESPANHA

MADRID, 25. — (A. N. I.) — Em Novembro findo residiam em Espanha 129 823 estrangeiros, segundo os dados agora publicados pelo Instituto Nacional de Estatística.

O ministro previu que se registaria difícil regateio, mas resolveu-se a discutir com jornalistas detalhes do proposto.

A ASSEMBLEIA GERAL DA CIDLA APROVOU ONTEM AS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1968

Realizou-se ontem de manhã, na sede da empresa, a assembleia geral da Cidla, com a presença de 75 accionistas representando a quase totalidade do capital social.

Em consequência do falecimento do sr. dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente da mesa da referida assembleia, os trabalhos foram iniciados pelo primeiro secretário, sr. dr. Mário de Castro Arez. Como segundo secretário, esteve presente o sr. dr. Urbano de Carvalho Madeira.

Aberta a sessão, o sr. dr. Mário Arez referiu-se com grande apreço à personalidade do presidente falecido e pediu à Sacor, representada pelo sr. eng.º Duarte do Amaral, para assumir a presidência da assembleia, visto ser a maior accionista da Cidla.

O sr. eng.º Duarte do Amaral assumiu a direcção dos trabalhos e fez igualmente o elogio do sr. dr. José Espírito Santo e das suas altas qualidades pessoais e profissionais. Em homenagem a elas, sugeriu à assembleia, que o aprovou por unanimidade, que a presidência fosse exercida, nesta sessão, pelo sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, irmão do antigo presidente da mesa.

O sr. dr. Manuel Espírito Santo Silva agradeceu as palavras dirigidas à memória do seu irmão e a honra que para ele representava ter-lhe sido confiada a presidência da assembleia.

O presidente do conselho de administração, sr. eng.º António dos Santos Pedroso, referiu-se depois, desenvolvidamente, à acção do sr. dr. José Espírito Santo, a quem o haviam ligado mais de 60 anos de amizade ininterrupta. E aludiu também, tal como o presidente da mesa, à grave doença que atingiu o sr. prof. doutor Oliveira Salazar, no segundo semestre do ano findo.

Seguidamente, foram examinados o relatório, o balanço e as contas respeitantes ao exercício de 1968, que foram aprovadas por unanimidade, tanto na generalidade como na especialidade.

Conforme proposto nos referidos documentos, foi atribuída aos empregados da Cidla uma comparticipação estatutária no valor de 3092 contos, bem como mais 3283 contos para reforço do fundo de auxílio ao pessoal, pelo qual serão parcialmente custeados os encargos com o plano de auxílio interno, o plano de valorização profissional dos empregados e o plano de auxílio para estudo dos filhos destes. Por proposta do sr. eng.º Duarte do Amaral, em nome da Sacor, foi atribuído aos accionistas um dividendo complementar de 6%, a acrescer ao que havia sido votado pelo conselho de administração em Dezembro do ano findo.

A assembleia aprovou depois, por unanimidade, um voto de louvor ao conselho de administração pela sua gerência. Este voto foi tornado extensivo ao conselho fiscal por proposta do administrador sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

Por último, procedeu-se às eleições para as vagas existentes, tendo servido de escrutinadores os accionistas srs. eng.º Lobo Machado e dr. Bernardo Pinheiro de Melo. Para a presidência da assembleia geral foi eleito o sr. eng.º António dos Santos Pedroso; para secretários, foram reeleitos os srs. drs. Mário Arez e Urbano Madeira; para o conselho de administração foi eleita a Sacor e reeleito o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho. Para a comissão prevista pelo art.º 18 dos estatutos foram eleitos o sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, a Sacor e o sr. dr. Rui Brás Mimoso.

Em nome do conselho de administração, o sr. Francisco Cazal-Ribeiro saudou o sr. eng.º Santos Pedroso pela sua eleição e disse que todo o pessoal da empresa o acompanhava na sua satisfação por o ver elevado ao desempenho do primeiro cargo da Cidla.

O sr. eng.º Santos Pedroso agradeceu a honra que lhe era concedida de substituir na presidência da assembleia o sr. dr. José Espírito Santo e referiu-se com grande apreço à colaboração que, durante tantos anos, recebera dos seus colegas do conselho de administração e de todo o pessoal da empresa.

Por proposta do sr. dr. Brás Mimoso, foi aprovado um voto de louvor à mesa pela forma como conduziu os trabalhos, o que o sr. presidente agradeceu.

Desperdiçar não é grandeza Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 237

TENTATIVA EM AVEIRO PARA PÔR A FLUTUAR O ARRASTÃO AFUNDADO NA RIA

AVEIRO, 25 — Vai fazer-se, ao fim da tarde de hoje, a primeira tentativa para pôr a flutuar o arrastão «Cidade de Aveiro», que, no passado dia 15, se voltou e ficou semi-submerso na ria.

Pràticamente terminados os trabalhos de fixação de quatro aranhas e colocadas diversas placas de ferro, chamadas os macios de escora, com o peso de algumas toneladas, e colocados no fundo da ria, a equipa do porto de Lisboa, chefiada pelo comandante Araújo, que será coadjuvado pelo comandante Fafe, e com a colaboração dos motoristas Manuel Afonso e José Nunes da Paz, e, ainda, do mestre Tomás Amador Bolota e mergulhadores Armando Fernandes e António Rodrigues, fará a primeira tentativa de pôr o «Cidade de Aveiro» a flutuar, depois de 10 dias de afundamento, o qual foi pelo «Diário de Lisboa» largamente noticiado.

Os trabalhos de hoje terão por base a função de alavancas hidráulicas colocadas na margem oposta àquela em que o arrastão se encontra. A partir do meio da tarde, o tráfego na ria foi fechado.

Ainda não estão completamente apurados os prejuízos, mas estimam-se em cerca de 15 mil contos, além das duas campanhas que deixa de fazer.

Ficou sem duas notas de quinhentos

Quando, ontem à noite, o sr. Rui António Lamartine Jorge de Meneses, de 26 anos, solteiro, estudante, passava na Travessa de São Pedro (Bairro Alto) chamou a sua atenção um grupo de três indivíduos que jogavam ás cartas. Aproximou-se com curiosidade e — segundo declarou depois na 3.ª Esquadra da P. S. P. — os jogadores roubaram-lhe duas notas de 500 escudos.

O caso não está ainda completamente esclarecido mas a Polícia pensa tratar-se de qualquer modalidade do conto do vigário em que o sr. Rui António de Meneses teria caído, atraído que foi pelo jogo.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Brilhantes grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 ● Tel. 324564

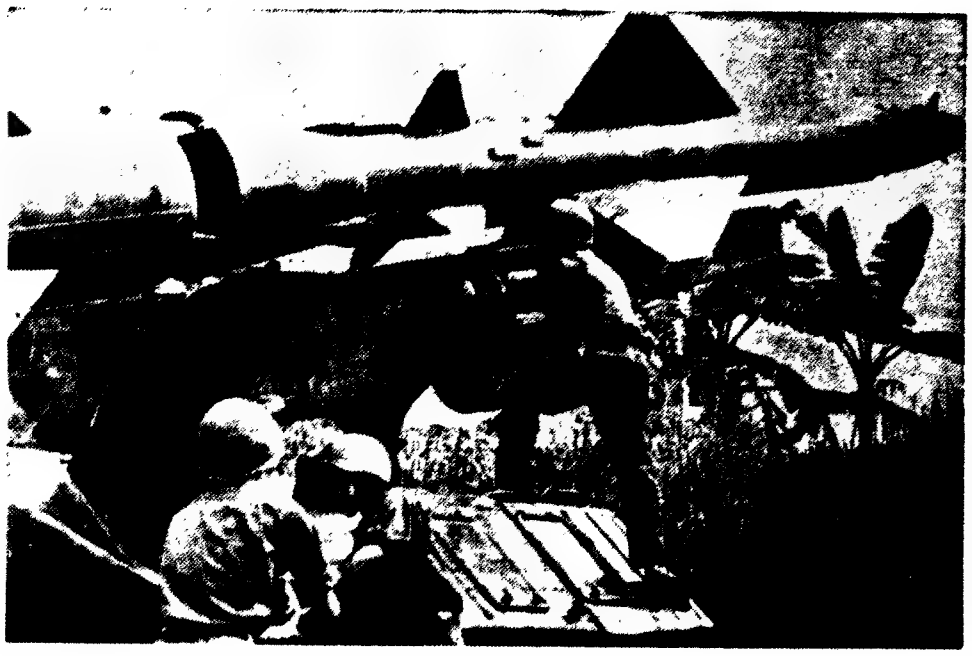
Actualidade internacional

TERMINA HOJE O ESTADO DE EMERGÊNCIA EM ESPANHA

MADRID, 25 — (A. N. I.) — Reabriram as aulas na secção de Ciências Económicas e Políticas da Universidade de Madrid, encerrada desde 24 de Janeiro, data em que a agitação de estudantes levou a suspender as aulas de toda a Universidade e levou o Governo a impor o estado de emergência.

O estado de emergência termina hoje.

Ao reabrirem as aulas de Economia e Política, a Polícia estabeleceu posições, em camiões estacionados á volta do edifício. Não se registaram incidentes de rua mas no interior da escola, também patrulhado por policias foram detidos oito estudantes por valarem os agentes.



Apesar de os E. U. A. terem anunciado em 31 de Outubro de 1968 a suspensão total dos bombardeamentos á Republica Democrática do Vietnam, as defesas antiaéreas de Hanói continuam preparadas para entrar em acção ao primeiro sinal de alarme, tal como o que ainda ontem foi causado por um avião norte-americano que sobrevoou a cidade

TRIGÉSIMO SEGUNDO DIA DA OFENSIVA «VIETCONG»

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — No trigésimo segundo dia da sua ofensiva geral, os «vietcongs» bombardearam duas dezenas de objectivos e mantém forte repressão em volta da cidade de Quan Ngai, na parte setentrional do Vietnam do Sul e ao longo do Mekong, na parte meridional.

Seis pessoas ficaram hoje feridas em Quang Ngai, localidade atingida por duas granadas de morteiro. Por seu turno, a artilharia americana atingiu uma concentração «vietcong» localizada a cerca de 40 quilómetros a noroeste de Quang Ngai, próximo de um campo das forças especiais vietnamianas.

Ao longo do Mekong, onde os americanos prosseguem a operação «speedy express», foram mortos ontem 77 «vietcongs» ao mesmo tempo que um dos seus campos era destruído pelas tropas americano-sul vietnamianas. Estas registaram quatro mortos e 19 feridos.

Nenhum combate importante foi assinalado esta manhã na região de Saigão onde os «B-52» intervieram por três vezes durante a noite largando cerca de 500 toneladas de bombas a oeste e a noroeste da capital. O bombardeamento verificou-se a cerca de 30 quilómetros a oeste de Saigão.

Seis bombardeiros gigantes martelaram igualmente durante a noite as imediações de Kontum, na região dos planaltos, antes de os artilheiros «vietcongs» iniciarem o bombardeamento diário das posições militares aliadas.

A ROMÉNIA É CONTRÁRIA A MANOBRAS MILITARES DE UM ESTADO NO TERRITÓRIO DE OUTRO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25 — (R.) — A Roménia declarou a noite passada na ONU que se opõe á realização de manobras militares por tropas de um Estado nas fronteiras ou no território de outro.

Discursando perante a comissão da ONU sobre a definição de agressão, o delegado romeno declarou que o seu país «defendia firmemente o princípio da não-agressão».

«A Roménia opõe-se a todos os métodos inspirados ou baseados na força, a todas as manifestações de força, tal como a corrida desenfreada aos armamentos, a concentrações de tropas e manobras militares nas fronteiras ou no território de outros Estados».

Cada povo tem o direito de escolher o seu próprio destino e os princípios de soberania e de independência nacional têm de ser respeitados — acrescentou.

CEAUSESCU NA TURQUIA

ANKARA, 25 — (R.) — O presidente Nicolae Ceausescu da Roménia pediu a noite passada «um clima internacional saudável, e relações normais entre todos os Estados sejam quais forem os seus sistemas políticos».

Ceausescu discursava num banquete oferecido em sua honra pelo presidente Cevdet Suai, da Turquia. Chegou ontem a esta cidade para uma visita oficial de seis dias, sendo o primeiro chefe de Estado romeno a visitar a Turquia desde há 21 anos.

O dirigente romeno afirmou que a paz apenas podia ser conseguida se se aceitasse que todos os países têm o direito de decidir do seu próprio destino, sem interferências do exterior.

Os estadistas têm o dever de «perseverarem nas suas diligências para extinguirem os focos existentes de guerra e resolverem as suas diferenças por meio de negociações» — acrescentou.

Padres franceses na reunião do Episcopado

Os bispos e os padres encarregados de preparar a próxima assembleia plenária do Episcopado francês, que em parte será consagrada ao «ministério e á vida dos padres e dos bispos», tiveram uma primeira reunião de trabalho em meados deste mês, em Paris — segundo o jornal «Le Monde». Pareceu desejável aos participantes que a próxima assembleia plenária do Episcopado, que inaugurará novos métodos de trabalho, oiça directamente sacerdotes da cada diocese.

Margaret O'Brien divorciou-se

HOLLYWOOD, 25 — (R.) — Margareth O'Brien, de 30 anos, a antiga menina prodígio do cinema, galardoada com um Oscar, obteve ontem o divórcio, decretado por um tribunal desta cidade, de seu marido Harold Allen, de 33 anos, um especialista de publicidade, com quem esteve casada cerca de 10 anos.

Margaret alegou perante o tribunal que o marido passava a maior parte do tempo fora de casa.

O casal, que não tem filhos, consorciou-se em 1959 e separou-se em Novembro último.

VAI SER REVISTO O PROCESSO DE CASSIUS CLAY

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — O Supremo Tribunal dos Estados Unidos ordenou na segunda-feira a revisão do processo de James Hoffa, presidente do sindicato dos camionistas, condenado em 1964 a oito anos de prisão por fraude fiscal e corrupção do juri. James Hoffa foi condenado na base de provas obtidas mediante processos de escuta electrónica. O Supremo Tribunal ordenou que o caso baixasse novamente aos Tribunais, a fim de verificar se estas provas foram ou não obtidas ilegalmente.

A decisão do Supremo Tribunal diz igualmente respeito a Mohammad Ali (Cassius Clay), campeão do mundo dos pesos pesados, a quem foi retirado o título e que foi condenado a cinco anos de cadeia por se haver recusado a fazer o seu serviço militar, assim como a Jonh «Sonny» Franzese, condenado por haver organizado assaltos a bancos.

O dr. Chaucy Eskridge, advogado de Cassius Clay, requereu ontem que lhe sejam comunicadas as gravações de mesas de escuta que foram utilizadas contra o seu cliente, durante o julgamento.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

EISENHOWER ENFRAQUECE PROGRESSIVAMENTE

WASHINGTON, 25 — (R.) — O ex-presidente Dwight Eisenhower agarra-se teimosamente á vida, enfraquecendo contudo cada vez mais devido á congestão do coração.

Os médicos do hospital do Exército de Walter Reed, nesta capital, disseram que estavam a ser administrados continuamente ao general, que conta 78 anos, oxigénio e medicamentos para fortalecer o seu coração doente.

Estavam, também, a ser-lhe dados diuréticos para aumentar a produção de sal e água dos rins. A mulher do general, Mamie, mantém a vigília permanente junto do leito do marido.

A congestão do coração foi anunciada pela primeira vez no fim da semana, e um boletim emitido ontem á noite dizia que, desde então, o general enfraquecera progressivamente.

O coração não estava a funcionar adequadamente e não produzia sangue suficiente para o organismo.

Esse estado, acrescentava o boletim, piorara, a despeito do tratamento vigoroso.

O ex-presidente deu entrada no hospital após um ataque cardíaco, em Maio passado. Desde então sofreu mais quatro ataques cardíacos quase fatais, além de ser submetido a uma intervenção cirúrgica em 23 de Fevereiro, devido a uma paralisação intestinal.

Uma semana depois da operação, o general teve um ataque de pneumonia no pulmão direito.

A sugestão de reduzir as tropas dos E. U. A. no Vietnam do Sul é apoiada pela «Life»

NOVA YORK, 25. — (F. P.) — O semanário «Life» aprovou, ontem, em artigo de fundo, a recente sugestão de Melvyn Laird, secretário da Defesa, de reduzir até final de 1969 as tropas americanas no Vietnam afirmando: «Uma redução do contingente americano provaria que consideramos que os sul-vietnamianos podem e devem cumprir a maior parte da manutenção da sua segurança, tarefa que terão um dia de assegurar sózinhos. Além disso, o publico americano, o inimigo e a opinião mundial aperceber-se-iam que Washington e Saigão consideram haver feito progressos suficientes para reduzir o compromisso militar americano».

A revista acrescenta que esta medida poderia ser tomada apesar e até por causa da ofensiva inimiga no Sul do Vietnam, nem que fosse porque a «resposta militar de Saigão foi altamente satisfatória». O Exército do Vietnam do Sul deveria ser preparado para assumir um papel mais importante este Verão. Os americanos poderiam então retirar até 50 000 homens. Esta retirada americana deveria ser unilateral, mas acompanhada de uma declaração garantindo que os Estados Unidos estão prontos a repatriar no começo de 1970 numero ainda mais importante de tropas se Hanói tomar medidas recíprocas de redução de actividade. Esta iniciativa poderia animar Hanói a acentuar já não a ofensiva militar mas as negociações de Paris, se se verificar que o inimigo não quer a paz. Uma retirada gradual e cuidadosamente acompanhada das tropas americanas deixaria terreno a Washington para modificar a sua política em caso de má fé por parte de Hanói — concluiu a «Life».

Nova greve em Itália

ROMA, 25. — (R.) — Uma greve dos empregados dos postos de gasolina em todo o país, a terceira em dois meses, afectava hoje a Itália e ameaçava originar novos actos de violência.

Vandalos incendiaram e destruiram sete estações de serviço em Roma, na semana passada, enquanto decorriam negociações com as companhias de petróleo para um aumento da comparticipação dos postos nos lucros com as vendas de gasolina.

Publicidade enganadora

WASHINGTON, 25 — (R.) A comissão federal de mercio formulou a noite passada a acusação de que os anuncios na Televisão das sopas Campbell eram enganadores porque se utilizavam neles berlindes escondidos.

A comissão acusou a maior agência de publicidade dos Estados Unidos, a Barton, Durstine and Osborn Inc. e a sua cliente, a Campbell Soup Company, de utilizarem anuncios na TV falsos e enganadores. Esses anuncios mostravam uma terrina de sopa repleta aparentemente de comida sólida, quando, na verdade, estava parcialmente cheia de berlindes, que eram ali colocados para impedir que os ingredientes sólidos da comida fossem para o fundo da terrina.

As vendas da companhia totalizaram, no ano passado, mais de 850 milhões de dólares.

ATAQUES NO SINAI

(Continuação da 1.ª página)

Às 8 e 50, o Egipto iniciou um ataque de artilharia em vários pontos entre a área do Lago Salgado e o porto de Tawfiq, prosseguiu Tekoah, «mas, os israelitas ripostaram a esses ataques em auto-defesa».

Embora Isabel concordasse ás 10 horas com um cessar-fogo, o bombardeamento egípcio continuou e a batalha recomeçou até outro cessar-fogo ter sido concordado ás 12 horas, declarou o representante israelita.

CONVERSAÇÕES

Entretanto, segundo se espera, os embaixadores dos «Quatro Grandes» junto da O. N. U. — Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França — devem iniciar conversações sobre o Médio Oriente no princípio da próxima semana.

Fontes bem informadas disseram que os Estados Unidos comunicaram a todas as partes as suas ideias para uma solução do conflito árabe-israelita.

A sugestão de uma conferência de quatro potências foi apresentada primeiramente pelo presidente de Gaulle em Dezembro ultimo, mas o início das conversações foi demorado devido ao Governo de Nixon estar a formular a sua política quanto ao Médio Oriente.

UM OFICIAL CUBANO LUTOU AO LADO DOS PALESTINIANOS

KOWEIT, 25 — (F. P.) — O chefe do Estado-Maior do Exército cubano participou numa operação em território ocupado ao lado de um «comando» palestiniano — segundo anunciou ontem Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina, citado pela agência do Médio Oriente. Yasser Arafat fez estas revelações ao jornal do Koweit «Al Yakaza». O chefe do Estado-Maior cubano permaneceu quatro dias no interior dos territórios ocupados e ficou ligeiramente ferido durante a operação. O oficial cubano exprimiu a sua admiração perante a resistência palestiniana e declarou haver verificado pessoalmente «a amplitude dos estragos causados pela resistência palestiniana no interior de Israel».

O jornal não indica a data da operação.

MAIS DE CEM EGÍPCIOS MORTOS?

TEL-AVIV, 25 — (F. P. — Nos duelos de artilharia das duas ultimas semanas foram mortos mais de cem egípcios, segundo os correspondentes militares da Imprensa israelita.

Os correspondentes israelitas afirmam, por outro lado que foram atingidos e destruídos muitos «pipe-lines» submarinos no canal. Assinalam também que os dois depósitos de munições do Exército egípcio da ilha verde, no norte do Golfo do Suez, foram atingidos assim como baterias anti-carros e postos de observação egípcios perto de Kantara e duas barcaças egípcias perto do Suez.

POSSÍVEL ACORDO E. U. A. - CUBA

ACAPULCO (México), 25. — (R.) — O nuncio papal em Havana está a negociar um possível acordo entre os Estados Unidos e Cuba, segundo afirmou a noite passada nesta cidade Martinez Marquez, editor exilado do jornal de Havana «El País».

Marquez declarou numa conferência da Associação da Imprensa Inter-Americana que o nuncio, monsenhor Zacchi Cesare, se estava a avistar com funcionários governamentais norte-americanos, em Washington, para tratar da restauração de relações diplomáticas entre Havana e os Estados Unidos.

O editor não identificou a fonte da sua informação.

Os Estados Unidos cortaram as relações com o regime de Fidel Castro em 1962.

A Polícia britânica, encarregada de manter a ordem inglesa em Anguilla, procura entabular relações cordiais com o povo da pequena ilha das Antilhas ocupada pelas forças inglesas desde a passada quarta-feira

O «presidente» Webster vai regressar à ilha de Anguilla

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25 — F. P.) — O «presidente» Ronald Webster, da Anguilla, tenciona regressar ainda esta semana á sua ilha e iniciar as negociações com as autoridades britânicas, se estas retirarem as suas forças e o comissário régio Anthony Lee.

Webster, que se encontra em casa dum compatriota naturalizado americano, Jeremiah Gumbs, procura obter a certeza de que a O. N. U. enviará uma comissão de inquérito a Anguilla, ao que o Governo de Londres se opõe.

Webster, que falava á Imprensa, rejeitou como caluniosas as afirmações de que ele e o seu Governo estavam sob a influência de «Gangs» norte-americanos.

MANIFESTAÇÕES

LONDRES, 25 — (F. P.) — Anthony Lee, comissário do Governo, britânico em Anguilla, foi outra vez impedido de ir ao seu escritório por uma centena de manifestantes, soube-se a noite passada em Londres. Já no sábado Lee não conseguiu ir ao seu gabinete e teve que arripiar caminho sob protecção dos policias britanicos na ilha.

Ainda segundo informações recebidas em Londres, o comissário britanico declarou ontem que a «lei e a ordem ainda não foram restabelecidas na ilha», devido ás actividades de um «bando de vadios» que atacam de noite» e «fazem reinar o terror».

A PÍLULA MATA?

LONDRES, 25. — (F. P.) — O uso constante da pílula durante três anos causou a morte de uma inglesa de 35 anos, Mavis Cunliffe — revelou um inquérito efectuado acerca do caso por um médico patologista, o dr. David Price. Este chegou á conclusão de que a causa da morte foi a formação de um coágulo sanguíneo, provocado pelo uso do contraceptivo.

Embora tivesse excelente saude, Mavis Cunliffe começou recentemente a sofrer de gangrena intestinal e de tromboses multiplas, a que veio a sucumbir.

«Sabemos que a pilula pode provocar trombose» — declarou o dr. Price — «mas ignoramos o mecanismo por meio do qual a pilula, causa a congulação do sangue».

O ex-ministro Ali Bhutto responsabiliza o Governo pela vaga de violência

KARACHI, 25 — (R.) — O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Zulficar Ali Bhutto, acusou o presidente Ayub Khan de ser francamente responsável pela actual vaga de violência no país utilizando-a para conseguir o apoio publico afim de continuar com o seu Governo autoritário, enquanto fontes oficiais confirmavam que tinham sido presas cerca de 450 pessoas no Paquistão Oriental.

Bhutto, esquerdista, que foi durante algum tempo ministro, após o presidente Ayub tomar conta do poder em 1959, depois de um golpe de estado sem derramamento de sangue, saiu da cadeia há apenas sete semanas. Encontrava-se detido sem julgamento desde Novembro do ano passado, acusado de incitar estudantes á violência no Lahore.

Chefia agora o Partido do Povo, fundado há 14 meses, e desencadeou o seu ultimo ataque contra o Governo numa conferência de Imprensa que efectuou a noite passada nesta cidade.

O Governo, que se julga estar a ser atacado por críticos das direitas, parecia ontem estar a agir para acabar com a violência.

Destacamentos para-militares de carabineiros do Paquistão Oriental entraram em Dacca, a capital provincial, numa operação destinada a acabar com a desordem.

Anunciou-se, a noite passada, que 172 foram presas em Dacca, enquanto mais 256 se encontravam detidas em Tangail e Jamalpur.

Notícias da Imprensa da área de Comilla diziam que multidões, aos gritos, arrancaram os olhos a «malfeitores» e arrastaram raparigas de bordéus, a fim de serem torturadas publicamente. Julgava-se que muitas das pessoas mortas no Paquistão Oriental — algumas crucificadas e outras decapitadas — fossem funcionários locais ou partidários da liga muçulmana de Ayub, que governa o país. A Polícia, em grande desvantagem numérica, tem sido quase impotente para conter as multidões enfurecidas.

INCITAMENTO

DACCA (Paquistão Oriental), 25 — (F. P.) — O Maulana Bhashani, chefe do Partido Nacional Awami, pró-chinês, incitou ontem os seus patridários de Dacca a preparar-se para pegar nas armas e para combater, se o Governo do Paquistão não satisfizer as exigências do povo.

O maulana pediu também que os operários ocupem as fábricas, se dentro de dois meses não virem as suas reclamações satisfeitas.

REGATEIO DIFÍCIL — prevê Castiella

NOVA YORK, 25. — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, chegou a noite passada a esta cidade, na sua viagem para Washington, onde vai discutir o novo acordo acerca de bases norte-americanas em Espanha.

O ministro previu que se registou que se registaria difícil regateio, mas recusou-se a discutir com jornalistas detalhes do proposto.

Dez mortos num choque de comboios

LA LOUVIÈRE, 25 — (R.). — Chocaram hoje de frente dois comboios de passageiros, próximo desta localidade. A Polícia informou que há pelo menos 10 mortos e numerosos feridos.

O pessoal de salvamento e os bombeiros tiveram de utilizar maçaricos de acetilene para retirar as vítimas, presas no meio dos destroços. Segundo as primeiras notícias, já foram recolhidos mais de vinte feridos que seguiram em ambulâncias para os hospitais próximos. Ambos os maquinistas morreram.

O acidente ocorreu fora da estação de La Louvière, com um comboio que seguia para Bruxelas e outro que se destinava a Mons.

Ignora-se a causa do acidente. As duas locomotivas esmagaram-se uma contra a outra e ficaram reduzidas a uma massa de ferros torcidos.

A maior parte das vítimas seguia na primeira carruagem do comboio de Bruxelas, que mergulhou na retaguarda da locomotiva que a rebocava.

NOVO TRATADO

GENEBRA, 25 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos vão apresentar hoje, na conferência do desarmamento, a sua proposta para o novo tratado internacional sobre a utilização do fundo dos oceanos. Segundo se julga, com este tratado — na versão norte-americana será proibida a colocação de todas as armas nucleares, químicas e biológicas no fundo dos oceanos.

A proposta é apresentada pelo negociador norte-americano na conferência de desarmamento, Gerard Smith.

LANÇA-CHAMAS CONTRA «MARÉ NEGRA»

LONDRES, 25 — (F. P.) — Vão ser usados lança-chamas para queimar o lençol de óleo e de ramas que se depositou na praia de Broadstairs, uma das mais atingidas pela «maré negra» que no domingo arribou ás costas do Kent, no sudeste da Inglaterra.

Entretanto, em Margate, outra praia poluída, vai ser retirada toda a areia contaminada pelos óleos.

A ADMINISTRAÇÃO NIXON CONTRA OS «TRUSTS»

WASHINGTON, 25. — (F. P.) — A administração Nixon passou ao ataque contra as concentrações de companhias, levando ontem ao banco dos réus a sociedade Ling-Temco-Vought Inc., um dos cinco mais importantes conglomerados americanos, com sede em Dallas. A secção anti-«trust» do Ministério da Justiça tinha ordenado á L. T. V. que se separasse de um bloco de acções que adquirira, representando 63 por cento da sociedade siderurgica Jones and Laughlin, o sexto produtor de aço dos Estados Unidos.

Esta é a primeira vez que um Governo americano entra em conflito com os conglomerados, imensos impérios que controlam um numero sempre crescente de companhias em sectores diversos. A L. T. V., por exemplo, controla 80 empresas, com um volume de negócios de três biliões de dólares, e que produzem desde foguetões até submarinos e aviões supersónicos. Possui ainda uma companhia aérea e várias sociedades alimentares.

Atropelamentos em série na Tercena

Do nosso leitor sr. Alcino Almeida, de Tercena (Barcarena), recebemos esta carta:

«Os habitantes de Tercena encontram-se muito alarmados com os frequentes e numerosos desastres mortais causados por atropelamento, muito especialmente na travessia da estrada a caminho da estação de Barcarena e de Massamá, conforme é do conhecimento desse muito apreciado jornal, que tem noticiado essas tragédias. Este estado de coisas obriga-nos a um apelo imediato a V. Ex.ª e ás entidades competentes, com o fim de serem tomadas algumas medidas no sentido de se eliminarem tais desastres, o que se afigura possivel, lembrando para já a colocação, nas duas lombas ali existentes com pequeno intervalo, de sinais proibindo a todos os veiculos as ultrapassagens, regulando-se também a sua velocidade para o máximo de 60 quilómetros/hora, com a iluminação do respectivo local. Estas as providências que se julgam para já necessárias pelo menos enquanto não é construida a passagem destinada aos peões, decidida e estudada há alguns anos, mas em total esquecimento até á presente data.»

Quinteto 1X2 Totobola

Pela passagem do seu primeiro aniversário, os componentes do Grupo «Quinteto 1 X 2 Totobola» reunem-se num almoço de confraternização.

O desenvolvimento urbano da Figueira da Foz impulsiona o turismo

FIGUEIRA DA FOZ, 25 — O perimetro da cidade, e nomeadamente o do Bairro Novo, vai-se alargando por força das crescentes necessidades da população permanente e dos numerosos banhistas nacionais e estrangeiros e visitantes atraídos pelo turismo;

Nos anos anteriores, no periodo de Julho a Setembro, surgiram sempre dificuldades, as quais, desde 1965, vêm sendo aplanadas sucessivamente mercê da construção de muitos prédios modernos, o que facilita o movimento e impulsiona o turismo.

Merecem especial referência os novos arruamentos a norte daquele bairro, aos quais foram dados os nomes de Dr. Luis Carriço, São João de Deus e Dr. Bissaia Barreto, a cruzarem com a moderna Avenida Eng.º Aran e Oliveira, na nova zona das Abadias, local onde o surto de construção tem sido intenso. Todas estas artérias estabelecem ligações com o populoso Bairro Escolar, do Pinhal, e constituem tais empreendimentos melhoramento extraordinário, de larga projecção turística, além de que assim se modifica, modernizando-se a fisionomia da cidade.

O desdobramento do Bairro Novo para estes lados, foi encarado com optimismo e simpatia, sob uma lei da topografia e uma exigência imposta pelas circunstancias.

Celebrações pascais

Na igreja matriz foi dada a comunhão pascal a alunos da Escola Industrial e Comercial que eram acompanhados pelo director, sr. dr. Júlio de Mira Coelho, e professores.

A missa foi celebrada pelo rev. Manuel da Silva, professor de Moral daquele estabelecimento de ensino, que fez uma homilia alusiva á cerimónia e leu uma mensagem enviada pelo prelado da diocese, D. Francisco Rendeiro.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 2 3/4%	520$		—
Consolidado 3%	540$	538$	540$
Consolidado 3 1/2%	—	640$	620$
Centenários 4%	1 500$	1 500$	—
Obrigs Tesouro 5%	1 010$	1 008$	1 012$
Externo 1.ª Série	—	670$	—
Externo 1.ª Série a	730$	720$	750$
Externo 3.ª Série	—	680$	770$
Externo 3.ª Série a	—	900$	970$
Cauteias 3.ª Série	—	97$	700$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	480$	495$
A P I 5% 56	—		960$
A P I 5% 58	—	955$	—
C P 4 1/2 65	—	900$	920$
C P 5 1/2% 67	—		045$
C U F 6%	—	1 015$	1 020$
C U F 6% 68	1 0[illegible]$	1 0[illegible]$	0[illegible]$
Gás Elect 4% 48	—	86[illegible]$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	905$	9[illegible]0$
Gás Elect 5% 52	—	910$	950$
Gás Elect 5% 58	—	94[illegible]$	950$
Gás Elect 5% 59	—	935$	—
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	935$	—
Gás Elect 5% 67	1 035$	1 070$	01[illegible]$
H E A. Alentejo 5%	—	840$	850$
H E Cávado 5%	—	84[illegible]$	855$
H E Cávado 6%	—	1 00[illegible]$	—
H E Douro 5%	—		84[illegible]$
H E Douro 6%	1 001$	1 000$	1 00[illegible]$
H E Norte Port 5%	—		—
H E S Estrela 6%	—		—
H E Zêzere 5% 55	—	860$	—
H E Zêzere 5% 57	—	8[illegible]0$	—
Lisnave 6%	—	1 0[illegible]0$	1 0[illegible]$
Metropolitano 4%	—	—	920$
Metropolitano 5 3/4%	—	1 0[illegible]$	040$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	—	800$	870$
Nitratos 5%	—	830$	—
Nitratos 5% 60	—	820$	—
Petroquímica 5%	—	900$	—
Port Celul 5%	—		—
Sacor 5% 54	—	940$	9[illegible]0$
Sacor 5% 60	915$	910$	920$
Siderurgia 5% 2.ª	—	830$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	830$	8[illegible]0$
Siderurgia 5% 4.ª	—	8[illegible]5$	—
Sonefe 5%	—	830$	—
T. A. P. 4%	—	940$	—
Termoelect. Port 5%	—	8[illegible]0$	—
U E P 3 3/4%	—	825$	—
U E P 4%	—	83$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	83$5	84$
U E P 5% 60	—	840$	840$
U E P 5% 63	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1 005$	1 005$	—
Alentejo	765$	765$	765$
Angola	—	1 795$	1 800$
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	1 995$	1 995$	2 000$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	—	—	—
L. & Açores n.	—	3 950$	4 000$
P. Atlântico p.	—	5 300$	—
Portugal n.	2 470$	2 400$	2 450$
Portugal p.	—	2 800$	2 830$
Totta Aliança	4 800$	4 810$	4 850$
Ultramarino n.	—	1 665$	1 680$
Ultramarino p.	1 880$	1 880$	1 885$
Seguros			
Alentejo	—	70$	75$
Douro	—	—	900$
Mundial	—	480$	475$
Sagres	—	1 100$	—
Tranquilidade	—	[illegible]	4 000$
Ultramarino	—	[illegible]	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	720$	740$	770$
Ag Cassequel	6[illegible]0$	610$	615$
Ag Incomar	—	—	—
Ag Neves	—	—	400$
Ag S. Tomé e Príncipe	—	—	470$
Boa	—	200$	—
Buz	73$	73$	74$
Caconda	185$	188$	190$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vende
Diamantes Angola	1 440$	1 430$	1 430$
H E Revuè	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	85$	85$	87$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	363$	363$	367$
Zambézia	59$	58$5	59$5
Diversas			
Cidla	—	7 000$	—
Cim Leiria	—	2 500$	2 750$
Cim Tejo	—	4 100$	4 200$
Sol Navegação	685$	675$	—
C U F			—
Lino Aliança	—	—	695$
Nac Navegação	2 600$	2 580$	2 600$
Petroquímica	2 320$	2 310$	—
Port e Colónias	1 245$	1 245$	1 250$
Port Celulose	—	3 150$	3 250$
Port Pesca	750$	740$	760$
Port Tabacos	520$	519$	520$
Sacor	—	4 800$	4 900$
Siderurgia Nac	—	1 215$	1 230$
Socel	—	2 230$	2 300$
Tabacos de Portugal	—	850$	940$
Tanaqueira	—	—	—
U F Azoto	755$	750$	755$
Aguas Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	405$
Aguas Lisboa 34	—	405$	415$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct Beiras	—	1 550$	—
Gás Electr	395$	394$5	395$5
H E Alto Alentejo	16[illegible]$	160$	165$
H E Cávado	1 285$	1 280$	1 290$
H E Douro	1 278$	1 275$	1 280$
H E Norte Portugal	—	310$	315$
H E S Estrela	—	1 700$	800$
H E Zêzere	—	1 330$	1 350$
Nac Electricidade	1 360$	1 350$	1 370$
Termoeléctr Port	1 395$	1 390$	1 395$
U E P	195$5	19[illegible]$5	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	57$9	61$6
F I D E S	—	106$	109$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	17/3/69	21/3/69	24/3/69
GERAL	111,9	112,6	**113,0**
METROP.	109,4	109,9	**110,3**
ULTRAM.	130,0	132,0	**132,9**

PAISES	Compra	Vende
Africa do Sul — Rands	36$00	38$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$60
— Dollars de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$25	5$65
Suiça — Franco	5$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$00

J. BURNAY, L.DA RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de credito
Tel. 321273

A NOMEAÇÃO DOS BISPOS DEVE COMPETIR EXCLUSIVAMENTE À IGREJA — diz o bispo de Cádis

Em carta pastoral, o bispo de Cádis, monsenhor António Añoveros Ataun, trata das relações entre o episcopado e o Estado espanhol:

«A posição da Igreja é clara — diz — A nomeação dos bispos deve competir exclusivamente à Igreja. Os bispos devem manifestar respeito pelas autoridades, mas com uma independência absoluta perante o poder politico no seu ministério pastoral. Devem cooperar com as autoridades nas acções para o bem comum, o que não significa nem compromisso nem aprovação de uma certa politica. Mas, em todos os casos, a hierarquia, a Igreja, devem estar muito próximas dos oprimidos, dos que sofrem. A missão da Igreja é ser mensagem de paz, de justiça, de amor.»

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Banco do Alentejo teve a amabilidade de nos agradecer, por carta, a publicação de uma noticia, no nosso jornal, sobre o Relatório e Contas daquela prestigiosa casa bancária.

TAUROMAQUIA

Almoço e tenta no Porto Alto

No sábado, ás 13 horas, a Sociedade Campo Pequeno, Lda., promove um almoço típico, seguido de tenta, o qual decorrerá na Herdade do Sapal de Entre-Águas, ao Porto Alto.

DE COIMBRA

O XV aniversário do Coral dos Estudantes de Letras

Comemora-se este ano, na semana de 7 a 13 de Abril, o 15.º aniversário do Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra. Por tal motivo, pede a Direcção a todos os seus antigos elementos que enviem, o mais rápidamente possível, as suas moradas, para que lhes possam ser mandadas circulares com o programa definitivo das comemorações, salientando-se, desde já, a actuação, em Coimbra, provávelmente em 9 de Abril, do «Jugend-Kammerchor» de Bielefeld.

A correspondência deve ser dirigida para: C. E. L. U. C. — Apartado 162 — Coimbra.

A construção da igreja de Tovim

Prosseguem os trabalhos da comissão fabriqueira da nova igreja de Tovim, da freguesia de Santo António dos Olivais, a qual procura angariar fundos. O Departamento de Obras e Urbanização do Municipio procede ao levantamento topográfico da zona onde se encontra a actual capela e onde será construída a igreja; para colaborar com aquela comissão foi constituida uma subcomissão do Casal do Lobo— um dos lugares que serão integrados no Tovim, quando for possivel a criação da sua freguesia —, que ficou constituida pelos srs. Domingos Dias da Cruz, presidente; António Coelho, António Francisco Gonçalves, Manuel Cruz e Fernando Antunes. Para reunir fundos, pensa a comissão fabriqueira efectivar-se diversas campanhas, incluindo um peditório através do País e um cortejo de oferendas.

Acampamento da M. P.

Cerca de cento e cinquenta filiados na Mocidade Portuguesa, da Divisão Distrital, seguiram para a Quinta do Meiral, próximo da Lousã, onde instalaram o seu VIII Acampamento Distrital, no qual permanecerão até quinta-feira.

Uma equipa de espeleólogos da Escola de Brigadas de Pesquisas de Campo daquela organização, chefiada por um comandante da «falange», de Lisboa, foi incluida no acampamento e procede a explorações na zona do Cabeço de Mouro, onde existem grutas curiosas.

O acampamento é dirigido pelo sr. prof. Amílcar dos Santos.

Novo espectáculo pelos «Gaiatos do Padre Américo»

Não se esqueceu ainda o assinalado êxito do espectáculo pelos «Gaiatos do Padre Américo». Não podia esquecer, mesmo, porque esta importante obra de benemerência nasceu nesta cidade, que tinha pelo Padre Américo grande admiração e estima.

O espectáculo agradou imenso e por isso se repetirá no dia 20 de Abril, ás 18 e 30, no Teatro Avenida. Estamos certos de que, mais uma vez o público ali acorrerá a aplaudir os pequenos artistas.

Teatro Gil Vicente

O Teatro Gil Vicente, que se inclui no conjunto das instalações académicas, encerrou ontem as suas portas, para reabrir no Domingo de Páscoa.

Visitas de estudo

Vieram a Coimbra, em visita de estudo, 102 alunos da Escola Técnica de Setubal; 25 do Liceu de Lamego, 39 e três professores da Escola Preparatória de António Nobre, de Matosinhos; e 21 do Liceu de Aveiro.

Os referidos estudantes estiveram na Universidade, cujas dependências percorreram demoradamente e visitaram, ainda, outros monumentos da cidade e lugares de interesse turístico.

Juramento de bandeira

No Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4, celebra-se no dia 27, a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados recrutas do 1.º subturno, do 1.º turno da escola de recrutas deste ano.

Vida religiosa

Na Escola de Enfermagem Santa Isabel, decorre hoje, ao fim da tarde, um encontro das noelistas dos diversos nucleos de Coimbra. Trata-se de um encontro de reflexão sobre «O Mistério da Encarnação», seguindo-se a celebração eucarística e jantar de confraternização.

— Começou o período de colaboração espiritual desta diocese, com vista ao 25.º Curso de Cristandade para senhoras que principia depois de amanhã na Casa da Sagrada Família, em Mira, para terminar no sábado, na Escola de Regentes Agrícolas.

— Na freguesia de Cernache haverá de 13 a 15 de Abril as festas em honra de Nossa Senhora dos Milagres, que atraem sempre inumeras pessoas desta cidade. Nas festas, tomarão parte o grupo de variedades da delegação desta cidade da F. N. A. T., sob a direcção do maestro Manuel Eliseu, e Rancho Típico do Paleão e conjuntos musicais.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Ladrão que rouba a ladrão» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Casino Royal» (17 anos).

CIRCO

CIRCO MEXICANO — No Arnado, ás 21 e 30 (12 anos).

Farmácias de serviço

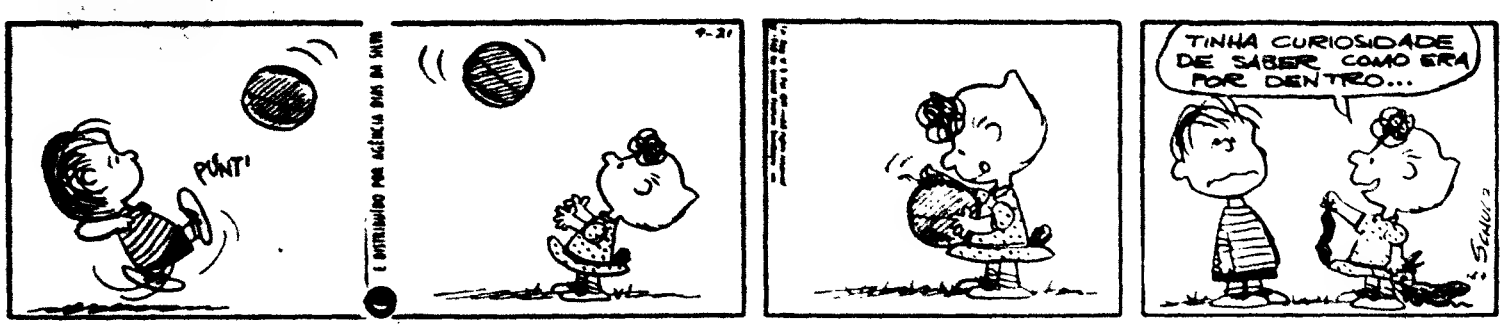
DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

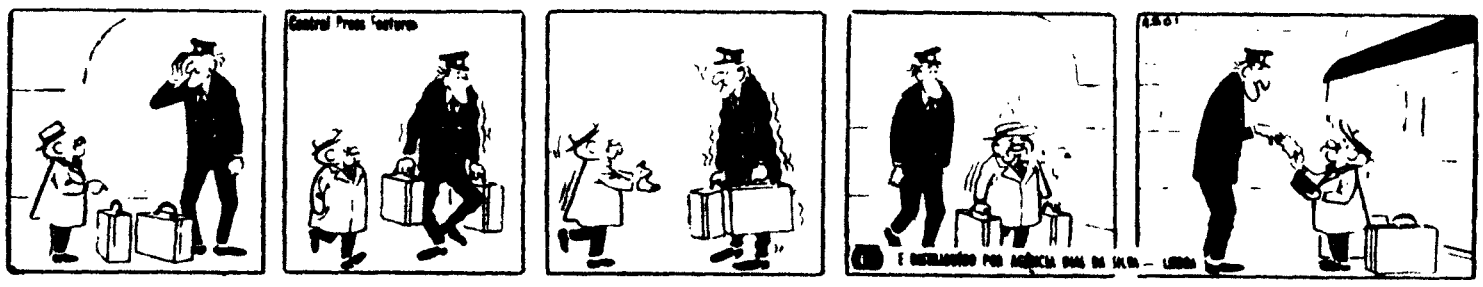
RAINHA SANTA — Rua Figueira da Foz (Tel 24737).

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

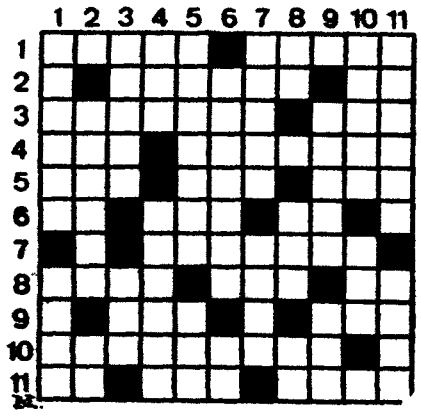
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5127

HORIZONTAIS: 1—Entrespes. Buchas de madeira. 2 — O que faz louça de barro. A mim. 3 — Frustração. Cheguei. 4 — Cidade da Bélgica, junto ao rio Dendre. Material de construção, composto de cimento e amianto. 5 — Ecoe. Até não. Parte. 6 — Forma antiga de «Eia». Passado. Príncipe ou comandante mongol ou persa. 7 — Moendas. 8 — Pronome indefinido. Repercute. Algum. 9 — Espaço de tempo. Acolá. 10 — Exasperais. 11 — Nota de música. Preposição que indica carência. Pouco espessa.

VERTICAIS: 1 — Conclusão. Filtram. 2 — Segue cegamente a opinião de outrem. Graceja. 3 — Apanha. Ofertar. 4 — Argólia. Muito grandes. 5 — Conforme. Olá! 6 — Imaginários. Prefixo de negação. 7 — Estrondeiam. Notifica. 8 — Preposição e artigo. Infusão. Frequentar. 9 — Fantasmagoria. Pega. 10—Não mencione. Meio-dia. 11 Espalha. Galeria subterrânea.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5126

HORIZONTAIS: 1 — Aba. A. Vegir. 2 — NECESSIDADE. 3 — Crer. Anilos. 4 — Erre. Utais. 5 — Soba. Duma. É. 6 — Tua. Lado. Sn. 7 — Sra. Essas. 8 — Ag. Oca. Ale. 9 — Iro. INIMIGA. 10 — Sardo. Ti. Ad. 11 — Reassumra.

VERTICAIS: 1 — Ancestrais. 2 — Berrou. Orar. 3 — Acerbos. Are. 4 — Brea. Ró. DA. 5 — Ás. Lácios. 6 — Saudo. An. 7 — VIRTUDE. Itu. 8 — Adiamos. Mim. 9 — Gália. Sai. 10 — Idos. Salgar. 11 — Rés. Enseada.

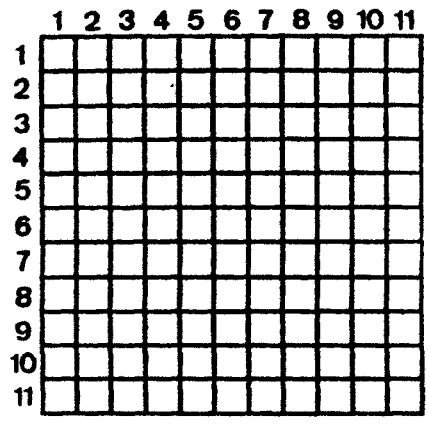
(Provérbio: A NECESSIDADE É INIMIGA DA VIRTUDE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8970

HORIZONTAIS: 1 — Desnorteavam. 2 — Ioais. Guarnecia de asas. 3 — Em. Rio de Portugal. 4 — Césio (S. q.). Espintos. Artigo definido. 5 — Atraiçoados. 6 — Mas mal. Substância que tinge de azul. 7 — Grandes. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. 8 — Chefe etíope. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 9 — Nome antigo da nota musical dó. Despachar. Prefixo de negação. 10 — Taberna. Cabo. 11 — Quemos. Harmonizos.

VERTICAIS: 1 — Baile. Antro. 2 — Pronome pessoal (pl.). Metal precioso, branco, brilhante, muito dúctil e maleável (pl.). 3 — Saudáveis. Irmãs do mãe. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Letra grega. Cinchos. Mau cheiro. 5 — Separar. Ovários dos peixes. 6 — Nota musical. Sete em romano. 7 — Bebedeira (pop.). Tiro. 8 — Artigo definido. Remedeia. Lista. 9 — Forma apocopada e proclítica de vale. Espécie de dança dos Samoanos, muito variada e viva. Troça. 10 — Despacha. Lousa tumular. 11 — Dinheiro (pop.). Sacerdotes budistas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8969

HORIZONTAIS: 1 — Má. Praga. Ás. 2 — Apare. Risco. 3 — Colos. Adira. 4 — Rose. Mame. 5 — Rio. 6 — Om. Avara. Tá. 7 — Lacra. Arcos. 8 — Ogro. Coma. 9 — Nio. Aam. Mod. 10 — Ia. Salas. Dó. 11 — Assoa. Netas.

VERTICAIS: 1 — Mac. Polónia. 2 — Apar. Magias. 3 — Aião. Cró. 4 — Prós. Aro. Sá. 5 — Reserva. AAA. 6 — Ia. Mal. 7 — Gramara. Man. 8 — Aido. Arc. Sé. 9 — Sima. Com. 10 — Acre. Tomada. 11 — Soa. Casados.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1939 publicava:

«LONDRES, 25 — As negociações realizadas em Burgos entre o general jordano e os representantes da Alemanha, da Itália e do Japão concluiram por um acordo, segundo o qual o Governo do generalíssimo Franco dará, brevemente, a sua adesão ao pacto anticomunista»

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A R L. — 95, Rua Nova do Almada 99 — LISBOA

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro 203 r/c. — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

AVISO IMPORTANTE

ALTERAÇÃO DO HORÁRIO DO «SUD-EXPRESS»

A C P comunica-nos que por motivo da interrupção da linha do Norte e com o objectivo de não serem prejudicados os enlaces internacionais as carruagens que conduzem os passageiros destinados ao combolo «Sud-Express» (Lisboa-Paris) sairão da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14.10 horas a partir do próximo dia 21 do corrente, inclusive.

Esta modificação de horário embora com carácter transitorio, manter-se-á até aviso em contrário.

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarem, após trasbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.

SYLVANIA
A PRESTIGIOSA MARCA AMERICANA
RÁDIO TELEVISÃO LUZ
à venda nas boas casas da especialidade
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 26 de Março às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.**
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 12 de Abril às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 6 a 10 de Abril.
«LUANDA» a sair em 24 de Abril	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 17 a 22 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Abril às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

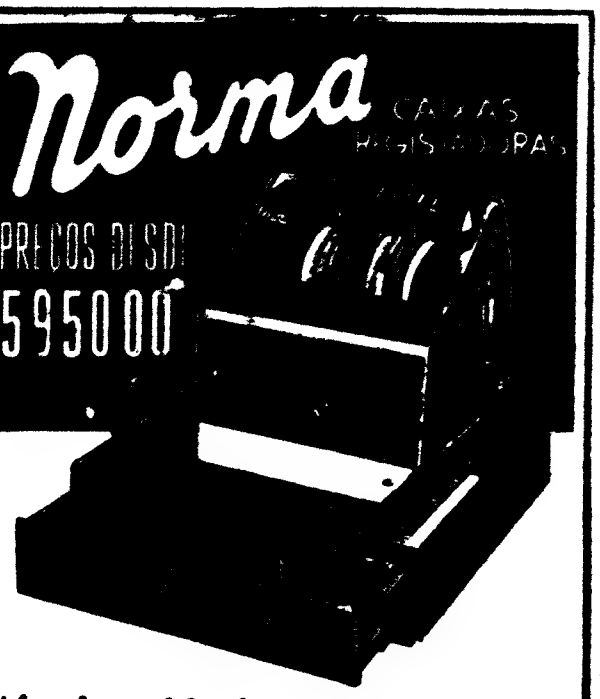
AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES

GARANTIA
100.000 Km. ou 2 ANOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
GARAGEM CENTRAL
LARGO DA ANUNCIADA, 17
TELEFONE 127613
LISBOA 2

AGENTES
AUTO PORTO, LDA.
PORTO
AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.
COIMBRA

Norma CAIXAS REGISTADORAS



PREÇOS DESDE 595$00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo Visor, fita de dupla e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, Limitada
Rua de S. Nicolau, 15-17 — LISBOA
NORTE:
ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.
RUA FORMOSA, 445-447-1.º — PORTO

FLORES

ACABAMOS DE RECEBER, VINDAS DOS MELHORES PRODUTORES, SEMENTES DAS MAIS LINDAS FLORES

O catálogo, com os preços das 276 variedades que temos à venda, é enviado absolutamente grátis a quem o pedir

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª
Especialistas de sementes
PRAÇA DA FIGUEIRA, 2-C 2-D, 2-E — LISBOA 2

ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À
A REPARADORA DE ASCENSORES
IMPÉRIO, LDA.
REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO
RUA DA ARRABIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 685531 - 682007

ALGÉS
APRENDA LÍNGUAS
NO INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 29, 2.º
INSCRIÇÕES DAS 10 ÀS 12 E DAS 17 ÀS 22 HORAS

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia e concelho do Montijo, de uma modificação do troço inicial da linha a 6 kV para o posto de transformação de Samouco, que passa a ser derivada do apoio n.º 18 da linha S. Francisco-Queimado & Pampolim, numa extensão de 288 m, até ao apoio n.º 4 (antigo n.º 5).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Março de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

ANDARES-ESTORIL

VENDEM-SE

5 amplas casas assoalhadas, copa, cozinha, 3 casas de banho, lavabo, etc., acabamentos de Luxo, belas vistas panorâmicas, local único no Estoril — Mostra no local:

Rua dos Cedros Bloco 2 à Av. dos Bombeiros Voluntários — Tel. 261588; em Lisboa, Rua de S. Mamede ao Caldas, 6-2.º, Esq. — Tel. 865815-860877.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL JÚLIO DE MATOS
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo III — Concurso para a realização de trabalhos de construção civil.

Até às 17.30 horas do dia 7, do próximo mês de Abril, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os trabalhos em referência.

LISBOA, em 22 de Março de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

FESTAS DA PÁSCOA

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 2, 3 e 4 de Abril, caso a afluência de passageiros o justifique, um comboio especial, com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-35; paragem em Coimbra-B, às 2-07 e em todas as estações da linha da Beira Alta (até Guarda) e, no dia 6 de Abril, um comboio especial, com partida de Coimbra-B, às 21-05 e chegada ao Entroncamento às 23-00, com paragem em todas as estações e apeadeiros do percurso.

O pormenor destes horários consta do aviso afixado nas estações.

Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª DIVISÃO)

ACADÉMICA-BENFICA

Domingo, 30 de Março

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa Benfica, um comboio especial de Lisboa a Coimbra, e volta, no dia 30 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Benfica», ao preço de 80$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	7-42
Chegada a Coimbra	10-40
Partida de Coimbra	18-35
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	21-39

Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO
S. A. R. L.

EMISSÃO DE 100 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00
PAGAMENTO DA SEGUNDA PRESTAÇÃO

De harmonia com o condicionamento da emissão, são avisados os senhores accionistas de que o pagamento da segunda prestação das acções subscritas será efectuado de 14 a 19 do próximo mês de Abril.

Esse pagamento cujo valor é de Esc. 400$00 por cada acção, terá lugar na sede da Sociedade e sua Delegação de Lisboa, nos casos em que foram utilizados os seus serviços, ou nos estabelecimentos de crédito preferidos para efectuar as respectivas subscrições, mediante a apresentação dos documentos provisórios em poder dos senhores accionistas, documentos nos quais será convenientemente anotado aquele pagamento.

Porto, 24 de Março de 1969.

A ADMINISTRAÇÃO.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — **1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas por Sheila; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr Carreiro da Costa «Cultura Açoriana através dos séculos»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Noticiário — Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18: Sinal Horário — Noticiário — Resumo do Programa; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 40: 19.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados por Maria da Nazaré; 22 e 50: A orquestra Frank Pourcell; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Música de camara; 17: Discos raros — Interpretações do Coro da Capela Sistina sob a direcção de Lorenzo Perosi — Obras de Palestrina, Perosi, Arcadelt, Victoria, Anerio; 17 e 30: Perspectivas da obra de Leos Janacek; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditorio Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amando César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr António Pinto Machado; 19 e 37: Música de camara; — Quarteto n.º 4 em dó menor 18 n.º 2 (Beethoven) — Quarteto Amadeus; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de Arco, 20 e 30: Música Coral Sinfónica, comentada por Maria Helena de Freitas «Stabat Mater», de Dvorak; 22 e 58: Resumo do Programa.

A VOZ DO OCIDENTE — 397 m — 755 kc/s — Às 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) 94,3 mc/s — 23: Música Portuguesa; 0 h.: Canções de Hugo Wolf pelo contralto Elsa Cavelti. Ao piano Hans Willi Haeusslein; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento nscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo acanteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; em órbita (continuação); 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Conjuntos; 18 e 30: terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19: Missa vespertina da Basílica dos Mártires, para comemoração da 1.ª transmissão do terço, feita por Rádio Renascença; 19 e 50: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico, 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A Música é boa companhia, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

EUROVISÃO:

«GRANDE GALA DO DISCO DE 1969 DE MÚSICA POP»

A PARTIR das 21 e 55 até depois da meia-noite, a RTP apresenta um programa realizado pela ARD (I cadeia de televisão alemã), para a Eurovisão, sobre a «Grande Gala do Disco de 1969 de Música Pop», com a participação dos maiores nomes do «music-hall» internacional: Dalida, Miriam Makeba, Mireille Mathieu, Rita Pavone, Sylvie Vartan, Dusty Springfield, Nina et Frederik, Adamo, Richard Anthony, Stevie Wonder, «The Hollies», «The Sandpipes», Shmuel Rodensky, Vico Torriani, Los Paraguaios, «The Sunnies and the Comels» e dos Ballets de Pamela-Devis. Colabora ainda a orquestra de Lender Freies de Berlim, dirigida por Paul Kuln.

A segunda parte deste programa será apresentada no dia 11 do próximo mês de Abril.

«Sir» Ann Haslam, a Becky das novas aventuras de Huck Finn, que logo voltará, pelas 19 e 50, para a interpretação de mais um episódio filmado

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Agência Geral do Ultramar; 21: Em Foco; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim; 22 e 25: Recital, pela pianista Maria José Morais; 22 e 55: Série Policial — «Irons de»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «O Mundo Paralelo»; 22 e 40: Horizonte; 23 e 25: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

2.º PROGRAMA

SÉRIES FILMADAS: As 21 e 50, depois da edição da noite do telejornal, será exibido o 12.º episódio do folhetim «O Cavaleiro Tempestade» com Robert Etchevarry, Jacques Balutin e Gianni Esposito.

O referido episódio intitula-se «Quando Rufam os Tambores» e diz-nos que assinada a trégua, Ricci dirige-se às linhas espanholas para que seja dada ordem de cessar-fogo.

Entretanto, o cavaleiro mata, em combate, o cruel D. Alonso.

O general Thoiras e o conde de Castellar reúnem-se para darem execução às cláusulas da conferência.

O outro filme que se exibe depois do TV Clube com Simone, é da série «Danger Man» com Patrick McGoohan e já foi exibido no 1 programa em 27.11.65.

TV CLUBE COM SIMONE — No passado dia 18 do corrente, a RTP transmitiu no 1 programa um programa musical da série «TV Clube» que teve a presença de Simone que neste momento vai a caminho da capital espanhola, onde no próximo dia 29 representará o nosso País no «Concurso Eurovisão da Canção», interpretando a composição «Desfolhada Portuguesa» de Nuno Nazareth Fernandes e José Carlos Ary dos Santos.

Pois, o referido «TV Clube», que foi realizado por Luís Andrade volta a aparecer nos pequenos «écrans», desta vez através do 2.º programa.

Simone interpretará, «Chorar e Cantar», de Vera Brasil e Silvan Castelo Neto, «Yesterday», de Lenon e Mac Cartney, «Renascendo», de Vera Brasil, «Cinco Quadras, Cinco Pedras», de Nuno Nazareth Fernandes e José Carlos Ary dos Santos, «As Coisas de que Eu Gosto» («My Favourite Things»), de Rodgers e Hammerstein, em versão portuguesa de António José, «Tema para Uma Sonata», também de Vera Brasil e por último «Desfolhada Portuguesa», de Nuno Nazareth Fernandes e José Carlos Ary dos Santos.

SÉRIES JAPONESAS:

ÊXITO EM TODO O MUNDO

É praticamente desconhecido do telespectador português o telefilme nipónico que, todavia é muito apreciado na Europa, na América e noutras paragens. Aliás, aqui bem perto, na vizinha Espanha, uma série nipónica monopoliza a atenção dos telespectadores. Intitula-se ela «OPERAÇÃO X».

(Entre nós, de origem japonesa é apresentada a série juvenil de aventuras «MARINE BOY», que não dá toda a gama de valor da TV nipónica...).

Até agora os telefilmes que os japoneses mais exportavam eram aqueles em que se mostravam mestres em trucagem, séries de ficção científica, que nenhum outro país, incluindo a América, lograva superar.

E foram assim galardoadas, premiadas séries como «GALAXIA 3» e «REPORTER FOTOGRÁFICO».

Chega-nos agora notícia de uma nova série estreada em Espanha com grande

(Continua na página seguinte)

AKIKO WAKABAYASHI, heroína de «Operação X», série japonesa de grande êxito em todo o mundo mas desconhecida entre nós

canal da crítica

PORMENOR. PEQUENO OU GRANDE? RESPONDAM, POR FAVOR

O «Quarto de brinquedos», ainda uma vez. O que podia ser e o que é, na realidade. Por razões que já aqui foram exaustivamente postas. O de ontem não fugiu à regra de uma qualidade frustrada por falta... de qualidade. Assim sendo, talvez não se justificasse falar dele. Não é o que estão a pensar? Simplesmente, eu tenho de ver. Sou obrigado a. Além disso, esforço-me por retirar o máximo do mínimo, de aprender até com o que está feito de forma a desensinar. E ontem aconteceu até uns pormenores que... Mas não precipitemos os acontecimentos, como dizia o Emílio Salgari.

Onde há crianças há possibilidade de surpresa, de vida, de graça. Onde há crianças e onde há quem saiba vê-las e ouvi-las. Como é, em geral, o caso dos operadores de serviço do «Q. de B.»

Vou esquecer o horror das cantigas e da voz esganiçada da monitora (mas então, minha senhora, nunca mais encontra o seu tom?). Vou esquecer a desengraçada abelhinha Sim-Pim. Esquecer a falta de organização nos jogos e as palavras nada educativas que os acompanham. Esquecer tudo isso para lembrar como os meninos continuavam vivos apesar de.

Limão — A abelhinha obedece á mãe...

Menina — Mas a abelha é um bicho...

...Limão — ...os amigos lá de casa...

Menina — As pessoas!

...Limão — Um cão sentado.

Menino — Sentado, não: deitado...

Recordo-me das palavras de Isabel Limão, a corrigir um menino: «Agora não é boa noite, agora é boa tarde...» Claro, claro: ficaram todos a saber que «Q. de B.» é gravado. Aquilo em directo, como seria?

Bom. Mas. Mas o tal pormenor. Recordam-se? Recorda-se da observação do menininho diante do boneco articulado? «*Parece o «Santos», o que tem uma coisa assim na cabeça...*»

A ilusão de que os meninos não assistem a todas as séries... A ilusão de que os meninos se vão deitar ás oito e meia...

O mal não é apenas nosso. Na Inglaterra, pátria do «Santos», o problema assume aspectos dramáticos que felizmente entre nós *ainda* não se observam.

Foi o caso, por exemplo, de uma menina de 12 anos que estrangulou duas criancinhas. Ao ser interrogada pelo juiz recusou-se a responder sem a presença do seu advogado e depois quis saber se no gabinete do juiz não havia microfones ocultos.

— *Onde aprendeste tu isso?*

(Continua na página seguinte)

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA
FRENTE A ESTAÇÃO DO C. F.
E
REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construidas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

so? — perguntou-lhe o juiz.
— No «Santos» — foi a resposta.

Repito: entre nós, felizmente casos desses *ainda* não se verificam.

Mas não se preocupem, com mil diabos. Não há motivo para aborrecimento. Lá chegaremos, mais dia, menos dia.

MOMENTO DESPORTIVO

Nesta rubrica, a grande parte, a parte de leão, pertenceu ao futebol. Ao futebol érleô. Ao futebol de café. Ao futebol. Isso mesmo, ao futebol. O Laurindo, do Belenenses, cuja maior ambição é Nene, jogador da Académica, que deve continuar em Coimbra. Fernando Pedrosa, presidente do Vitoria de Setúbal: tudo pode acontecer, o que é preciso é acreditar, a falange de apoio do Vitoria de Setubal vem dar «show», lá fora usa-se muito, só autocarros são 120, e comboios, e automoveis, e traineiras, tudo pode acontecer, todos devem acreditar. O que é preciso é alegria, aí vem o VIII exército setubalense á conquista de Alvalade.

Tudo leva, pois, a crer que o grande problema de Setúbal, nos tempos de hoje, é a vitória do seu grupo. O problema não é o das conservas, o do seu porto, o do seu desenvolvimento industrial, etc. Ainda bem. Assim, lo que é preciso é alegria.

O que não foi futebol, foi hoquei em campo. Depois, o presidente da Federação, Álvaro Geão, que não se furtou a expôr em toda a crueza a situação daquele desporto. Uma «carcelhadora avaria», como lhe chamou Artur Agostinho, no circuito do som impediu desgraçadamente que escutássemos por inteiro as declarações de Álvaro Geão. Mesmo assim, ficámos a saber que a Federação do Hoquei em Campo recebe 90 contos para gastar durante todo o ano, que dá 20 ás associações, que pagam aos clubes que partem para os campeonatos.

E depois disso — perguntava «ingénuamente» intencional Artur Agostinho — *o que é que fica?*

— *Nada* — foi a resposta.

Logo Artur, oportuno (ah, que bom defesa ele dava para a selecção nacional!)

Não vale a pena insistir nesse aspecto.

De acordo. Com estávamos a dizer, a grande ambição de Laurindo, é, Enquanto Nene, da Académica. Por sua vez, o *VIII exército* setubalense...

NOITE DE ÓPERA

Trata-se de uma das óperas mais populares. Além disso, a interpretação atingiu, na emissão de ontem, a «quase perfeição absoluta», para utilizarmos as palavras de João de Freitas Branco.

Tudo justificava a vinda pela terceira vez (pelo menos) do «Barbeiro de Sevilha» á TV portuguesa. Daí se poderá depreender a inutilidade de contar o entrecho da ópera, conforme o terá entendido João de Freitas Branco.

Infelizmente, não navego nas mesmas águas. Embora a engenhosa encenação estivesse organizada com um raro sentido popular e didáctico, a verdade é que, muito do que acontece, acontece através das palavras que se cantam e não sómente do canto ou da acção. Acontece que ao ritmo (que não passou de promessa) de uma opera por mês, a «linguagem» operática não cria raízes no publico. Sem esquecer que a memória precisa de ser alimentada continuamente, como qualquer corpo vivo.

Quero dizer com isto que João de Freitas Branco deveria ter contado, em breves palavras, embora, o entrecho da opera. A disposição da opera no programa deveria ser de molde a contar com a presença larga de João de Freitas Branco — não apenas para dignificar a opera, mas também como homenagem e incentivo á palavra falada.

Merecia grandes e vigorosas atenções a maravilha da realização daquele «Barbeiro de Sevilha». Rossini gostaria de a ter visto: assim alegre, viva numa premeditada e bem jogada falta de cerimónias. Opera em grande para o pequeno «ecran». Uma opera tão jovem, afinal de contas!

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SÉRIES JAPONESAS

(Continuação da pág. anterior)

êxito «OPERAÇAO X» realizada por AKIRA KUROSA.

A personagem central desta série de espionagem, AOKI TOKURA, é um indestrutivel agente secreto interpretada por TETSURO TAMBA, um dos mais populares actores do cinema e TV japoneses com mais de 200 filmes, entre eles, alguns rodados em estúdios ocidentais. TETSURO é o protótipo de atleta com 1.72 e 82 quilos o que o torna notado num país de homens baixos.

A protagonista feminina é a bela AKIKO WAKABAIASHI uma das mais talentosas actrizes do teatro de Tóquio e uma das mais populares e bem pagas actrizes de televisão. AKIKO é a companheira do herói em todas as aventuras perigosas, arriscando denodadamente as suas vida e beleza. De momento «OPERAÇAO X» supera no Japão, em êxito, todas as séries japonesas e todas as de origem americana ou europeia. O mesmo se verifica no estrangeiro, ao ponto de a companhia produtora de «OPERAÇAO X» contratar para cada episódio as maiores atracções do seu país, quer sejam actores ou canconetistas, muitos dos quais a peso de ouro. Mas as compras estrangeiras compensam tudo isso largamente...

Veremos, qualquer dia, «OPERAÇAO X» em Portugal?

Desilusão quanto ao progresso do meio musical lisboeta

— infere-se do relatório do Círculo de Cultura Musical

Está convocada para a próxima segunda-feira, ás 21 e 15, a assembleia-geral ordinária do Circulo de Cultura Musical, a fim de apreciar os documentos da gerência do ultimo ano.

Pelo relatório, já publicado, verifica-se que a direcção promove, durante o período, 67 concertos, dos quais 45 foram levados a efeito pelas delegações (25 na Metrópole e 20 no Ultramar).

Depois de referir que, apesar das grandes dificuldades encontradas, a vida das delegações se mantém com uma certa estabilidade, a direcção acentua que «a evolução do meio musical lisboeta, nos ultimos anos, não se tem processado de modo a confirmar as circunstancias que nos levaram a fazer a experiência do alargamento do nosso quadro de concertos».

Os resultados do exercício acusam um débito de 1 157 110$52, igual ao crédito, incluindo-se neste um saldo (deficit) de 161137$65

Curso sobre «Introdução das Profissionais de Escritório nas Técnicas de Secretariado»

O Centro de Estudos de organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa promove um curso sobre «Introdução das Profissionais de Escritório nas Técnicas de Secretariado», a dirigir pela sr.ª D. Marília Teixeira, Secretária da Administração da Companhia Nacional de Electricidade e professora no Instituto de Novas Profissões.

Do programa constam: definição das funções da secretária; a actividade diária e o posto de trabalho; a secretária correspondente: dactilografar, estenografar e traduzir; a correspondência e o arquivo da documentação; organização e descrição de reuniões de trabalho; a secretária recepcionista: os visitantes e o telefone; a organização de viagens no País e no estrangeiro; a secretária e o chefe; a secretária e o aperfeiçoamento profissional.

Qualquer informação pode ser pedida para a secretaria do Centro de Estudos, Av.ª Duque de Loulé, 126-3.º, tel. 539417.

VAI A ANGOLA E MOÇAMBIQUE O DR. SÁ MACHADO

Parte depois de amanhã para Luanda, por via aérea, o sr. dr. Vítor Sá Machado, director do serviço do Ultramar da Fundação Calouste Gulbenkian, que, a convite do governador-geral da província de Angola, permanecerá duas semanas em visita de estudo e informação relacionada com as actividades daquela benemérita instituição, que tão altos serviços tem prestado a Angola.

A seguir, também a convite do governador geral de Moçambique, o dr. Sá Machado deslocar-se-á a Lourenço Marques, devendo permanecer naquela província e com idênticos objectivos, também cerca de duas semanas.

CASA DA IMPRENSA

Na quinta-feira, ás 16 horas, reune-se, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), a fim de apreciar o relatório e as contas da gerência de 1968.

As Fábricas Bayer e a produção de cloro

As fábricas Bayer aumentarão a capacidade de produção de cloro, na sua fábrica de Dormagen, de 50 000 para 100 000 toneladas por ano, elevando assim para 425 000 toneladas anuais a produção total de cloro. As novas instalações começarão a funcionar no Verão de 1969. O fornecimento de células electroliticas, bem como todos os trabalhos de construção e de montagem estão a cargo da firma Friedrich Uhde GmbH, de Dortmund.

PARA A QUÍMICA DO POLIURETANO FOI CRIADA A SBU EM OSAKA

A Bayer e a empresa química japonesa «Sumitomo», que trabalham em comum há já muito tempo, resolveram fundar uma sociedade, com sede em Osaka, sob a denominação de «Sumitomo Bayer Urethane» (S. B. U.). O programa de produção desta sociedade — cujo capital social inicial será de 8,8 milhões de marcos (62 800 contos), participando cada um dos interessados com 50 por cento — abrange os produtos da química de poliuretano desenvolvida principalmente pela Bayer.

Representação portuguesa

ao Congresso de Londres de Medicina Veterinária

Em representação do Congresso de Medicina Veterinária, que se realiza em Londres, entre 26 e 31 deste mês, partem, amanhã, ás 10 e 30, para Inglaterra, os veterinários portugueses srs. prof. Braço Forte Junior, coronel Pereira Junior, tenente-coronel Rios Salvador e drs. Marques de Almeida, Décio de Freitas, Gomes de Abreu, Pereira Branco e Emílio Vieira Lisboa.

Confraternização de naturais de S. Brás de Alportel

Uma comissão promove, no dia 5 de Abril, em S. Brás de Alportel, um almoço de confraternização dos naturais daquela vila espalhados pelo País.

As inscrições podem fazer-se, até ao dia 30 deste mês, na Casa do Algarve, em Lisboa, ou no Café Regional, em S. Brás de Alportel.

LEITURA DE POEMAS NA LIVRARIA QUADRANTE

Mais uma leitura de poemas na Livraria Quadrante: é hoje, ás 18 e 30, com a presença (e a voz) de Mendes de Carvalho. Na Galeria está patente a exposição de desenhos de Ana Hatherly.

DESPORTO

O LEÇA VAI CONSTRUIR UM PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

Foi ontem assinada a escritura da doação dos terrenos onde está instalado o Leça Futebol Clube, pelo sr. Custódio Antunes, há pouco nomeado sócio de mérito da colectividade. O Leça projecta construir um pavilhão gimnodesportivo num terreno também doado pelo sr. Custódio Antunes, a quem a colectividade deve inestimáveis serviços.

Uma filmacoteca no F. C. do Porto

Verificou-se no F. C. do Porto, nos ultimos tempos, acentuados progressos em todos os seus sectores, não falando já no que se refere ao futebol. Agora, o clube está a criar uma filmacoteca, constituída por filmes das suas actuações. Há já seis jornadas que os jogos de futebol do clube são filmados integralmente por uma equipa cinematográfica profissional. Os filmes são depois apresentados aos jogadores, e apontados os defeitos e os méritos das suas actuações

Mais outro benefício, pois para a secção de futebol.

AMANHÃ À NOITE, EM ALVALADE

EM AMBIENTE FESTIVO SETÚBAL TENTARÁ A CONQUISTA DO «MILAGRE»

Faltam apenas pouco mais de vinte e quatro horas para que o único representante português em competições europeias de futebol, o Vitória de Setúbal, se lance numa das mais extraordinárias tentativas de recuperação que têm sido exigidas a uma equipa lusitana nos seus frequentes e já longos contactos com o futebol de outros países.

São já conhecidos os dados do problema: vencido em Newcastle por cinco golos a um, ao conjunto setubalense impõe-se um triunfo por uma marca capaz de neutralizar aquela vantagem, aproveitando até a concessão regulamentar de um golo valer dois (o Vitória marcou um tento em Newcastle) para prosseguir na prova. E reconhecida a valia dos conjuntos britânicos não se torna difícil aquilatar das dificuldades da tarefa que a equipa de Setúbal se propõe realizar.

Para alcançar esse objectivo também os dirigentes não se têm poupado a esforços para rodear a equipa de um ambiente capaz de a incentivar, de a impulsionar para um feito que ficaria fortemente assinalado no historial do desporto nacional e que teria até a maior repercussão nos meios internacionais. O Estádio José Alvalade irá apresentar um clima festivo, com «*cabeçudos e gigantões*», bandas de música e uma assistência entusiástica e febricitante que irá ruidosamente apoiar a equipa.

— «*O ambiente que Setúbal vai criar*» — disse-nos Fernando Vaz, o treinador do Vitória — *será, com certeza, benéfico para a equipa, mas ele terá que ter o acréscimo do público de Lisboa para se completar.*

«*Contamos com ele* — continuou — *e devo até acrescentar que devido ao apoio que os lisboetas em geral e a massa associativa do Sporting nos permitiram já alcançar um excelente resultado no desafio com o Fiorentina. Desta vez, estamos certos, todos estarão connosco para nos ajudar a alcançar aquilo que pretendemos.*»

Fernando Vaz, treinador do Vitória de Setubal

Entretanto a equipa setubalense segue a preparação adequada para o jogo. Esta tarde os futebolistas de Setúbal estiveram no Estádio do Bonfim, onde se entregaram a diversos exercícios de preparação física, e amanhã respeitarão absoluto repouso até á hora de seguir para Lisboa.

Uma baixa de vulto se anuncia porém na equipa de Setúbal. Guerreiro, que se lesionara contra o Belenenses no desafio relativo á Taça de Portugal e cuja lesão parecia evoluir de molde a fazer admitir a sua inclusão no «onze» para defrontar os ingleses, continuará ausente da equipa, uma vez que a sua recuperação não se processou no ritmo desejado.

Contudo e apesar desse contratempo, Fernando Vaz está confiante: «*É difícil, mas não é impossível. É claro que em futebol há muitos factores que influem no desfecho de um desafio. Mas se nós conseguirmos dois golos na primeira parte, se tivermos a sorte do jogo pelo nosso lado, acredito que possamos ainda vencer a eliminatória*»

— O ambiente inédito também ajuda — interpusemos.

— *É verdade que sim. Mas esse ambiente só é inédito para nós. Para eles, não. Devo acrescentar até que isso é usual lá fora. O futebol entre nós é uma luta. Lá fora é uma festa.*

Em Setúbal tudo está «mobilizado» para a «grande operação». Grandes cartazes se encontram espalhados pela cidade convidando os seus habitantes a vir a Lisboa apoiar a equipa. A deslocação custa apenas vinte escudos. É um preço módico que arrastará para a capital uma multidão plena de esperança. Uma esperança no «milagre» que afinal é de todos.

O Newcastle treina hoje

Entretanto a equipa inglesa do Newcastle que ontem ao princípio da tarde chegou a Lisboa, manifestou, nas declarações feitas pelos seus jogadores ainda no aeroporto, toda a confiança que o resultado do primeiro jogo (5-1) transmite.

Instalados num hotel do Estoril, os futebolistas britanicos fazem hoje um treino de desentorpecimento e adaptação ao piso do Estádio José Alvalade (que eles conhecem) e amanhã os dirigentes do Newcastle assim como os jornalistas que acompanham a equipa serão obsequiados pela direcção do Vitória com um almoço em Setubal.

Vinte mil setubalenses em Lisboa

Lisboa vai ser invadida amanhã. Será uma invasão pacífica, mas nem por isso menos ruidosa. Realmente, anuncia-se de Setúbal que mais de vinte mil pessoas deslocar-se-ão em apoio á equipa do Vitória, que joga no Estádio José Alvalade, utilizando os mais variados meios de transporte: camionetas, automóveis, comboios e até em traineiras se admite possam deslocar-se os adeptos do grupo setubalense.

ACONTECIMENTOS DE ONTEM

Hóquei em patins

Nos jogos ontem realizados para o Torneio de Abertura, verificaram-se os seguintes resultados: Sporting-Campo de Ourique, 4-2; Algés-Belenenses, 2-5; Paredes-Azeitonense, 12-0; Cimento Tejo-Paço de Arcos, 0-10; Cuf-Cascais, 3-1; Salesiana-Oeiras, 2-3 e Spt Torres-Sintra, 1-6

REPETE-SE O JOGO SANJOANENSE-BENFICA?

TERÁ DE SER A FEDERAÇÃO A DECIDIR

No processo do diferendo entre o Benfica e a Sanjoanense acaba de ser exarado novo despacho (agora da Direcção-Geral dos Desportos) sem que se tivesse encontrado (finalmente) a solução definitiva.

Com efeito, o processo é remetido á direcção da Federação Portuguesa de Futebol, a quem, segundo o ponto de vista da D. G. D. e em nome da autonomia que informa toda a organização desportiva, cabe decidir em ultima instância.

Mas vejamos o teor do despacho:

«O pedido da direcção da F. P. F. no sentido de lhe ser indicada a orientação a seguir no caso A. D. Sanjoanense-S. L. Benfica, cujas circunstancias são sobejamente conhecidas, enquadra-se perfeitamente no espírito da melhor colaboração em que devem actuar os dois organismos. Não se dispensa mesmo esta Direcção-Geral de manifestar a melhor compreensão face ás delicadas situações tão frequentemente criadas á direcção da Federação pelos muitos problemas que se suscitam no seio da modalidade e perante os quais é chamada a tomar posição.

Sempre tem, no entanto, a D. G. D. afirmado a ideia de autonomia que informa toda a organização desportiva, a qual deve, em princípio, resolver ela própria os seus problemas sem interferência, portanto, da Direcção-Geral, salvo quando circunstancias excepcionais o determinem.

Dentro desta orientação afigura-se — e isto sem prejuizo dos propósitos da melhor colaboração a que acima se faz referência e que aqui se deixam reafirmadas — não dever a D. G. D. interferir no assunto, deixando que a direcção da Federação tome a solução que tiver por adequada.»

HIDEGKUTI NO F. C. PORTO?

PORTO, 25 — Nos meios nortenhos chocam-se as mais desencontradas versões sobre a identidade do substituto de Pedroto como treinador do F. C. Porto.

Algumas destas versões são até tão insistentes que já circulam em letra de forma, embora como simples hipóteses. Pela nossa parte, não podemos por enquanto apresentar soluções dogmáticas. Contudo, julgando interpretar as intenções dos dirigentes do F. C. Porto, podemos anunciar que são remotas as probabilidades de contratar qualquer treinador português, pelo menos como responsável unico.

A preferência dos directores portistas parece incidir sobre um técnico inglês ou hungaro, sendo mais vultosa a ultima hipótese.

Se nos for permitido entrar neste jogo de palpites, arriscamos o nome de Hidegkuti que formou com Budai, Kocsis, Puskas e Czibor o mais célebre ataque europeu da década de 50.

Do que parece não haver duvidas é de que já se estabeleceu certa correspondência telefónica e postal entre o F. C. Porto e aquele técnico magiar, o que de resto não acontece pela primeira vez. Hidegkuti em época atrás foi já contactado pelo F. C. Porto.

Será desta vez? Aguardemos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

JORGE VIEIRA — RENOVAÇÃO DO CONTRATO COM O VIT. DE GUIMARÃES

O treinador Jorge Vieira, cuja colaboração era pretendida por alguns dos nossos principais clubes continuará mais uma época em Portugal e ao serviço do Vitória de Guimarães.

Com efeito aquele técnico brasileiro acaba de chegar a acordo com o clube vimaranense para a renovação do contrato por mais um ano, devendo o respectivo compromisso ser assinado ainda no decurso do mês de Março.

Com esta decisão Jorge Vieira põe assim termo a uma série de boatos que garantiam a sua presença noutros clubes, particularmente no F. C. Porto e Académica.

JORGE VIEIRA

GINÁSTICA

Maria Dolores e João Romão

campeões nacionais de 2.ª categoria

Com a jornada que se realizou no pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, terminaram os campeonatos nacionais de ginástica (femininos e masculinos) destinados a atletas de 2.ª categoria.

Confirmaram-se as previsões em relação aos vencedores da competição. Na verdade, ganharam os que mereciam: Maria Dolores Santos, do Lobito Sports Clube e João Romão, do Clube Náutico do Guadiana.

Nesta segunda jornada, das provas femininas, realizaram-se os exercícios facultativos em trave olímpica, saltos de cavalo, paralelas assimétricas e movimentos livres.

A campeã nacional, no somatório dos exercícios obrigatórios e facultativos, foi a ginasta mais pontuada em paralelas assimétricas (17,15 p.) e movimentos livres (18,00 p.).

Em trave olímpica e saltos de cavalo, as melhores foram respectivamente Eurydia Correia, do Clube Ferroviário de Moçambique (17,60 p.) e Luísa Pereira Santos, do Lobito (17,70).

Classificação geral: 1.ª, Maria Dolores Santos, L. S. C., 68 p., campeã nacional e medalha de mérito ginástico; 2.ª, Luísa Pereira Santos, L. S. C., 66,80 p.; 3.ª, Eurydia Correia, C. F. M., 65,60 p. (ambas galardoadas com a medalha de aptidão ginástica); 4.ª, Irene Mafalda Correia, Académica, 59,85 p.

Durante a distribuição dos prémios, a nova campeã nacional, teve um gesto muito apreciado, pela sua delicadeza e desportivismo, ao entregar á representante da Académica, um ramo de flores, que lhe fora oferecido.

No Torneio Primavera, foi vencedora Maria Paula Santiago, do Lobito, com a marca de 31,80 p.

Classificação da Prova Preparação: 1.ª, Maria Manuela Contreiras, 35,15 p.; 2.ª Maria Paula Santiago, 28,25 p., ambas do Lobito.

A prova masculina também muito interessante de seguir, deu como campeão nacional e vencedor em movimentos livres (18,05), paralelas (17,80), argolas (17,05) e barra fixa (17,50), o ginasta João Romão, do Clube Náutico do Guadiana.

Em cavalo com arções e saltos de cavalo foram vencedores, respectivamente, José Luís Fernandes, do Ginásio Clube Português (18,00) e Serafim Marques, do mesmo clube (17,45).

Classificação: 1.º, João Romão, C. N. G., 104,75 p., campeão nacional; 2.º, Serafim Marques, G. C. P., 102 p. (ambos galardoados com a medalha de mérito ginástico); 3.º, José Luís Fernandes, G. C. P., 100,85 p.; 4.º, Joaquim Martins, C. N. G., 100,70 p.; 5.º, António Felício, C. N. G., 96,95 p.; 6.º, Rubens de Carvalho L. S. C., 96,85 p.; 7.º, José Mascarenhas, C. N. G., 95,65 p.; 8.º, João Cunha, L. G. C., 94,10 p. (todos conquistaram a medalha de aptidão ginástica).

Classificação da Prova Primavera: 1.º, José Herminio (Sporting), 49,60 p.; 2.º, José Calvinho (C.N.G.), 46,45 p.; 3.º, António Cartaxo (G. C. P.), 39,70 p.; 4.º, José Lluvet (Académica) 37,05 p.

Classificação da Prova de Preparação: 1.º, José Filipe de Abreu (L. G. C.), 51,50 p.; 2.º, Miguel Angelo de Carvalho (Lobito), 46,25 pontos.

A equipa de hóquei em patins do Benfica, que se classificou para a final da Taça dos Campeões Europeus da modalidade

FIRMINO MACHADO

— PRESIDENTE DO SALGUEIROS

A crise directiva do Salgueiros está praticamente debelada. Ontem reuniram-se num jantar velhas dedicações da colectividade com o dr. Leite de Faria, indigitado para presidir a uma comissão para garantir àquele clube do Norte a normalidade directiva.

Assim, ficou assente que o novo presidente da direcção será Firmino Machado que agora vai escolher os elementos de que se rodeará no próximo exercício. Foi ainda nomeada uma comissão financeira que garantirá ao clube 30 contos mensais e que é constituída pelos dr. Leite de Faria, Manuel Queirós, Álvaro Macedo, eng. Fernando Gaspar, Manuel Teixeira Prata, Augusto Paranhos e Manuel Cunha.

Corpos gerentes

Clube dos Amadores de Pesca de Portugal

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube dos Amadores de Pesca de Portugal cuja constituição é a seguinte:

Assembleia Geral — Presidente: Dr. Artur Augusto de Almeida Rocha, Vice-Presidente: Dr. Francisco Filipe Rocha da Silva, Secretários: Inácio Assunção Ribeiro e Álvaro de Castro.

Direcção — Presidente: Dr. Carlos Mário Gomes Guerra; Sec. Adm.: António Castanheira Nunes; Sec. Técnico: Carlos da Silva Cardoso; Tesoureiro: Arnaldo Paiva Correia e Vogal (S. Oc.): Manuel da Gama Salema Reis.

Conselho Fiscal — Presidente: Firmino Amado; Secretário: Fernando Sequeira e Relator: Alfredo Augusto Magalhães Varela.

O MSV DE DUISBURGO DEFRONTARÁ O F. C. PORTO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.) — Está definitivamente assente a deslocação a esta cidade, no próximo mês de Abril, de uma grande equipa do futebol europeu.

Trata-se do M. S. V. de Duisburgo que milita na 1.ª Divisão do campeonato da Alemanha Ocidental e que realizará dois encontros de futebol nesta cidade, um contra o F. C. Porto — substituindo assim o Ujpest — e outro contra a selecção de Moçambique.

Assim, o F. C. Porto jogará em Lourenço Marques, no dia 2 de Abril, com a selecção de Moçambique e, no dia 6, com o M.S.V. de Duisburgo. No dia 9 do mesmo mês jogará a selecção de Moçambique contra o M.S.V. de Duisburgo.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino: C. I. F.-Algés, às 21 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria no quadro 47/2, na Associação Lisbonense, a partir das 21.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Senhores: Série A: Oriental-Palmeiras, Lusitano Clube-Academia Beatense-A e Vitória-Combatentes. Série B: Paço de Arcos-Cruzeirense e Mem Martins-Caixa Económica. Série C: Academia Beatense-Aldetrelas de Alvalade, Económicos-Belenenses Amigos e Baltuz Taxa-Academia 1.º de Junho, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

Taça de Portugal (senhores): Mamntense-Sporting e Paço de Arcos-Benfica, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa Feminino: C. I. F.-Benfica-B, no Estádio Universitário, e C. D. U. L.-Benfica-A, na Josefa de Óbidos, ambos às 19 e 15.

No Porto

ANDEBOL DE SETE — Treino da selecção nacional, às 22 horas, no pavilhão do Gaia.

AUTOMOBILISMO — 5.º «Rallye» da Antas — A's 22 horas, fecho das inscrições, na sede do F. C. Porto.

DIVERSOS — *Assembleia geral do Leça* — A's 20 horas, no Salão Paroquial de Leça da Palmeira, para eleição dos novos corpos gerentes.

TOTOBOLA

30.º CONCURSO (30 DE MARÇO DE 1969)

CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS

I DIVISÃO

F. C. Porto	33
Benfica (a)	32
V. Guimarães	31
V. Setúbal	30
Académica	27
Sporting	26
C. U. F.	25
Belenenses	24
União de Tomar	20
Leixões	20
Sp. Braga	18
Varzim	17
Sanjoanense (a)	9
Atlético	8

II DIVISÃO

(ZONA NORTE)

Boavista	34
Famalicão	33
Tirsense	32
Beira-Mar	29
Salgueiros	28
Torres Novas	24
Tramagal	21
Penafiel	21
Acad. de Viseu	21
Gouveia (a)	20
Leça F. C.	20
Sp. Espinho (a)	16
Vale-Cambrense	13
Sp. Covilhã	8

(ZONA SUL)

Barreirense	38
Torriense	34
Montijo	27
Portimonense	27
Peniche	26
«Os Leões»	23
Sesimbra	22
Seixal	21
Lusitano	20
Lusa	19
Sintrense	19
Oriental	17
Almada	15
Alhandra	14

(a) — Estas equipas têm um jogo a menos.

FUTUROS «ASTROS»

Dois jovens, dois futebolistas em quem se adivinham os atributos dos jogadores de eleição, vão iniciar na Metrópole a dura caminhada ao encontro da fama, ao serviço de um dos mais gloriosos clubes portugueses: o Sporting.

Com efeito um deles, o João Machado, estreou-se já com a camisola dos «leões», embora o público lisboeta já tivesse apreciado o jovem ultramarino integrado na selecção nacional de juniores que defrontou a Itália, no Restelo.

Quanto ao «mano» Nelito Machado, aguarda-se o documento de desvinculação para que o prometedor futebolista possa transferir-se e envergar a camisola listrada do clube de Alvalade.

Dois novos valores [illegible] no panorama desportivo nacional. Dois novos astros? Cremos que o futuro o confirmará.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — FUNNY GIRL — Monumental

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 556121
Às 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
Todo o talento de Barbra se afirma em cada imagem. Ingénua... Ardente... Atrevida
FUNNY GIRL
...uma rapariga endiabrada...

QUINZENA ESPIONAGEM
Amanhã — Adultos — 18.30 h. O MEU FUNERAL EM BERLIM, de Guy Hamilton, com Michael Caine, Eva Renzi, Oscar Homolka, etc.
Dia 28: «O Espião que saiu do frio» (Adultos)

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 328205
Hoje, às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS!
Um filme de mistério, suspense e acção heróica
MISSÃO NA UNIÃO SOVIÉTICA
com Thomas Hunter e Marie Versini (Eastmancolor)

ODEON
(Adultos) Tel. 328883
Hoje, às 15.15, 18.15 (P. r.) e às 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
da famosa super obra-prima
DÚNIA, A NOIVA ETERNA
com Thomas Hunter e Marie Versini

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo de amor
SINFONIA PARA UM INIMIGO
(TECHNICOLOR)
Rigorosa exclusivo da época
METRO: Estação Picoas

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 366017
Às 21 horas
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
JUDITH

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
NA TELA GIGANTE
de 70 mm. em Super-Panavision Tecnicolor
CHITTY, CHITTY, BANG, BANG
com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 556134
A maior produção cinematográfica do mundo
AUSTERLITZ
1.º EPISÓDIO DE «GUERRA E PAZ»
Real. Sergei Bondarchuck segundo a obra de Leo Tolstoy
Atenção: horário das sessões:
Sessão. 15.00; filme. 15.13
Sessão. 21.30; filme. 21.43

ESTUDIO
(Adultos) Tel. 48560
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme de Carl H. Dreyer
«A PALAVRA»
(Ordet)

ROMA
(Adultos) Tel. 797778
Às 21.45
2.ª SEMANA
Divertida comédia de Luigi Comencini
SERVIÇO SECRETO ITALIANO
EASTMANCOLOR
Nino Manfredi, Georgia Moll e Gastone Moschin

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47863
Às 21.45
O maior roubo da história!
OURO DE LONDRES
EASTMANCOLOR
com John Kasham, Jean Val Mont, Mary Di Pietro

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
À 15.15, 18.15 e 21.30
1.ª SEMANA
Vinte anos de ilusões e frustrações num filme excepcional
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ALVALADE
(Adultos) Tel. 762000
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

CONDES
Telefs. 32 26 23 32 07 10
(M. 12 anos)
8.ª SEMANA
Às 15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD MARY URE
Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
À tarde e à noite (M. 6 anos)
Todas as «maldades» do mundo em nada são comparadas com as destes «anjinhos»...
Rosalind Russell, Stella Stevens e Milton Berle
DIABRURAS DE ANJOS REBELDES
Technicolor

LIZ
(Adultos) Tel. 68850
Às 21 horas
O ESTRANGULADOR DE BOSTON
NASCEU PARA SEDUZIR

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
3.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe invulgar

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Ele aí está! Divertido como nenhum outro! Ele é o pirata que só você poderá ver
PETER USTINOV em
UM PIRATA INVISÍVEL
com Dean Jones e Suzanne Pleshette

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
Uma nova e trepidante aventura do cow-boy mais famoso da actualidade
QUEM DISPARA PRIMEIRO
com Montgomery Wood e Mário Adorf

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Espectáculo de emoção! Um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
Em 70 m/m
com Richard Burton e Clint Eastwood

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574
Às 21.30
Ar Condicionado
Parque Privativo
CAÇADOR DE ESCALPES
com Burt Lancaster e Telly Savalas

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
PÁGINA DE AMOR
com Jean-Louis Trintignant e Marie Dubois

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779686
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
O filme que deu significado à palavra «suspense»
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Clouzot
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45983
Às 21 horas
PELE DE ESPIÃO
CASA COMIGO, QUERIDA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tonga» (17 anos
VILLARET — Às 21 e 23: «A preguiça» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «O mundo alegre de Badaró» (12 anos).

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — «A Conquista de Bagdad» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O Vingador atira à esquerda» (12 anos)
PARIS — Às 21: «A noiva estava de luto» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Luta sem tréguas» (12 anos)
ARCO IRIS — A maldição de Golem» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «As donzelas de Rochefort» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Colt a lei do Oeste» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Flor amarga» (17 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «O meu sangue corre frio» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A última vez que vi Paris» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A primeira vitória» (17
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os 3 super homens» e «Amor clandestino» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Página de amor» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Resgate humano» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15 «Estrada da vida» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Vício de matar» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Winchester 73» (12 anos)
AMADORA — RECREIO DESPORTIVOS — Às 21 e 15 «Cinco destemidos para Singapura» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «7 homens e uma mulher» e «A volta de Nick Carter» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Roma invencível» (12 anos); CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Um coração solitário» (17 anos)

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana
ESPECIALIDADE DIÁRIA GALINHA YO LYN e o afamado arroz CHAO CHAO

MINABELA
Restaurantes Churrasquerias Pastelaria
Diàriamente vários especialidades
AMADORA — Tel. 959191/2
QUELUZ — Tel. 951612

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 95-97
(Aberto até às 2 h)
Telefone: 53 07 58

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telefs. 51232 - 51300
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO
Telef. 50529 - 51507

RESTAURANTE FRAMAR
RESTAURANTE, SALÃO DE CHÁ E CERVEJARIA
Esmerado serviço para casamentos baptizados e festas com salões próprios — Recebe Excursões
AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEF. 95
VILA VIÇOSA

MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51006
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES LANCHES DE CASAMENTO

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salão no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) • Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (4 269) • Romana Baptista, R. Passos Manuel, 6-D (50593) • Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Belton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Pr. Paiva Couceiro) (84357)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (71 68 • Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 3-A (775235) • Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) • Chimão, R. Agostinho Lourenço, 6-B (7 033)
AVENIDAS NOVAS — Langenit, Avenida da República, 55-A (772 32) • Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) • Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196-54672) • Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310772)
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (36 350)
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (782606) • Alegria, Estrada de Benfica, 80-A-B (78051) • Progresso, Estrada A-do-Mata, 54-C (702226) • Mourão, Est. do Paço do Lumiar, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim (322328-329446)
CAMPO DE OURIQUE — Lisialde, R. Ferreira Borges, 30 (660955) • Pinder, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Pantaleão, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (953308)
CAMPOLIDE — Real, R. Rodrigo da Fonseca, 58 (683438) • Zénal, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (65 840) • Nova, R. de Campolide, 97 (681475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo), (382470) • Zama, R. General Justiniano
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) • Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436
LUMIAR — Fatutela, R. do Lumiar, 22 a 24 (790332) • Doane, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 49 (663 7)
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464
ESTRELA E LAPA — Alfa, R. de Santana à Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D., 6-A (3 058)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (6 0280)
PICHELEIRA — Martins, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720708) e (28395)
S. PAULO — Marcos de Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638 32)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A 5-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-3 (86983)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (25 8520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nilo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (7 21070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2430094)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 5 (268 6).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280 70 — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (28 044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, R. Elias Garcia, 85, (930072) — Clabel — R. António Sardinha, 23-D (938561)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970525)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950044) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 23-A (951847)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quinta, Mem Martins, 205 (29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Misericórdia, Largo Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980291).

VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 7 (933920)
COLARES — Colares, Abrunheira (Tel. 290088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 — (234 00
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (240280)
ALMADA — Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 59 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Albergaria, Est. Nacional, 4 (4202)
BARREIRO — Pimenta — R. José Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 227301)
COVA DA PIEDADE — Cergueira Afonso, Praça 5 de Outubro, 8 (270254)
MOITA — Silva Rocha — da República, 6 (239029
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (2290
SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 222 6
SEIXAL — Godinho, [illegible] 5980

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361383 • Companhias Reunidas 537031 • Gazcidla 538821 • Gambrinus, Sábados, domingos e feriados 192000.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535386 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665942 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões sanguíneas e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 • Estação fluvial (T. Paço), 325045 • Estação Marítima de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação fluvial (Belém), 638891

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A eleição da Ordem dos Engenheiros (Lisboa) foi das mais concorridas de sempre

O interesse de que se revestiu a eleição dos novos corpos gerentes da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros ultrapassou todas as espectativas, pois o acto eleitoral foi dos mais concorridos de sempre. Isto deveu-se não só ao facto de haver duas listas em presença, mas também, e sobretudo, ao facto de ter recrudescido o interesse da classe pelos problemas da profissão e da necessidade da reestruturação da própria Ordem, resultante das numerosas sessões de estudo orientadas pelo engº Cunha Serra, sessões que tiveram vasta concorrência.

O resultado da votação

A votação durou até às 3 horas da madrugada de hoje, verificando-se uma significativa vitória da lista que propugnava a renovação das estruturas da Ordem e que apresentava para presidente da mesa da assembleia geral o prof. engº Henrique de Barros.

Os órgãos desta lista, eleitos por votação geral, e que venceram por 664 votos contra 422, são os seguintes.

Membros da Mesa da Assembleia Regional — Presidente, engº Henrique Teixeira Queirós de Barros; vice-presidente, engº Manuel Agostinho Duarte Gaspar; secretários, engºs Renato Ramos Vieira Pousada e Renato Jerónimo Morgado Bernardino.

Delegados à Assembleia Geral — Engºs Aquilino Ribeiro Machado (civil), Artur Pinto Martins (civil), Artur Pinto Ravara (civil), Joaquim Campos dos Santos Viseu (civil), José Jaime Simões de Mendonça (civil), José Joaquim Fragoso (civil), Manuel Camacho Simões (electrotécnico), Julio Morais Sarmento de Barros (electrotécnico), Julio Nunes Franco da Silva (electrotécnico), Rui Manuel da Cunha Alegrim (electrotécnico), António José de Sousa Catita (mecanico), Afonso Maria de Andrade de Carvalho (mecanico), Eduardo da Cruz Gomes Cardoso (mecanico), João Pessoa Lobato Cortesão (de minas), Jorge Martins (químico-industrial), José Manuel Correia Frostes da Fonseca (químico-industrial), Carlos Ribeiro Caldeira Saraiva (naval), Aguelo de Rhodes Sérgio (geógrafo), Raul Carvalho (geógrafo), José Teles da Silva Ribeiro (agrónomo), José Augusto dos Santos Varela (agrónomo), Gonçalo Pereira Ribeiro Teles (agrónomo), Fernando Manuel Van-Zeller Gomes da Silva (agrónomo), Fernando Veloso Lopes Gaio (silvicultor), José Caetano Velez (silvicultor).

Delegados à Comissão do Imposto Profissional — Engºs António Manuel Collen Marques da Silva (civil), Ernesto Gentil dos Santos Cordeiro (electrotécnico), Guido dos Santos Rodrigues (mecanico), Alexandre José de Sousa Figueiredo Avelar Barbosa (de minas), Manuel António Gonçalves Dias Ferreira (químico-industrial), António Gentil Quina (naval), Paulo Augusto Ferreira de Lemos (geógrafo), Emídio Manuel Velez de Matos Branco (agrónomo), António Nunes da Cruz Matias (silvicultor).

A lista encabeçada pelo prof. engº Henrique de Barros venceu igualmente nas votações por especialidades, exceptuando-se Agronómica e as listas comuns (Naval, Geográfica e Minas).

Nas especialidades, foram eleitos para membros do conselho regional: engº Jaime Pereira Gomes (engenharia civil), engº João Cunha Serra (electrotécnica), engº Jacques Pessoa Roldão (químico-industrial), engº Oliveira Domingos (mecanica), engº Manuel Fonseca Alexandre (geográfica), engº Nuno de Almeida Ribeiro (minas), engº António Potier Godinho (naval), engº António Monteiro Alves (silvicultura), engº Ário Lobo Azevedo (agronómica).

A lista vencedora obteve os seguintes números. Civil, 272 contra 137 votos; Electrotécnica, 188 c. 73; Químico-industrial, 50 c. 41; Mecanica, 73 c. 64; Silvicultura, 35 c. 12 e Agronómica, 72 c. 90.

Foram ainda eleitos para: membros do Conselho Cultural: engº João Manuel Rodrigues de Brito Guterres, engº Jose de Brito Folques, engº Manuel Bravo e engº Virgilio Lopes Cabrita (engenharia civil); engº Guilherme Martins, engº Mário Cardoso dos Santos, engº Virgilio Caeiro Chambel e engº António dos Reis Baptista (electrotécnica); engº José Luís Rebelo, engº Carlos Moura Pulido, engº Carlos Eduardo Borges Florêncio e engº Jorge Pinto Galvão Videira (químico-industrial).

Engenheiros Cardoso Ferreira e Silva Octávio Luís Carolo, Heitor Caeiro dos Santos e Vasco Nunes Teixeira Gomes.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 21°, mínima: Montalegre, 1°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 2°; Faro, 16°; Funchal, 17°; Lisboa, 3°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 1° e Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°,8, no água do mar 14°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de quadrante Leste, aguaceiros mais frequentes nas regiões do Sul.

Amanhã
Nascer às 7 e 31
Ocaso às 19 e 54

Amanhã	Dia 2	Dia 9	Dia 16

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 25 — 9 (3,0 m); 21 e 30 (3,1 m). Dia 26 — 10 e 20 (2,8 m); 22 e 55 (3,0 m). Dia 27 — 11 e 58 (2,9 m). BAIXA-MAR: Dia 25 — 2 e 13 (1,7 m); 14 e 30 (1,9 m). Dia 26 — 3 e 29 (1,9 m); 15 e 50 (2,0 m). Dia 27 — 5 e 11 (2,0 m); 17 e 40 (2,0 m).

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A UMA ZONA ALENTEJANA

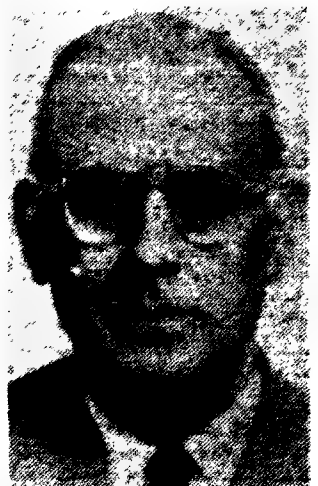
ALCÁÇOVAS, 25 — Com a presença do governador civil do distrito de Évora, do director-geral da Urbanização, do presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo e vereadores, além de outras entidades, procedeu-se, nos limites desta com a freguesia de Viana, à cerimónia simbólica da colocação do primeiro tubo condutor de água.

Melhoramento, que corresponde aos desejos das populações, proporcionará o abastecimento das freguesias de Alcáçovas, do concelho de Viana do Alentejo e Torrão, do de Alcácer do Sal.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por «Maisto». Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l (único no género).

DECLARAÇÕES do prof. Henrique de Barros



Prof. Henrique de Barros

A propósito das eleições de ontem na Ordem dos Engenheiros, o sr. prof. engº Henrique de Barros declarou esta manhã ao nosso jornal:

«Como presidente eleito da Assembleia Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, não tenho declarações a fazer sobre a contribuição que deva ser dada pela referida Assembleia à actividade futura da Ordem. Posso apenas assegurar que procurarei exercer o meu mandato em obediência à mais rigorosa imparcialidade, assegurando à maioria condições para cumprimento do seu programa e garantindo à minoria o seu inalienável direito de criticar e de fiscalizar.»

Numerosas comunicações no I Encontro (em Évora) sobre Desenvolvimento da Região Sul

ÉVORA, 25 — Prosseguiu esta manhã o I Encontro sobre Desenvolvimento Regional da Região - Plano Sul, que como temos circunstanciadamente noticiado se inaugurou no domingo e decorrerá até ao próximo dia 29, com cerca de 200 participantes e nele sendo versados assuntos de grande interesse e importância.

Na primeira sessão de hoje do grupo de Economia, o engº agrº Carlos Uva Cansado apresentou uma comunicação sobre «A olivicultura e o Plano de Rega do Alentejo», em certo passo da qual apontou o fraco nível dos terrenos a submergir pela albufeira de Alqueva e os múltiplos aspectos que de valorização que esta albufeira representará para uma extensa zona da região do interior do Alentejo, pouco desenvolvida até agora. E a terminar aconselhou a inclusão dos olivais, melhor localizados para o efeito e de comprovada aptidão, nos perímetros de rega do Alentejo, em especial no do Ardila, como meio de valorização desta exploração e simultaneamente de melhor aproveitamento da rede de rega já necessária para os cultivos de regadio.

Outras comunicações: «Perspectivas oto-frutícolas da Região-Plano Sul», pelo engº agrº Alberto Gardé, «Uva de mesa», pelo engº agrº José Maria Queiroga.

No grupo de Património Arqueológico, Monumental e Artístico falaram os srs. dr. Henrique Leonor Pina (*«Arqueologia e desenvolvimento regional»*), dr. José Fernandes Ventura (*«Da arqueologia regional e seus valores polivalentes»*), cónego dr. Jerónimo Alcântara Guerreiro (*«Salvemos os nossos castelos»*), arqº Cabeça Padrão (*«Paisagem urbana de qualidade: sua classificação, preservação e recuperação»*) dr. Luís Filipe de Araújo Fernandes (*«O problema da habitação no Alentejo e no Algarve»*) e dr. António de Menezes Belard da Fonseca (*«Os museus do distrito de Beja e a sua interligação com os seus congéneres da zona alentejana»*).

No grupo da Indústria foram apresentadas as seguintes comunicações: «A indústria como actividade motriz do desenvolvimento económico-social», pelo engº João Maria Barreto Ferreira do Amaral (director-geral dos Serviços Industriais); «A indústria química no Algarve ligada á alfarroba» pelo dr. António Sousa Pontes; «Aproveitamento industrial das madeiras de azinho e sua importância social e económica para o Alentejo», pelo engº silvº Albino de Carvalho; «Indústria de cortiça», pelo dr. Esteves da Silva; e «A industrialização da madeira de azinho e sua importância no distrito de Beja», pelo arquitecto Henrique Albino.

Nesta última comunicação, o seu autor terminou propondo: criar um departamento destinado ao estudo de aproveitamento industria como actividade motriz criar um departamento de «design» para orientar o fabrico de mobiliário, dentro dum sentido correcto; criar bases económicas que possibilitem a criação de empresas que respondam aos princípios definidos E a concluir:

«Só assim poderemos, sem vergonha, caminhar pelos campos e sentir que o que Deus nos pôs na nossa mão para administrar, não pode ser destruído como erva daninha a consumir pelo fogo».

No grupo de Etnografia, o sr. padre Marvão falou sobre «O canto alentejano», e o cónego dr. José Augusto Alegria a propósito do tema «Para uma justa revalorização tradicional».

No grupo de Subsolo foram apresentadas, também, diversas comunicações, de manhã e de tarde: «Alguns aspectos da geologia do Alentejo e Algarve», pelo dr. A. Barros e Carvalhosa; «Panorâmica da indústria extractiva», pelos engs J. Barreto de Faria e Limpo de Faria; «Potencialidades dos distritos de Beja, Évora, Faro e Portalegre, para minérios metalíferos», pelo engº A. Rocha Gomes; «Potencialidades dos distritos de Beja, Évora, Faro e Portalegre, para substâncias não metálicas», pelo dr João Martins da Silva; e «Minas de Aljustrel — uma unidade industrial no passado, no presente e no futuro», pelo engº Freire de Andrade.

O Encontro continua amanhã, com a apresentação de numerosas comunicações nos grupos de Investigação, Educação e Ensino, Agricultura e Pecuária, proferindo, ainda, o sr. engº Armando da Palma Carlos uma conferência subordinada ao tema «Plano de rega do Alentejo».

Os «Vindimadores da Vidigueira» na Emissora Nacional

A Emissora Nacional transmite na próxima sexta-feira, ás 16 e 5, mais um programa dos «Vindimadores da Vidigueira», famoso grupo coral do Baixo Alentejo. Inclui oito «modas», uma das quais inédita e da autoria do director artístico Manuel António Manços.

Os «Vindimadores», que actuaram recentemente em Lisboa, devem gravar também um programa para a R. T. P. em 4 de Maio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Táxis aéreos: inauguração no domingo

Com uma cerimónia em Viseu serão inauguradas no próximo domingo as carreiras continentais de táxis aéreos. A Força Aérea Portuguesa promove nesse dia um festival na capital da Beira-Alta.

ALMOÇO NO CLUBE AMERICANO

Decorre amanhã mais um almoço-reunião do Clube Americano de Lisboa, durante o qual o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, fará uma palestra sobre novos aspectos da tomada de decisão: «New approtch to decision making».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário de Moçambique»; da cidade da Beira; «Diário do Sul», de Évora; «Notícias de Guimarães» e «Aurora do Ribatejo», de Benavente.

Funerais nacionais para Kasavubu

KINSHASA, 25 — (F. P.) — Joseph Kasavubu, antigo presidente da República congolesa, falecido ontem em Boma (Congo Central) terá funerais nacionais, que se realizarão amanhã em Kinshasa, para onde o corpo foi transportado a noite passada.

O general Mobutu decretou luto nacional.

O chefe do Estado, que se encontra na Europa, encarregou Joseph Nsinga, ministro do Interior, de o representar nas cerimónias fúne-

Conta Universitaria
BANCO DO ALENTEJO

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 615
DOS JOVENS PARA TODOS

ESTADO DAS COISAS

Por Jorge Sequeira

Há dias passei por uma árvore (mortinha por falar com alguém) que me perguntou porque é que os homens se impressionam mais com a morte de um só homem do que com a de muitos. Porque é que por dinheiro fazem tudo. Porque é que constroem tanta coisa para depois destruirem. Porque é que.

Respondi não sei e afastei-me depressa, com medo que alguém me visse a falar com uma árvore.

Mas um cão chegou-se ao pé de mim e quis saber não conhece alguma mulher rica que queira ter um cão como eu. De preferência com carro. Não não conheço nenhuma assim. Então faz-me o favor de me escrever um anúncio para o jornal. Não senhor não escrevo nenhum anuncio para um cão que nem sequer conheço. Então desculpe e obrigado.

Vá lá. Até que enfim encontro um cão delicado.

Mais tarde no café a chávena perguntou-me sabe de algum emprego melhor para mim. Compatível com a minha posição social. Não lamento muito mas não sei de nenhum. É que já estou farta disto. Vem um e começa a falar de politica. Outro de futebol. Das modas. De canções. Das 4 guerras. Das mulheres. Da fome. Dinheiro. Frio. Amor. Fé. Que se isto continua assim dou em doida.

Tentei consolá-la. Que é preciso ter paciência. Há coisas piores. Eu por exemplo conheço um cão que também.

Mas as pessoas começaram a falar Olha aquele a falar com a chávena. É preciso ter descaramento. Esta juventude está.

Eu despedi-me e fui-me embora.

Num jardim arranquei uma flor.

Vê lá o que vais fazer de mim. Para me deitares fora ou depenares-me como muitos fazem mais valia estares quieto. Tempos bons eram aqueles em que ainda não havia essas falsas que agora andam por aí. Nesse tempo só os poetas é que nos tocavam. Agora com essas que nem têm.

Aberreci-me e dei-a a um cego. Uma criança perguntou-me sabes da minha mãe. Não sei. Não a conheço. E ficou a chorar.

O pai do Artur perguntou sabes do Artur. Saiu ontem de casa e ainda não apareceu. Não sei há muito tempo que não o vejo.

Veio o jornal e disse-me o Artur morreu. Isso não me interessa. Mas pensando melhor resolvi telefonar-lhe.

Numa cabina pedi a ligação. O número estava impedido. Depois ouvi dizer estou e perguntei pelo Artur.

É só para te fazer uma pergunta. Agora aí não precisas da tua bola dás-ma?

Pois sim. Aqui já não me interessa. Dou-ta.

DOS CORPOS

Por Licastro

Incomunicáveis
os corpos
deslizam
e fazem parte do quotidiano.

realizam-se em si
os corpos
são palpáveis mas passam
sem sabermos
se existem.

sentimo-los
frios
violentos e metálicos
cortantes
como lâminas.

sinzentos ou translúcidos
os corpos
são temíveis.

EVOLUÇÃO

Por Amílcar Baptista Feio

1 — Chegaste a chorar
pediae só pão.
2 — Um dia olhaste os outros
que não choravam.
3 — Rasgaste o vestido
no rio em que nos banhamos.
Juntos seguimos sem a voz
do chão.

TRÊS TENTATIVAS ou algo que sou eu

Por João Manuel Frias

e o sol era o pão que se comia todos os dias às quatro horas, quase sempre com manteiga. sol com manteiga era um petisco apreciado á custa de tanto se ingerir, aconteciam sempre coisas novas naquela infância distribuida pelos quarteirões.

experiência um ou como conhecemos o fumo: havia os fósforos como principais causadores. papeis iamos buscá-los aos cantos para onde o vento os arrastava. e caruma e restos de palha dos colchões abundavam num local nosso conhecido. preferivel não dizer onde para não seduzir novas infâncias. havia também o muro. um muro pequeno com degraus escadas que subiam e desciam depois o fumo saía fácilmente pelos buracos do muro e das escadas. as chaminés inventadas ali ao canto nunca foram registadas. eram buracos por onde saíam as nossas invenções.

experiência dois desde o muro: isso era á noite. as brincadeiras quase sempre terminavam em zaragata. eram horas de recolher. O muro naquele sitio tinha dois ou três metros de altura. naquele tempo mediamos a altura dos muros pela dor que nos causava a queda lá em baixo. a minha dor daquela vez mediu dois ou três metros. mas não é a minha experiência que conto. eram quatro e jogavam. o jogo era um xaile enrolado em volta das cabeças e o muro estava perto. quando percebemos que estava mais alto corremos com as sereias a apitar. o muro ainda era alto para o medirmos de ventade própria por isso corremos pelo caminho que ia dar á quinta. eram quatro e tinham sete ou oito dentes cada uma. nunca lhes perguntei quanto media o muro para elas.

experiência três para a estrada: se não houvesse silvados perto talvez a escola nunca existisse. era a magia das silvas que nos empurrava para as aulas. aquela escola tão parecida com as outras tinha mais alunos só porque estava rodeada de silvas. havia lá o carlos gigante defensor, e o carlos anão antitese. nos silvados era o castelo. talvez a floresta de sherwood. mas a floresta tinha feras. habitavam no silvado os mosquitos os lacraus e os lagartos e todas as feras que imaginávamos. mas os silvados eram o castelo e as feras defendiam-no entrei. depois o carlos e o carlos e mais três negaram-me. alguns quilómetros medidos com o corpo de bruços. os homens não se medem aos palmos. a estrada mede-se a homens foi com nove anos que medi a estrada e posso afirmar que ela mediu o dobro dos passos que habitualmente dávamos.

POEMA

Por HÉLIA CORREIA

Por só dos lábios entreabertos
poderem nascer pássaros
nós imitamos as grandes asas

de qualquer modo é um cansaço
sonhar seja o que for
só do lado de dentro.

Talvez haja palavras onde caibam
todos os homens
entretanto direi que a tua mão
faz sombras de uma flor
no côncavo das portas.

Talvez o mar não seja sempre
uma ameaça de partida.
Assim a minha fé pertence um pouco
às algas e aos barcos futuros

entretanto direi não as palavras
mas as coisas
que se adivinham nos espaços deixados.

ALFAMA

Por Mário Gabriel Bonito

era o pequeno restaurante donde não se avistava o rio a não ser que se descesse á varanda e nós sentávamo-nos a seis quase indiferentes ao que nas outras mesas se dizia o empregado tinha uma voz fraca e ostentava o natural cansaço de sábado que seria mais qualquer coisa que o simples cansaço mas a razão não conseguia eu ver o vinho fora abundante e não comera demasiado só quando resolvi escolher a sobremesa é que notei que o ar triste do empregado tomava agora uma forma definida e entrava por mim dentro e eu começava a sentir-me mal depois o rapaz passou para a cozinha porque o pudim ainda demorava e ali ficou olhando para as mãos ou para um ponto indefinido do soalho e sem querer uma lágrima discreta começou a escorregar-lhe pela cara talvez ele não se lembrasse da última vez que chorara como as crianças e por isso puxou do lenço para esconder o que mais valioso sentia naquele momento e se condensava na gota que ia enxugar porque o desespero se atenuava com o ter de fazer qualquer coisa como levar pratos de pudim com colheres ás pessoas que se sentavam á mesa e para recuperar a lucidez necessária escondeu-se mais para dentro mas consegui ver através do vidro martelado que ele fumava pausada mas nervosamente um cigarro que acendera na lenha do fogão e muitas coisas pensou enquanto o fazia pelos gestos lentos que saíam das suas mãos e da atitude do seu corpo e entretanto eu também fui pensando na possivel justificação de um estado de espírito semelhante a uma tentativa examinei a face gorda do chefe de serviço e uma ou outra vez o sorriso impecável da cozinheira ou ag gargalhadas da que lavava pratos sem ter chegado a conclusão nenhuma pelo que decidi haver qualquer coisa mais além das reacções entre todos os que serv.am no restaurante algo apenas referente ao rapaz que depois serviu os pudins sem lágrimas mas com um molho magnífico que todos nós achamos valer a pena irmos até aquele sitio da cidade para comer os pratos que nos lembravam a cozinha das nossas mães mesmo que depois nos sentissemos um pouco enfartados e tivéssemos que percorrer o caminho inverso a pé para não adormecermos com o estômago cheio e contarmos anedotas para descontrairmos a caminhada até chegarmos ao cais donde tinhamos que voltar á subir até ao automóvel e ali notamos que um navio partia ainda era madrugada e havia bastante gente apinhada como se fosse uma família toda reunida porque todos falavam uns com os outros e olhavam e gritavam para os acenos que partiam do barco que se afastava impiedosamente para o mar que não se via e eu lembro-me que a ultima anedota acabou aí ou antes que para mim as anedotas acabaram aí e então senti que um nó me apertava a garganta e já tinha outra vez uma espécie de fome não tinha nada no bolso para comer mas apenas um cigarro o ultimo pelo que desfiz o maço e o lancei á rua reparei mais uma vez nele e lembrei-me sei porquê do rapaz do restaurante com o qual não trocara palavras sobre nada e que agora eu sentia ter conversão comigo.

PARARELO

Por José Agostinho Baptista

Sei a urgência de cada grito que retenho e o peso de cada palavra morta que suporto; assim há muitas sombras nas ruas e os homens continuam a falar do passado e da morte; houve um tempo em que dávamos passeios e cada minuto era uma tentativa de eternidade; sei a tarde que está ventosa e que setembro é um mês em que o vento nasce; dias havia em que eu habitava um incerto esquecimento e por lá passavam caravanas vagabundos ciganos talvez; então olhava-me inquieto nas mãos e isso me bastava; sei o silêncio frio que me trepa o corpo todas as noites e lembro aquelas noites que eram largas mas nunca traziam frio; sim agora está um sol vago e o sol brilha aquece queima e arde sim tudo isso é certo e também o crepúsculo vindo ao fim da tarde; das tardes a memória é fresca das tardes e dos silêncios e dos dedos sim o suicídio é isso: vertigem que vem e passa e vem; algumas vezes movia-nos o hábito de ir pelo mar fora falando de sinas ou das manhãs que era urgente inventar até que a madrugada surgia como um aviso de impossibilidade; digo: vou caminhando junto ao mar e esqueço os olhos nos barcos que os pescadores preparam cuidadosamente; sei que adormecia num regaço onde só a maresia era possível e o sonho se compunha de naves transportando ramas nuas; sim compreendo agora: o mundo é de todos os homens mesmo daqueles que sempre falam do passado e da morte do tempo e da proximidade de cada outono mas o mundo é sobretudo daqueles que preparam as redes ou semelam os frutos que os filhos comem mais tarde; nesse tempo acontecia haver tempestades ou chuva ou simples vento mas até acontecia trovoadas e medos: sei barcos que ainda se afundam e homens que se despenham em precipícios: então tínhamos longas conversas sobre a neve que nunca sentimos e o rio que não conheci e o barco que nunca me levou a regiões mais ternas e presentes; sim envelheço com as partidas e cada despedida me turva os olhos precocemente; dantes só entristecia quando os cães latiam nas quintas com altos muros e lá fora as cadelas pulavam até ao fim da noite: sim é bom não haver muros mas é triste não possuir um rosto que ajude a vencer as insónias e não seja apenas uma imagem distorcida a preencher as esquinas da memória.

POEMA DA HORA QUE PASSA

Para A. e J. H. B. C.

Por João Bettencourt

vem amiga
vem sentar-te
serena
à minha beira
vem amiga
— e escutarei o teu silêncio
traz sal nos lábios
e flores nos teus cabelos
e vem
e que a guerra
e a morte
e a fome
e o mundo
e os meninos de olhos de cratera
fiquem na memória dos teus passos
e durmam no silêncio do teu gesto
para que eu possa então dizer
calmo deste sol que é também deles
amiga
vem
vem olhar o fim do
nosso
dia

MÃOS

Por Carlos Ortil

eram mãos grandes as mãos. provocavam espaço nos corpos amarravam corpos no espaço uniam as mãos.

espancavam as pedras nuas dos becos com a distância da terra, limpavam os dedos na parede velha de uma casa abandonada as mãos. Suportavam algemas comidas da ferrugem, apontavam os dedos no sangue dos corpos abatidos no cheiro a suor de um vale profundo e tratado, nas ruas largas das praças nas bocas negras da cidade forçavam nuvens de barreiras as mãos.

entravam no seios das coisas ruído por olhares gastos paravam nos vidros das montras com algemas e ferrugem. as mãos.

DOSSIER: APOLO 8

PAN OR AMA

● Os cosmonautas da «Apolo 8» serão os primeiros homens a consoar no meio das estrelas, a cerca de 321 868 km da Terra. Da ementa constará o tradicional peru.

● Os três astronautas para a sua viagem espacial de 744 000 quilómetros tiveram de se submeter a mais de 1100 horas de treino intensivo.

● Os dois milhões de peças da «Apolo 8» serão submetidas a um profundo exame.

● Cerca de 5500 técnicos altamente especializados trabalharam durante 24 horas para ultimar a «Apolo 8».

● Até agora, os russos estabeleceram quatro máximos espaciais e os norte-americanos vinte. Os astronautas americanos já perfizeram 2253 horas e 52 minutos no espaço e os russos 629 horas.

● Os seis mil homens e mulheres passaram o Natal atentos à trajectoria dos três astronautas.

● Da altura de um edifício de 36 andares, pesando mais do que 2000 automóveis, gerando uma energia superior a 543 aviões a jacto, eis a «Apolo 8» provàvelmente o mecanismo mais complexo que o Homem construiu. No término de um esforço de 10 anos, em 1966, cerca de 350 000 cientistas, engenheiros, técnicos e outros operários, empregados em mais de 20 000 companhias, trabalharam no desenho e construção deste novo meio de transporte e do equipamento relacionado com a sua manipulação.

● Os calculadores de Terra realizaram cerca de 80 biliões de cálculos por dia durante a viagem da «Apolo 8».

● Nos seis dias de voo os cosmonautas consumiram comida desidratada no valor de 143 contos.

Eram precisamente 7 horas e 51 minutos (13 e 51 em Lisboa) quando os primeiros passageiros para a Lua.

Frank Borman, James Lovell e William Anders viveram as descrições imaginárias que abundam na literatura de ficção: são os heróis da primeira ligação interplanetária que o ser humano jamais concebera e organizara ao preço dos esforços de 300 000 sábios, técnicos, operários e empregados — custosa aventura que o Tesouro americano calcula em cerca de 330 milhões de dólares (quase dez milhões de contos).

A Televisão Francesa nunca foi seguida com tanta paixão pelos telespectadores como hoje na emissão do meio-dia, em que foi passado «em directo» o filme da Lua tirado pelos cosmonautas a cerca de 100 quilómetros de distância. Efeito estranho: este filme parece ter decepcionado as crianças, que habituadas aos filmes de ficção, imaginavam coisa completamente diferente.

Por enquanto, tudo são, é certo, conjecturas mais ou menos lógicas. Por enquanto, não podemos ainda deixar de pensar que um satélite custa qualquer coisa como várias centenas de milhares de contos de réis por quilo. E' um empate de capital bastante forte e de que gostaríamos de ver o rendimento a curto prazo.

Até ao fim do primeiro semestre de 1967, as diversas potências tinham já lançado 708 engenhos (476 americanos, 220 russos, 5 franceses e ainda, com a colaboração americana, 1 francês, 3 ingleses, 2 canadianos e 2 italianos).

Por enquanto, ainda pensamos se todo o dinheiro gasto nas conquistas espaciais não teria representado ajudas substanciais aos povos subdesenvolvidos da India, Paquistão, Indochina, América Latina, Arábia, etc.

A verdade também é que os problemas da fome não se desenvolvem com caridade mas com transformações das estruturas sociais e políticas, com planificação.

E' verdade que paira sobre o nosso planeta o espectro da guerra; é verdade que um satélite pode transportar armas atómicas e descarregá-las em qualquer ponto com o maior á-vontade.

Isso significa que os satélites ou a cibernética não resolvem todos os problemas; que muitos dos nossos problemas carecem, para serem desenvolvidos, de um entendimento entre os homens.

Se esse entendimento tarda em vir é porque muitos ainda pensam que o desenvolvimento é uma fonte de lucro.

Mas divisam-se já no horizonte altitudes conciliatórias — a opinião publica mundial condena cada vez com mais força as utilizações belicistas das ultimas conquistas científicas e por outro lado começa a compreender que todo esse potencial de conhecimentos poderia ser posto a seu serviço e contribuiria eficaz e definitivamente para o seu bem-estar.

Estamos cada vez mais próximos de situações-limites e esta aproximação processa-se em razão geométrica.

Não vejo, pois, por que não devemos saudar a era espacial que começou ontem e esperar dela o que dela é mais positivo: o progresso material a que todos os povos têm direito e a consequente confiança que os homens precisam de depositar uns nos outros.

L. S. — Vértice

E nos olhos de Anders, Lovell e Borman, estava contida toda uma Humanidade que vive o «sonho espacial».

Registamos a narração, talvez poética de alguns trechos desse «sonho-tornado-vivo»:

ANDERS — Penso que tenho o sentimento que os viajantes dos antigos barcos á vela costumavam ter quando realizavam uma viagem muito longa para um local distante da pátria.

LOVELL — Se fosse um viajante de outro planeta, e visse a Terra áquela distancia perguntaria a mim próprio se ela era habitada.

ANDERS — Vimos o Pai Natal esta manhã a dirigir-se para aí.

LOVELL — A Lua é essencialmente cor-de-cinza, ou, mais bem dito, não tem cor. Este astro sem vida, onde tudo é pó e desolação, parece feito de gesso.

BORMAN — Foram milhares de pessoas que tornaram isto possível. Penso que somos apenas parte desse grupo. A Terra parece uma planície de areia suja, uma imensidade a preto e branco, toda poeira e tristeza. Um astro tépido, sinistro, rebarbativo.

A face oculta da Lua é muito má, disforme, sem definição, sómente buracos e covas, na verdade não é um sítio em que se possa viver ou trabalhar.

OS COSMONAUTAS — Ah, como a Terra é bela vista daqui.

O verdadeiro sonho de Ícaro realizou-se. O Homem deixou de ser um habitante da Terra para ser um habitante do espaço e vogar em direcção aos outros corpos celestes.

Libertou-se das grilhetas... E num assomo de génio e de imensa coragem, abriu novas e imensas fronteiras, criando para o seu universo material uma nova e infinita dimensão só comparável — pelos seus recuados limites — á liberdade de que o seu espírito sempre desfrutou!

«Diário de Notícias»

O dr. Harold C. Urey, uma autoridade sobre a Lua, afirmou que o conhecimento científico potencial, a ser conseguido pela exploração do satélite da Terra, não justificava a despesa de 24 mil milhões de dólares (700 mil contos) feita pela nação com o projecto «Apolo».

O dr. Urey disse que não seriam obtidas informações suficientes com uma aterragem tripulada na Lua e que, provàvelmente, as incógnitas a respeito da Lua e do sistema lunar continuariam insolúveis.

Declarou, porém, que era a favor do projecto, com base no prestigio nacional e na política internacional e acrescentou que se sentiria envergonhado se uma nação tão rica como os Estados Unidos não participasse numa aventura tão grande.

E' magnífica a proeza realizada pelos Estados Unidos ao enviarem uma nave tripulada á Lua.

Seria desejável que empregássemos a mesma energia e o mesmo entusiasmo na realização de melhorias na Terra.

— Lester Pearson, antigo ministro canadiano

O eng.º David Wood é um especialista em foguetões: «Quando a vida de outros homens depende do equipamento que nós próprios construimos, sente-se um aperto no estômago», disse Wood.

Sua mulher Nancy pergunta como será possível que o marido tenha conseguido um foguetão capaz de levar homens á Lua e trazê-los de regresso se não consegue arranjar uma simples torneira da cozinha que não veda bem.

— A Lua é a menos inspiradora de todas as musas possíveis e imagináriaa do sistema solar.

— Os sonhos poéticos acabam-se mas os sonhos planetários tomam corpo.

— Encheu-me de esperança aquele lirismo espacial. Foi a primeira prova tangencial de que a poesia também pode mudar de planeta.

(Miguel Torga)

RECEPÇÃO

crítica aos trabalhos recebidos

Por Alice Vassalo Pereira

J. C. ESPADA (Lisboa) — Das duas narrativas que mandaste, «O Sr. Nogueira» é nitidamente melhor do que a outra. Não vou ao ponto de dizer que é um conto muito bom, mas já tem nele qualquer coisa que me faz «quase» adivinhar que, daqui a uns tempos, teremos um novo contista entre nós... Foi pena não teres desenvolvido um pouco mais este conto. Ficámos, apesar de tudo, com uma ideia um tanto vaga do Sr. Nogueira. Ou melhor, gostaríamos de saber mais coisas acerca dele. No entanto vamos publicá-lo e esperamos mais trabalhos teus.

F. J. SOUSA (Porto) — Os teus poemas **podem** vir a ser bons, se não te deixares levar pela exaltação, pela furia do momento e se não inventares palavras caras para meter pelo meio deles. É preciso, cada vez mais, sermos objectivos, falarmos de nós, falarmos da vida (**«a vida apenas, sem mistificação»**, como diria Carlos Drummond de Andrade) em toda a sua simplicidade (não confundir com facilidade). De nada vale gritares muito, escreveres uma poesia-de-pontos-de-exclamação se nela meteres todos os lugares comuns ou todas as palavras empoladas que te vêm à ideia. Dá notícias.

J. MONTEIRO (Sacavém) — Para te falar com franqueza, não me recordo muito bem dos teus contos anteriores. Mas com certeza não seriam famosos para terem ido parar «ao tal grupo»... Estes de h o j e — cheios de boas-intenções da primeira linha á ultima, não o duvido... — são muito fracos, a transbordar de demagogia e pieguice. Ainda o **«Não quero pensar»**, tirando muita erva inutil que cresce lá pelo meio, estaria talvez um pouco melhor. Mas mesmo assim é preciso muito boa vontade... Terás **mesmo** uma necessidade absoluta de escrever? Já procuraste saber por que é que escreves?

A. B. OLIVEIRA (Porto) — Tu, na verdade, tens sido dos mais sacrificados últimamente... Este teu poema está muito bem construído, tem coisas muito bonitas, por exemplo aqueles dois versos

«... no tempo em que despe-
[dir-se
não era morrer apenas o ges-
[to de lançar uma ponte»

e espero que em breve seja publicado. Entretanto, sempre que a Medicina te deixar um bocadinho de tempo livre, dá notícias. E desculpa os meus atrasos...

C. M. C. N. (Parede) — Tenho impressão que deves dedicar-te á prosa. Os poemas são tão fraquinhos que nem se aguentam em pé... O conto já é mais aceitável, tem até uma ideia original que foi pena não teres sabido «agarrar» melhor. Vamos tentar de novo?

I. PEREIRA (Coimbra) — O teu conto (?) é um amontoado de palavras a pender para o metafísico. Ora tu deves ter coisas muito mais interessantes para nos contares, que não estas divagações mirabolantes em volta do teu «eu»...

J. L. ALVES (Lisboa) — É claro que se os trabalhos aparecem publicados é porque têm algum valor — pelo menos, como dizes, «no nosso critério»... Às vezes uns têm mais valor do que outros — o que é inevitável — mas nunca se publica nada que seja totalmente mau (com excepção do «Salão dos Recusados», mas isso foi por motivos muito diferentes). Os poemas que mandaste serão publicados. Tem havido, realmente, uma notável evolução na sua poesia, mas isso é trabalho teu. Por muito que te tivéssemos dito — a glória é tua... Manda notícias.

CRISTINA S. (Cadaval) Pois é, enquanto os teus contos forem **apenas** produto da tua imaginação, enquanto neles não entrarem o teu sangue e a tua experiência, eles nunca poderão ser bons porque estás a falar de cor, a falar de coisas que nunca passaram por ti. Tu lês muito, e isso é bom. Mas é necessário enquadrares os autores no seu tempo. Dizeres que não gostas «de um tal C. C. Branco e de um Dickens de faca e alguidar», parece-me um bocadinho apenas porque ainda não forte de mais, embora, evidentemente, cada um tenha os seus gostos. No entanto, parece-me que não gostas os entendeste, ainda não os leste com atenção. Bom, mas isto já é um assunto muito diferente. O que é facto é que os teus contos continuam na mesma, e isso é pena.

ESTAÇÃO

Por Fernando Guerra

esperar que deixes cair um sorriso
a semear confiança em mim
a crescer que dê flores
que não se apanhem
mas que se olhem.
esperar que nasçam dias melhores
que estes que suportamos em andaimes de esperas
(atrás de cada tapume
constrói-se vida de arame
a vergar com o nosso peso).
esperar que fujam tardes sem horas
e que fiquemos sem ver o sol a pôr-se na terra
[a enfeitar-se
das nossas sombras
e que nos caiba uma noite tranquila
a cada um que renasça cada dia.
esperar que nos saiam boca fora
as palavras que queríamos atirar
de chofre e espetá-las numa parede d[e] onde se
[veja o mar
esperar que passem sem nós
a esperar pelos que ficaram para trás.
no fim acaba-s[e] amachucado numa algibeira
[qualquer
ou num processo à espera de deferimento.
ou num sorriso que caia do ar
a deixar confiança em nós.
para saber na certeza das minhas mãos
a certeza das mãos de um homem.

O PEDIDO

Por Paulo Jerónimo

O prédio deslizou vertiginosamente de cima para baixo e a minha vista cruzou-se com ele durante alguns momentos, enquanto durou a passagem. Pensei então que muito teria que subir, e que as minhas pernas já fraquejavam ao transpor o primeiro degrau. Fui avançando penosamente, pois algo me retinha em cada patamar, cada vez com mais intensidade. Cansado, sentei-me encostado à porta, sem forças para esticar a mão até à campainha e nem mesmo para bater com os nós dos dedos na madeira da porta. As pernas bem agarradas às lajes esbranquiçadas do chão recusavam-se a obedecer-me. Pus as mãos (ao menos essas ainda permaneciam sob o meu domínio!) em cima dos joelhos e puxei-os para cima. O joelho esquerdo soltou-se logo e senti invadi-lo um torpor vivente. Mas o direito permanecia firme. Resolvi pois, após árduo estado de concentração, dar uma volta sobre mim mesmo, de modo que a perna ficasse numa posição contrária à anterior, isto é, de barriga para baixo com a perna esquerda dobrada formando um ângulo recto e a direita esticada rente ao solo, como se fosse uma parte componente do mesmo. Senti o frio agradável atravessar as roupas e penetrar-me no corpo. De qualquer modo esse frio, agradável a princípio, tornou-se gradualmente num suplício. Mas estimulou a perna que começou a saltitar sem «contrôle». Tive que, com as mãos, imobilizá-la o tempo suficiente para me pôr de pé. Mas a perna saltitante obrigava-me a manter uma posição obliqua, com os braços esticados para o lado contrário, de modo a susterem os impulsos descontrolados. Deu-lhe então um pouco de liberdade que ela utilizou para bater furiosamente contra a porta. Era talvez a sua única função, pois a partir daí manteve-se sempre quieta. Mas quando me quis endireitar, não o consegui o que me obrigou a manter a anterior e deveras incómoda posição.

Tentava encontrar uma maneira de encobrir a deformidade, pelo menos durante o importante momento que se iria seguir, quando a porta se abriu e a vi olhando para mim como se esperasse que o acesso de violência verificado para com a porta se r e f l e c t i s s e nela. Tinha atrás de si a criadita. Dei um passo, avançando primeiramente a perna esquerda porque ainda duvidava da direita, e ambas se afastaram mantendo no entanto os olhos fixos na contorção do meu corpo. P a r e i repentinamente e olhei alternadamente para uma e para outra. Baixaram os olhos, mas estava certo de que voltariam a olhar, primeiro ela e só depois a criadita, logo que deixasse de as fitar. E os meus olhos, já cansados de subir a escada (experimentara fechá-los mas não conseguira) saltitavam de uma para a outra deixando-me tonto. Mas continuei, continuei.

— Queres vê-lo? — gritou-me ela aos ouvidos e sem esperar resposta voltou-se e levou-me até um corredor, sem portas, inclinado a 45 graus o que nos obrigava a correr de um modo desesperado e a só pararmos v i o l e n t a m e n t e numa porta frontal. Bateu levemente e esta em acto imediato abriu-se par a par. Fiquei muito admirado por não ver ninguém mas quem a abrira escondera-se num canto sombreado da sala e aí permaneceu silencioso. Entrei e senti que atrás de mim a porta se fechava muito silenciosamente.

«Ele» e s t a v a sentado, junto à janela semicerrada, num monstruoso sofá que fàcilmente serviria para duas pessoas mas que ele ocupava inteiramente. Mas o que realmente saltava à vista era o c o m p r i m e n t o descomunal das pernas, o que lhe permitia que a cara não fosse vista, quando sentado. Isso irritava-me porque me colocava numa situação de inferioridade. Além disso, o calor que aí reinava fazia-me mole e nem sempre pronto a reagir. Contudo «ele» continuava fresco dentro do seu roupão de lã com um lenço de seda ao pescoço. Descobrir-lhe o lenço foi longo, pois obrigou-me a mudar de posição várias vezes até topar com um orifício formado pela junção das pernas arqueadas o que me permitia ver-lhe o olho direito, o nariz aquilino, parte da boca e um fragmento do lenço. Endireitei-me ràpidamente, tentando assumir um ar natural, pois ficara deveras intimidado pelo olhar gelado do rotundo olho. Fiquei assim bastante tempo, fingindo observar uma parede nua e esperando que dele saísse uma simples frase que me ajudasse a sair do estado de letargia em que me encontrava. Por fim, decidi-me:

— Boa tarde — disse com falta de propósito.

Só nesse momento «ele» abriu as pernas e eu senti-me diminuido até ao ponto de me sentir corar. Baixei os olhos que mantivera fixos na parede frontal, mas continuei a sentir um olhar cravado em mim, o que me obrigou finalmente (quase contra vontade) a erguê-los de novo. Súbitamente deixei de ter medo. O olho que tanto me impressionara t r a n s f o r m a r a - s e numa massa aquosa por detrás de uma potente lente. Por momentos uma ténue corrente de ar atravessou a sala, o que muito «lhe» desagradou, pois começou a bater, com a mão aberta, no braço do sofá enquanto que com a outra agitava frenèticamente uma campainha tilintante, mas que a mim me foi extremamente simpática, visto me ter refrescado e liberto do torpor em que me encontrava. Afastados alguns dos factores de imobilização, comecei a falar o mais ràpidamente que me era possível:

— A definição das situações consideradas de importantes, traduzem-se em mim por um sentimento deveras incómodo que visa contudo a uma rápida realização. Para isso aqui estou numa situação embaraçosa onde as palavras brotam involuntàriamente, mas com um sentido determinado e recalcado antecipadamente. Podia e era certamente o meu dever n a r r a r - l h e os acontecimentos desde a sua origem mas a minha amizade à sua filha é de tal modo evidente que é desnecessária qualquer explicação. Será também certamente do seu conhecimento que tenciono casar com C., de qualquer modo, e que esta visita se reveste de um carácter de pura delicadeza. Mas visto que...

— Espere um pouco — disse calmamente enquanto esticando-se p a r a a frente assentava as mãos nos joelhos. — O senhor está a suar, tem o rosto congestionado e os olhos febris. Quer que lhe abra a janela? Certamente que os ruídos, os gazes e a intensidade louca da vida actual o fatigam, não?

Anuí ligeiramente irritado pela intromissão inoportuna.

— Olhe, eu parto esta noite, totalmente satura-

(Continua na pág. seguinte)

2 POEMAS

Por Joaquim Luís Alves

O GRITO

porque recomeço este gesto intranquilo
de querer fazer das palavras um grito
e do grito uma lâmina de rasgar frios

por não poder reter a voz que taia às minhas
mãos e estar aqui a escrever a esta hora em
que o silêncio é perceptível nos objectos
e nas sombras do meu quarto

porque o poema desabrocha em mim com a
certeza das coisas inevitáveis mas sobretudo
porque amanhã te saberei no rosto anónimo
da multidão e tu passarás por mim com o
indiferença do costume
ponho um pé de cada lado da distância que
nos desune e assim o meu corpo fica no meio
enquanto lentamente adormeço

A ÁRVORE

longos são
os nossos braços estendidos
longa a nossa voz que se retesa
o nosso olhar que se distende

longo é o tempo que habitamos
e gastamos
na construção da árvore

— como se tudo dependesse
da proliferação dos frutos

longa é esta hora em que me sei
no meio das palavras
e as moldo com o cinzel do sangue

O SR. NOGUEIRA

Por J. Carlos Espada

Sim, o sr. Nogueira é pessoa importante. Importante e metódica: Levanta-se sempre à mesma hora, cedo para dar saúde, calça as pantufas, veste o roupão e vai para a sala. Senta-se à mesa, puxa do jornal, chama a Maria. Maria é a criada do sr. Nogueira que trata do sr. há dois anos. A Maria chega com o pequeno almoço, e o sr. Nogueira, enquanto dá pequenas sorvidelas no café com leite, passa a vista pelo jornal. Pouco depois levanta-se e vai tomar duche, sim, porque o sr. Nogueira é pessoa asseada; acima de tudo uma pessoa deve ser asseada. Depois do duche e da saída da casa de banho, o sr. Nogueira veste-se. Usa gravata com um nó fininho e camisa branca; fato cinzento e sapatos de atacadores pretos. O sr. Nogueira usa também o cabelo curtinho e muito bem penteado. Quando está pronto sai e vai até ao café, onde está com os amigos. Fala de futebol e das propriedades, sim, porque o sr. Nogueira tem propriedades que lhe dão os rendimentos permitindo uma vida quase desafogada. Por vezes o sr. Nogueira fala de política. É monárquico e costuma condenar as manifestações no estrangeiro, sim, porque o sr. Nogueira não é pessoa para fazer estragos; gosta muito da ordem e da tranquilidade. É um exemplo a seguir o sr. Nogueira. quando era novo, o meu ídolo foi o sr. Nogueira. Já não o vejo há muito tempo, mas deve continuar a levantar-se cedo, a calçar as pantufas, a seguir para a sala chamando pela Maria.

O PEDIDO (continuação)

do, para uma longa viagem de descanso. Dizem que sou um indivíduo de fácil companhia. Além de mais como indivíduo mais experimentado posso dar-lhe um somatório de conselhos muito importantes, para uma melhor definição da sua personalidade. Se me quiser acompanhar... Bem, espero-o na estação às 8 horas.

Olhou para mim...

Bruscamente levantou-se e saiu deixando-me sentado e humilhado. Pouco a pouco fui-me recompondo e compreendi a iniquidade da situação. Levantei-me então também enquanto gritava — Idiota, não penses que aceito, penelrento — como que estivesse convencido que o eco longínquo da minha voz o atingisse e apagasse na sua mente o convite angustiante. Porém, nem mesmo em mim os sons ultrajantes adquiriam a intensidade necessária, visto que vibravam de uma forma sibilante sem a mínima consequência convincente. Os olhos injectados, as mãos a tremer saí da sala num estado fàcilmente confundível com a ira. Mas o corredor inclinado, que tão fàcilmente descera requeria para subir um esforço muito maior, tendo falhado portanto a primeira tentativa. Naquele momento, porém, em que me sentia por um lado extremamente aliviado, pois que realizara a situação que considerava de tão importante e decisiva, e por outro lado deveras indignado com o comportamento totalmente inesperado «deles», as forças que há muito continha inertes despertaram Encostei-me, pois, à parede, junto da janela, para ganhar balanço pois sabia que nunca conseguiria atingir o topo se tomasse a porta como ponto de partida. Comecei a correr desenfreadamente enquanto, como que para ganhar ânimo, continuava a gritar impropérios. O balanço que contraíra de encontro à parede esgotou-se a meio da subida. Inclinei-me então para a frente dobrei os joelhos e continuei num ritmo muito lento fixando os olhos ansiosos no terreno plano. Mas essa contrariedade, longe de me provocar qualquer espécie de desalento, só fazia com que a minha fúria aumentasse, assim como a intensidade dos meus gritos. Estes, porém, foram esmorecendo lentamente, transformando-se por fim em tênues súplicas de ajuda. Felizmente que ela apareceu no cume, com um ar extremamente espantado e imediatamente seguida pela criadita em que só naquele momento notei uma espantosa parecença com C Parei e enquanto fazia os possíveis por me equilibrar (por meio de estranhas contorções e mudanças de posição) ia pensando que se ela me fosse dada, naquele momento, em casamento em vez de C isso pouco ou nada afectaria o rumo dos acontecimentos. Notei também que as minhas opiniões tinham mudado o suficiente durante a subida para que os insultos convictamente lançados tivessem perdido o significado na medida que em mim se tinha verificado uma mudança de posição, em relação ao problema, radical. Fui pràticamente desperto por um pé de C. oscilando frente a meus olhos de tal maneira próximo que, se não fora um leve movimento de recuo, que quase provocou uma queda aparatosa, me teria tocado. Agarrei-me sôfregamente a ela e ela por sua vez à criadita, que agora desempenhava a brilhante posição de base de sustentação e se mostrava radiosamente feliz. A subida foi penosa, pois que todos suávamos de cansaço sentido. Quando por fim atingi o topo, C. afastou-se um pouco com o mesmo espírito de sobreaviso que já lhe tinha notado quando chegara. Não liguei, pois naquele momento isso não tinha a mínima importância e seria também contraproducente tentar-lhe explicar os factos e as suas possíveis consequências. Sem mesmo me despedir saí. Entre nós existia o silêncio

Uma vez no patamar, descobri uma porta envidraçada de tal modo obscura que quando da minha subida me passara despercebida. Infelizmente pois que era um elevador que descoberto no seu tempo me teria evitado muitas contrariedades. Depois de aberta a porta com a máxima precaução, entrei. Fui-me encostar a um canto, agarrei-me com ambas as mãos ao varão de metal e esperei o arranque, o qual porém não foi suficientemente violento para justificar tais cautelas. O ascensor descia devagar, o que me permitiu uma entrega a cogitações áridas. Quando saí do prédio, o motorista de um táxi estacionado defronte gritou-me que estava livre e sem esperar resposta entrou para o carro pondo o motor a trabalhar. Entrei também. Recostei-me no banco esburacado Tive que fechar os olhos porque estes me ardiam muito. Passado pouco tempo a necessidade de manter os olhos fechados auxiliada de sobremaneira pelos solavancos monótonos do carro forçaram-me a adormecer. Fui acordado pelo motorista que me dizia que tinhamos chegado e que estava com pressa, fora por isso que o despertara um pouco indelicadamente, pois o comboio das 2.30 devia estar a chegar e que ele tinha lá clientes certos que muito se admirariam e provàvelmente teriam que tomar outro táxi, o que nem devia supor de tal modo era ultrajante, se o não vissem chegar na hora marcada

Enquanto isto dizia, falava de modo sacudido mas incisivo, puxava-me embora delicadamente para fora do carro Depois de me ter deposto acabrunhado no meio do passeio, sacudindo-me durante todo o trajecto como que para o carro e arrancou velozmente.

Fiquei durante algum tempo baloiçando-me para trás e para a frente, especado no passeio. Quando por fim o frio da noite me despertou completamente, lembrei-me minuciosamente quão estranha fora a noite e estranhei deveras o facto de o condutor do táxi que me trouxera a casa, pois que me encontrava defronte do prédio visinho do meu, saber a minha morada e mais ainda nada me ter pedido por tão dispendiosa corrida. Parecia que os problemas e dificuldades tendiam a simplificar-se e talvez mesmo (empreguei para isso todo o meu optimismo) a desaparecer. Porém, esse estado de plenitude não foi muito duradoiro; de novo as dúvidas penetraram em mim.

Furioso e insatisfeito entrei no prédio e subi os quatro andares a correr, o que vulgarmente fazia com grande calma e mesmo com certo prazer. Avancei pelo corredor, sempre encostado às paredes, até uma porta que confinava um quarto poeirento, há muito transformado em arrecadação, onde às escuras procurei uma mala, supostamente perdida, mas que fora cìosamente guardada por mim numa noite de cumplicidade com meus sonhos. Escolhidos e arrumados os objectos que considerei necessários e cuja ausência fàcilmente passasse despercebida saí de casa. Calmamente passeando na cidade, agora deserta. Sentia-me feliz.

SÓ ISTO, MÃE

Por José Cerejeira

Nada, mãe;
há pouco ainda era eu
com meu feitio impetuoso
e agreste
de falar sobre qualquer coisa;
de te dizer todas as minhas ideias
e te mostrar que a razão estava do meu lado;
de pacientemente te explicar
tudo aquilo que eu falava,
e que tu gostavas de ouvir (dizias).
de repente,
um arrepio pelo corpo,
e aquele enorme desejo
de abraçar toda a gente,
até a vizinha
com quem te tinhas zangado,
e o vendedor dos jornais; de olhar pela janela,
de olhar pela janela
e querer tocar as nuvens
e os telhados cor de ardósia.
Mas, durou só um pouco.
Um desejo enorme
de te beijar,
depois;
de viver
e de te pedir
que perdoasses
eu massacrar-te com questões
postas daquele modo que era só meu (dizias).
Nada, mãe;
agora sou novamente teu filho.

ÁGUA-PÉ COM FLORES NA MÃO

Por António Sena

Deiter uma flor no fogo das brasas, tirar as pétalas uma com uma para amar e amor. Com os dedos amar e deitá-lo fora sem saber porquê e perguntar — e Deus responder — que não tem culpa. Do tempo morrem os mortos, para se curvarem entre muros brancos com flores na mão onde há casas brancas esbranquiçadas do sol com chaminés sem água-pé à saída da mulher e dos filhos que estão mortos
de Pé
com flores na Mão.